

Prosa *Poeteiro* Verso
Iba Mendes

Literatura



Iba Mendes
No Princípio das Palavras

Origem e sentido das palavras



Iba Mendes
www.poeteiro.com



Projeto Livro Livre

O “Projeto Livro Livre” é uma iniciativa que propõe o compartilhamento, de forma livre e gratuita, de obras literárias já em domínio público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada, especialmente o livro em seu formato Digital.

No Brasil, segundo a Lei nº 9.610, no seu artigo 41, os direitos patrimoniais do autor perduram por setenta anos contados de 1º de janeiro do ano subsequente ao de seu falecimento. O mesmo se observa em Portugal. Segundo o Código dos Direitos de Autor e dos Direitos Conexos, em seu capítulo IV e artigo 31º, o direito de autor caduca, na falta de disposição especial, 70 anos após a morte do criador intelectual, mesmo que a obra só tenha sido publicada ou divulgada postumamente.

O nosso Projeto, que tem por único e exclusivo objetivo colaborar em prol da divulgação do bom conhecimento na Internet, busca assim não violar nenhum direito autoral. Todavia, caso seja encontrado algum livro que, por alguma razão, esteja ferindo os direitos do autor, pedimos a gentileza que nos informe, a fim de que seja devidamente suprimido de nosso acervo.

Esperamos um dia, quem sabe, que as leis que regem os direitos do autor sejam repensadas e reformuladas, tornando a proteção da propriedade intelectual uma ferramenta para promover o conhecimento, em vez de um temível inibidor ao livre acesso aos bens culturais. Assim esperamos!

Até lá, daremos nossa pequena contribuição para o desenvolvimento da educação e da cultura, mediante o compartilhamento livre e gratuito de obras sob domínio público, como esta, de Iba Mendes: “*No Princípio das Palavras*”.

É isso!

Iba Mendes
iba@ibamendes.com



Projeto Livro Livre

O “Projeto Livro Livre” é uma iniciativa que propõe o compartilhamento, de forma livre e gratuita, de obras literárias já em domínio público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada, especialmente o livro em seu formato Digital.

No Brasil, segundo a Lei nº 9.610, no seu artigo 41, os direitos patrimoniais do autor perduram por setenta anos contados de 1º de janeiro do ano subsequente ao de seu falecimento. O mesmo se observa em Portugal. Segundo o Código dos Direitos de Autor e dos Direitos Conexos, em seu capítulo IV e artigo 31º, o direito de autor caduca, na falta de disposição especial, 70 anos após a morte do criador intelectual, mesmo que a obra só tenha sido publicada ou divulgada postumamente.

O nosso Projeto, que tem por único e exclusivo objetivo colaborar em prol da divulgação do bom conhecimento na Internet, busca assim não violar nenhum direito autoral. Todavia, caso seja encontrado algum livro que, por alguma razão, esteja ferindo os direitos do autor, pedimos a gentileza que nos informe, a fim de que seja devidamente suprimido de nosso acervo.

Esperamos um dia, quem sabe, que as leis que regem os direitos do autor sejam repensadas e reformuladas, tornando a proteção da propriedade intelectual uma ferramenta para promover o conhecimento, em vez de um temível inibidor ao livre acesso aos bens culturais. Assim esperamos!

Até lá, daremos nossa pequena contribuição para o desenvolvimento da educação e da cultura, mediante o compartilhamento livre e gratuito de obras sob domínio público, como esta, de Iba Mendes: “*No Princípio das Palavras*”.

É isso!

Iba Mendes
iba@ibamendes.com

ALGUMAS PALAVRAS

Este pequeno trabalho não objetiva trazer algo de novo no âmbito da Etimologia ou da linguagem. Em vez disso, porém, tem por finalidade apenas despertar nas pessoas o interesse pela origem e pelos sentidos das palavras. Se isso não for tudo, é sua essência.

Não obstante sua simplicidade e síntese, foi ele fruto de longas e exaustivas pesquisas durante minha vida acadêmica na Universidade de São Paulo, ao longo de seis anos.

Espero assim dar minha singela contribuição aos que pretendem aventurar-se no maravilhoso universo das palavras, que buscam conhecer sua história e suas transformações ao longo dos tempos.

Iba Mendes
São Paulo, junho de 2014

ÍNDICE

A ORIGEM DO CARNAVAL	1
A PALAVRA BISPO É DE USO ESPECÍFICO DA IGREJA CATÓLICA?.....	2
A INFLUÊNCIA DOS MITOS RELIGIOSOS EM ALGUMAS MARCAS CONHECIDAS.....	3
OS PROVÉRBIOS POPULARES E A BÍBLIA.....	4
AS TRADUÇÕES DA BÍBLIA PARA O PORTUGUÊS.....	5
A ORIGEM DO PRECONCEITO	7
ENDOGAMIA, MONOGAMIA E POLIGAMIA	7
NOMES PRÓPRIOS QUE DERAM ORIGEM A PALAVRAS.....	8
NEM SEMPRE CONHECER É REALMENTE CONHECER!	11
AFINAL, O QUE SIGNIFICA GOSPEL ?.....	11
COMO SURTIU A LÍNGUA PORTUGUESA?.....	12
O QUE HÁ DE COMUM ENTRE UM ATOR E UM HIPÓCRITA ?.....	13
RELIGIÃO, SEITA E HERESIA	13
“LÍNGUA MORTA”.....	14
OS CURIOSOS SIGNIFICADOS DOS NOMES DE ALGUMAS PERSONAGENS BÍBLICAS	16
AGNUS DEI . QUE É ISSO?.....	17
ORIGEM ETIMOLÓGICA DOS NOMES DE ALGUNS MESES DO ANO	21
O TRABALHO LIBERTA?.....	22
A BAÍA DA BAHIA	22
IGREJA E TEMPLO : HÁ DIFERENÇA?.....	23
SOBRE AS GÍRIAS	23
POR QUE O NOSSO PAÍS SE CHAMA BRASIL ?.....	24
POR QUE NOSSO CONTINENTE É CHAMADO DE AMERICANO ?.....	24
FALAMOS O MESMO PORTUGUÊS DE PORTUGAL?.....	24
O SIGNIFICADO DE ALGUNS LIVROS DA BÍBLIA	25
VOCÊ SABE O QUE É UM PROVÉRBIO ?.....	26
A ORIGEM DO DIA DE ANIVERSÁRIO	27
A INFLUÊNCIA BÍBLICA NA CULTURA POPULAR.....	27
ABA , O QUE ISSO SIGNIFICA NA BÍBLIA?.....	32
O SENTIDO DO NOME ABEL	32
A ORIGEM DO VERBO ABENÇOAR	32
ABOMINAÇÃO : O QUE SIGNIFICA?	33
A ORIGEM ETIMOLÓGICA DO NOME ADÃO	33
O QUE É ADIVINHAÇÃO ?	33
O ADVOGADO : AQUELE QUE INTERCEDE.....	34
O QUE É O AGOURO ?	34
ALELUIA : O QUE SIGNIFICA?	35
QUE TODOS DIGAM AMÉM!	35
A ORIGEM DO AMOR	36

QUEM É ANÁTEMA ?	36
O QUE É APOSTASIA ?.....	36
QUEM ERA O APÓSTOLO ?	37
ÁSPIDE : O QUE É ISSO?	37
A ORIGEM DO BANQUETE	37
QUEM ERA O BÁRBARO ?	38
BATISMO, BATIZAR E BATISTA	38
BELIAL , O MALVADO.....	38
O SENTIDO DO BENEDICTUS	39
O SENTIDO DE BENEPLÁCITO	39
A ORIGEM DA CALAMIDADE	40
A ORIGEM DO CAPETA	40
QUEM CASA QUER CASA	40
O QUE SIGNIFICA CATÓLICO ?	41
O QUE É CENTURIÃO ?	41
O QUE É CIRCUNCISÃO ?	41
QUEM É CRENTE ?	42
QUEM É COVARDE ?	42
O SIGNIFICADO DA PALAVRA CRISTÃO	42
POR FALAR EM CUNHADO	42
DEIXAR O TABERNÁCULO E BATER AS BOTAS.....	43
A ORIGEM DO DEMÔNIO	44
A ORIGEM DO DESEJO	44
A ORIGEM DE DEUS	44
QUANTO AO DOUTOR	45
EDUCAR SEGUNDO A ETIMOLOGIA.....	45
A ORIGEM DA EMBOSCADA	45
A ORIGEM DO ESCÂNDALO	46
QUEM É EMANUEL ?	46
SOBRE A EXPRESÃO BÍBLICA “EU SOU”	47
A ORIGEM DO EVANGELHO	47
O QUE É EXEGESE ?	47
SOBRE A ORIGEM DA FAMÍLIA	47
AFINAL, QUE É FANÁTICO ?	48
SAIBA A DIFERENÇA ENTRE HARMONIA, MELODIA E RITMO	48
O QUE É HERMENÊUTICA	49
A ORIGEM DO INFERNO	49
QUEM É O JEOVÁ ?	50
O SIGNIFICADO DO NOME JESUS	50
O SIGNIFICADO DA PALAVRA JUDEU	50
A ORIGEM DO LAR	50
O QUE É UM LEVIATÃ ?	51
O SENTIDO DA PALAVRA LIVRO	51
ACERCA DOS LIVROS APÓCRIFOS	51

SOBRE OS ELEMENTOS LOGIA E FOBIA .	52
A ORIGEM DE LÚCIFER .	52
O QUE SIGNIFICA MAÇOM ?	52
O SIGNIFICADO DO MAGNIFICAT .	53
O QUE QUER DIZER MISSA ?	53
MESSIAS , O UNGIDO.	53
O QUE SIGNIFICA MOLEQUE .	53
A VERDADEIRA ORIGEM DO NATAL .	54
O QUE É UM NEÓFITO ?	55
NEUSTÃ : QUE É ISSO?	55
O QUE SIGNIFICA OBLAÇÃO ?	56
O SENTIDO DO VERBO ORAR .	56
OXALÁ : QUE É ISSO?	56
QUEM ERA O PAGÃO ?	57
OS SENTIDOS DE PAIXÃO .	57
O SIGNIFICADO DA PALAVRA PAPA .	57
O SIGNIFICADO DE PAPIRO .	58
PEDRO E A PEDRA .	58
O QUE É PERGAMINHO ?	58
POT-POURRI : O QUE É ISSO?	59
QUEM É PROFANO ?	59
QUEM É PROTESTANTE ?	59
O SIGNIFICADO DE QUARESMA .	59
O QUE É QUERMESSE ?	60
QUEM ERA O RIVAL ?	61
A ORIGEM DA ROUPA .	61
O QUE HÁ DE COMUM ENTRE O SAL E O SALÁRIO ?	61
QUEM É SATANÁS ?	62
A ORIGEM DA SAUDADE .	62
O SIGNIFICADO DE SENHOR .	62
QUEM É O SERVO ?	62
A ORIGEM DA SOMBRA .	63
A ORIGEM DA TRIBULAÇÃO .	63
QUEM É O VARÃO ?	63
NO PRINCIPIO ERA O VERBO .	64
QUEM ERA O VILÃO ?	64
A ORIGEM DO VOTO .	64
QUEM É A ESPOSA ?	65
A ORIGEM DO FEITIÇO E DO FEITICHE .	65
SOBRE O ÍDOLO .	65
O QUE É UM ÍCONE ?	65
POR QUE SE DIZ NOSSA SENHORA ?	66
SOBRE OS PREFIXOS .	66
A ORIGEM DA GRAVATA .	66

O QUE É MACUMBA ?	67
O QUE É UM CÂNON ?	67
O QUE SÃO CÃS ?	67
O QUE É JUGO ?	67
A ORIGEM DA HUMILDE	68
A ORIGEM DA MÚSICA	68
O QUE SIGNIFICA ANJO ?	68
QUEM ERA FARÁO ?	68
O SENTIDO DE MISSÃO	69
O QUE É ISSO COMPANHEIRO ?	69
SAIBA A DIFERENÇA ENTRE CARTOMANTE, NECROMANTE E QUIROMANTE	69
A ORIGEM DO VERBO JUDIAR	70
O QUE É EXCOMUNHÃO ?	70
DIFERENÇA ENTRE UMBANDA E QUIMBANDA	70
A ORIGEM DO CANDOMBLÉ	71
QUE A RELAÇÃO EXISTE ENTRE A ALMA E A PSICOLOGIA ?	71
QUEM ERA UM DEMAGOGO ?	71
DE ONDE VEIO A MELANCOLIA ?	71
POR QUE MULATO E POR QUE MORENO ?	72
“TODA PALESTRA É UMA LUTA!”	72
E SE LEMBRAR QUE PATRÃO JÁ FOI UM PROTETOR!	72
A INFLUÊNCIA DOS ASTROS NA LÍNGUA PORTUGUESA	72
QUEM PODERIA SER UM CANDIDATO ?	73
A ORIGEM DA BULIMIA	73
OS ANIMAIS E A CULTURA POPULAR	73
POR QUE SE DIZ PARTO CESARIANO ?	74
POR QUE SE CHAMA ALGUÉM DE IDIOTA ?	74
ORIGEM DE ALGUNS RITMOS MUSICAIS	75
NOMES BÍBLICOS transliterados conforme o original	78
A INFLUÊNCIA DO TUPI NA FORMAÇÃO DO NOME PRÓPRIO DE LUGAR	81
ORIGEM DO ECUMENISMO	82
VOCÊ SABE A DIFERENÇA ENTRE UM PRESBÍTERO E UM DIÁCONO ?	82
VOCÊ COME BISCOITO OU VOCÊ COME BOLACHA ?	83
AS LÍNGUAS QUE INFLUENCIARAM A NOSSA LÍNGUA	83
A ORIGEM DA GORJETA	84
POR QUE ALGUÉM FICA GROGUE ?	84
A ORIGEM DA GUILHOTINA	84
DE ONDE VEIO O IMBECIL ?	85
A ORIGEM DE ÔNIBUS	85
O QUE HÁ DE COMUM ENTRE A PAIXÃO E O SOFRIMENTO ?	85
A INFLUÊNCIA DOS NÚMEROS NA LÍNGUA PORTUGUESA	85
DE ONDE VEIO O CAFÉ ?	86
VOCÊ SABE QUAL O SIGNIFICADO DA PALAVRA AXÉ ?	86

VOCÊ SABE O QUE SIGNIFICA UMA COISA ZEN ?	86
OS DIAS DAS SEMANAS	87
TERMOS HEBRAICOS CONHECIDOS	87
TERMOS ÁRABES CONHECIDOS	89
TERMOS GREGOS CONHECIDOS	90
TERMOS FRANCESES CONHECIDOS	90
TERMOS JAPONESES CONHECIDOS	90
TERMOS SÂNSCRITOS CONHECIDOS	91
TERMOS CHINESES CONHECIDOS	91
TERMOS ALEMÃES CONHECIDOS	91
TERMOS RUSSOS CONHECIDOS	92
TERMOS INGLESES CONHECIDOS	92
VOCÊ ACREDITA EM DUENDE ?	95
NOMES DE DIVINDADES PAGÃS CITADOS NA BÍBLIA	95
O SIGNIFICADO DOS NOMES DE ALGUNS DOS ESTADOS BRASILEIROS	97
SAIBA A DIFERENÇA ENTRE DITOS POPULARES, DISPARATES, FRASEADOS DE BOTEQUIM E FRASES FEITAS	98
SAIBA A DIFERENÇA ENTRE ABREVIÇÃO, ABREVIATURA E SIGLA	99
BIBLIOGRAFIA	100

A ORIGEM DO CARNAVAL

Em relação à origem etimológica dessa palavra, as opiniões são divergentes. Há quem diga que veio do latim *carrus navalis*, que eram os barcos de rodas os quais iniciavam as festas celebradas no início de março, em homenagem a deusa Ísis. Outros afirmam que se origina do italiano *carne levare*, que significa **pôr de lado a carne** ou **suspender o uso da carne**, em referência ao dia que precede o jejum quaresmal. Alguns especulam ser oriunda do baixo latim *carnis levamen*, que significa **prazer da carne**. Há ainda os que dizem derivar da expressão **festa da carne**.

Discussão à parte, tudo indica que tal festa ou folia é de origem pagã. Segundo alguns estudiosos, trata-se de uma reminiscência das antigas festas romanas, especificamente as que eram realizadas em honra dos deuses Saturno e Pã.

Sobre este imbróglio etimológico, faço menção de uma deliciosa crônica do nosso genial escritor Machado de Assis, publicada no remoto ano de 1895, na qual ele, com espirituoso humor e aguçada ironia, trata a questão. Vejamos:

“Tal e a filosofia do carnaval; mas qual e a etimologia? O Sr. Dr. Castro Lopes reproduziu terça-feira a sua explicação do nome e da festa. Discordando dos que vêem no carnaval uma despedida da carne para entrar no peixe e no jejum da quaresma (caro vale, adeus, carne), entende o nosso ilustrado patricio que o carnaval e uma imitação das *lupercais* romanas, e que o seu nome vem dali. Nota logo que as *lupercais* eram celebradas em 15 de fevereiro; matava-se uma cabra, os sacerdotes untavam a cara com o sangue da vitima, ou atavam uma mascara no rosto e corriam seminus pela cidade. Isto posto, como e que nasceu o nome carnaval?

Apresenta duas conjecturas, mas adota somente a segunda, por lhe parecer que a primeira exige uma ginástica difícil da parte das letras. Com efeito, supõe essa primeira hipótese que a palavra *lupercalia* perdeu as letras l, p, i, ficando *uercala*; esta, torcida de trás para diante, da *careual*; a letra u entre vogais transforma-se em v, e dai *careval*; finalmente, a corrupção popular teria introduzido um n depois do r, e ter *carneval*, que, com o andar dos tempos, chegou a *carnaval*. Realmente, a marcha seria demasiado longa. As palavras andam muito, em verdade, e nessas jornadas e comum irem perdendo as letras; mas, no caso desta primeira conjectura, a palavra teria não só de as perder, mas de as trocar tanto, que verdadeiramente meteria os pés pelas mãos, chegando ao mundo moderno de pernas para o ar. Ginástica difícil. A segunda conjectura parece ao Sr. Dr. Castro Lopes mais lógica, e é a que nos dá por solução definitiva do problema.

Ei-la aqui. “Era muito natural, diz o ilustrado linguista, que nessas festas se entoasse o *canto dos irmãos arvais*; muito naturalmente também ter-se-á dito, as vezes, a *feira do canto arval* (*cantus arvalis*), palavras que produziram o termo carnaval, cortada a última sílaba de cantos e as duas letras finais de *arvalis*. De *canarval* a *carnaval* a diferença é tão fácil, que ninguém a porá em dúvida”.

A etimologia tem segredos difíceis, mas não invioláveis. A genealogia é a mesma coisa. Quem sabe se o leitor, plebeu e manso, jogador do vôlei e mestre-sala, não descende de Nero ou de Camões. As famílias perdem as letras, como as palavras, e a do leitor terá perdido a crueldade do imperador e a inspiração do poeta; mas se o leitor ainda pode matar uma galinha, e se entre os dez e vinte anos compôs algum soneto, não se despreze; não só pode descender de Nero ou de Camões, mas até de ambos.

Por isso, não digo sim nem não a explicação do Sr. Dr. Castro Lopes. Digo só que o sábio Menage achou, pelo mesmo processo, que o haricot dos franceses vinha do latim *faba*. A primeira vista parece graça; mas eis aqui as razões do etimologista: “*On a dû dire faba, puis fabaricus, puis fabaricotus, aricotus et enfin haricot*”. Há seguramente um ponto de partida conjectural, em ambos os casos. O *on a du dire* de Menage e o ter-se-á dito de Castro Lopes são indispensáveis, uma vez que nenhum documento ou monumento nos dá a primeira forma da palavra. O resto é lógico. Toda a questão é saber se esse ponto de partida conjectural é verdadeiro. Mas que há neste mundo que se possa dizer verdadeiramente verdadeiro Tudo é conjectural. Dai-me um axioma: a linha reta é a mais curta entre dois pontos. Parece-nos que é assim, porque realmente, medindo todas as linhas possíveis, achamos que a mais curta é a reta; mas quem sabe se é verdade?”

A PALAVRA **BISPO** É DE USO ESPECÍFICO DA IGREJA CATÓLICA?

Segundo os dicionários de língua portuguesa, **bispo** (do latim *episcopus*, pelo grego *episkopos*: “supervisores”) é um padre que recebeu a unção do sacramento, conforme o procedimento da Igreja Católica. Em outras palavras, é o prelado que executa o governo espiritual de uma diocese. Originalmente, porém, tal palavra era usada em referência a um líder da igreja cristã primitiva. Exemplos da Bíblia: “*Paulo e Timóteo, servos de Jesus Cristo, a todos os santos em Cristo Jesus, que estão em Filipos, com os bispos e diáconos*” (Fp. 1:1). / “*Esta é uma palavra fiel: se alguém deseja o episcopado, excelente obra deseja*” (I Tm. 3:1). O próprio Cristo foi

chamado de **bispo**: “Porque éreis como ovelhas desgarradas; mas, agora, tendes voltado ao Pastor e **Bispo** das vossas almas” (I Pe. 2:25).

A INFLUÊNCIA DOS MITOS RELIGIOSOS EM ALGUMAS **MARCAS** CONHECIDAS

É incontestável a influência da mitologia (história dos mistérios e cerimônias com que os pagãos honravam os seus deuses e heróis) nas culturas dos povos em geral. Entre os vários exemplos dessa influência, um diz respeito aos nomes de muitas marcas conhecidas. Vejamos alguns casos:

APOLO – o deus grego protetor do gado, da agricultura, das casas; a divindade da música e do canto.

BRAHMA – na mitologia hindu, Brahma é a principal divindade, considerado o criador e condutor do universo.

CALIPSO – do grego *Kalypso*, de *kalypto* (**ocultar**). Na antiga mitologia grega, Calipso foi a Ninfa que salvou Odisseu, mantendo-o consigo durante sete anos.

CLIO – do latim *Klio*, cujo significado é “a encomiasta”, era a musa ligada à história.

CRONOS – do grego *Chrónos*, significa “tempo”. Na mitologia grega, Cronos era o deus do tempo, filho de Urano e de Gaia, a deusa-terra.

FINN – entre os irlandeses, era um herói popular, espécie de veado vermelho, cuja esposa era uma corça, e que podia assumir aspectos de homem.

KA – na mitologia egípcia, designava as forças essenciais criadoras e mantenedoras da vida.

KUAT (ou **QUAT**) – deus considerado o criador do povo de Banks, ilha da Melanésia. Segunda a lenda, por se sentir aborrecido com a vida, ele resolveu criar os seres humanos, as pedras, as árvores e os porcos.

MINERVA – na mitologia romana, era a deusa protetora dos professores e artesãos.

NIKE – na mitologia grega, Nike foi gerada por Zeus e Atenas, e personificava a vitória.

PAN (ou **PÃ**) – significa, em grego, “tudo”; na mitologia, era filho de Hermes, e o que protegia os rebanhos.

SPRITE – do inglês: “duende”, “espírito”, “fada”.

TANG – na mitologia chinesa, Tang era considerada a andorinha do céu, a qual derrotou o príncipe do inferno.

OS PROVÉRBIOS POPULARES E A BÍBLIA

É interessante perceber que alguns dos mais conhecidos provérbios (ou ditados, ditos populares, frases feitas etc.) usados corriqueiramente pelo povo, estão fundamentados na própria Bíblia. Vejamos alguns exemplos:

POVO: *“imita a formiga, viverás sem fadiga.”* **BÍBLIA:** *“Vai ter com a formiga, ó preguiçoso: olha para os seus caminhos, e sê sábio”* (Pv. 6:6).

POVO: *“quem com ferro fere, com ferro será ferido”,* ou: *“olho por olho, dente por dente”,* ou ainda: *“quem com ferro mata, com ferro morre”.* **BÍBLIA:** *“Quebradura por quebradura, olho por olho, dente por dente: como ele tiver desfigurado a algum homem, assim se lhe fará”* (Lv. 24:20).

POVO: *“os últimos serão os primeiros”.* **BÍBLIA:** *“Porém, muitos primeiros serão os derradeiros, e muitos derradeiros serão os primeiros”* (Mt. 19:30).

POVO: *“Adão precisa ter uma Eva, a quem acuse de seus próprios erros”.* **BÍBLIA:** *“Então disse Adão: A mulher que me deste por companheira, ela me deu da árvore, e comi”* (Gn. 3:12).

POVO: *“cada um colhe aquilo que semeia”,* ou: *“quem planta, colhe”.* **BÍBLIA:** *“Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará”* (Gl. 6:7).

POVO: *“o fruto proibido é o mais apetecido”.* **BÍBLIA:** *“E viu a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento; tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu com ela”* (Gn. 3:6).

POVO: *“quem dá aos pobres empresta a Deus”.* **BÍBLIA:** *“Ao Senhor empresta o que se compadece do pobre, ele lhe pagará o seu benefício”* (Pv. 19:17).

POVO: *“a César, o que é de César”.* **BÍBLIA:** *“E ele diz-lhes: De quem é esta efígie e esta inscrição? Dizem-lhe eles: De César. Então ele lhes disse: Dai pois a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus”* (Mt. 22:20, 21).

POVO: “atirar a primeira pedra” (condenar o outro sem olhar as suas próprias culpas). **BÍBLIA:** “E, como insistissem, perguntando-lhe, endireitou-se, e disse-lhes: Aquele que de entre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela” (Jo. 8:7).

POVO: “Lavar as mãos” (não assumir as responsabilidades). **BÍBLIA:** “Então Pilatos, vendo que nada aproveitava, antes o tumulto crescia, tomando água, lavou as mãos diante da multidão, dizendo: Estou inocente do sangue deste justo. Considerai isso” (Mt. 27:24).

POVO: “arco da velha” ou “história do arco da velha” (história ou coisa espantosa, extraordinária, surpreendente, inverossímil, absurda etc.) O **arco da velha** refere-se ao **arco-íris** que aparece na antiga história bíblica de Noé e do dilúvio, e que faz parte da **Velha Lei** ou **Velha Aliança** (do Velho Testamento).

POVO: “rua da amargura”, ou: “arrastar para a rua da amargura”, ou ainda: “levar a cruz ao calvário” (concluir com resignação uma tarefa árdua, conseguir vencer as procelas da vida). **BÍBLIA:** “E, levando ele às costas a sua cruz, saiu para o lugar chamado Caveira, que em hebraico se chama Gólgota” (Jo. 19:17).

AS TRADUÇÕES DA BÍBLIA PARA O PORTUGUÊS

A Bíblia (plural grego de *biblion*: “livro”), como todos sabem, é o livro mais conhecido do mundo. Em 1534, quando Martinho Lutero traduziu sua Bíblia alemã, circulavam no mundo aproximadamente 15 traduções. Em 1800 esse número aumentou para 75. Em 1900 subiu para 567 traduções. Atualmente, a Bíblia completa ou em partes, foi traduzida para mais de 2000 línguas e dialetos.

A primeira tradução da Bíblia inteira para o idioma português é a de João Ferreira de Almeida, datada de 1748. No Brasil, além das tradicionais versões **Corrigida** e **Atualizada**, há outras inúmeras traduções ou versões. Por exemplo: Nova Tradução na Linguagem de Hoje, Nova Versão Internacional, Bíblia Viva etc.

Qual, afinal, é a que melhor reflete o texto original?

Inicialmente, faz-se mister saber (para decepção de alguns) que não há nenhum manuscrito original da Bíblia. Os que existem são cópias de cópias, feitas ao longo dos séculos. Todavia, trata-se (para confortos dos decepcionados) de verdadeiras cópias dos antigos manuscritos originais.

Através da crítica textual (comparação das diversas traduções) descobre-se que menos de 1% dos textos apresentam contradições ou variações. Portanto, 99% do conteúdo da Bíblia têm o seu sentido preservado. Vale lembrar que a crítica textual é um dos métodos usados com eficiência para se avaliar a autenticidade de documentos históricos, tais como os de Aristóteles, Homero, Platão etc.

As diferenças de vocábulos entre as diversas versões não altera em nada o sentido original. Por exemplo, na versão **Corrigida**, lê-se: “*Vinde, então, e **argui-me**, diz o Senhor*” (Is. 1:18a); na **Atualizada**: “*Vinde, pois, e **arrazoemos**, diz o Senhor*”; na **Bíblia na Linguagem de Hoje**: “*O Deus Eterno diz: ‘Venham cá, vamos **discutir** este assunto’*”; na **Bíblia do Pão** (católica): “*Vinde, **debatemos** - diz o Senhor*”. Os verbos **arguir**, **arrazoar**, **discutir** e **debater** são equivalentes, isto é, possuem sentido comum. Ainda sobre o mesmo versículo, na **Corrigida** lê-se: “*Ainda que os vossos pecados sejam **vermelhos como o carmesim**, se tornarão **brancos como a lã***”; na **Bíblia Viva**: “*Mesmo que os seus pecados sejam **vermelhos como sangue**, Eu os deixarei **brancos como o cal***”.

Numa tradução africana, em uma região onde não havia neve, traduziu-se “*brancos como a neve*” por “*brancos como a **polpa do coco***”. Dessa forma, as expressões **branco como a neve**, **branco como o cal** e **branco como a polpa do coco** traduzem igualmente a mesma idéia original. Ao traduzir a Bíblia para uma nova língua, os tradutores muitas vezes levam em conta o contexto cultural do povo que a fala. Por exemplo, numa determinada língua indígena, na qual o nosso pãozinho era alimento desconhecido, na passagem bíblica em que Jesus é chamado “o pão da vida”, empregou-se “mandioca da vida”, uma vez que a mandioca era o alimento principal da tribo.

Faz-se mister ressaltar, porém, a existência de inúmeras versões ou traduções tendenciosas, que, para se adequarem aos ensinamentos de determinados grupos religiosos ou ideológicos, foram sensivelmente alteradas. Há algum tempo, por exemplo, foi publicada nos EUA uma versão bíblica denominada “politicamente correta”, na qual se extraiu, por exemplo, a palavra “escuridão”, substituindo-a por “noite”, pois segundo os seus organizadores, o sentido “pejorativo” da palavra “escuridão” poderia ser associado a pessoas de pele negra. Nesta mesma versão, Deus não é chamado Pai, e sim Pai-Mãe, por causa do suposto sentido autoritário e machista do termo Pai.

Outro caso diz respeito à conhecida Tradução do Novo Mundo, na qual, por exemplo, tirou-se a palavra “cruz” substituindo-a por “estaca de tortura”: “*Se alguém quer vim após mim, repudie-se e apanhe a sua estaca de tortura, dia após dia, e siga-me continuamente*” (Lc. 9:23). Nesta mesma versão traduziu-se João 1:1

da seguinte forma: “No princípio era a palavra, e a Palavra estava com Deus, e a Palavra era um deus”. Note-se o uso do artigo indefinido “um” (um deus), bem como o “d” minúsculo do nome DEUS (deus).

Embora aparentemente tais minúcias não sejam lá de grande relevância linguística, teologicamente tem sido motivo para discussões acaloradas e até odiosas entre determinados grupos religiosos.

A ORIGEM DO **PRECONCEITO**

A palavra **preconceito** é formada pelo prefixo latino “pre” (**anterioridade, antecedência**) mais o substantivo “conceito” (**opinião, reputação, julgamento, avaliação**). O preconceito é, portanto, **o conceito formado antes de ter os conhecimentos necessários; é a opinião formada antecipadamente, sem maior ponderação**.

Exemplos da Literatura: em “O Abolicionismo” de Joaquim Nabuco: “*Os debates da última legislatura, e o modo liberal pelo qual o Senado assentiu à elegibilidade dos libertos, isto é, ao apagamento do último vestígio de desigualdade da condição anterior, mostram que a cor no Brasil não é, como nos Estados Unidos, um **preconceito** social contra cuja obstinação pouco pode, o talento e o mérito de quem incorre nele*”; em “A Escrava Isaura”, de Bernardo Guimarães: “*A escravidão em si mesma já é uma indignidade, uma úlcera hedionda na face da nação, que a tolera e protege. Por minha parte, nenhum motivo enxergo para levar a esse ponto o respeito por um **preconceito** absurdo, resultante de um abuso que nos desonra aos olhos do mundo civilizado*”.

ENDOGAMIA, MONOGAMIA E POLIGAMIA

ENDOGAMIA (do grego *endon*: “dentro”) é o casamento exclusivo entre os membros de um grupo específico de uma tribo ou grupo familiar. O elemento “endo” é o mesmo que se usa nas palavras: endócrino (relativo às glândulas de secreção interna), endógeno (originado dentro do organismo), endovenoso (dentro da veia).

MONOGAMIA (do grego *mono*: “único, sozinho, um só”) designa o estado conjugal em que um homem tem uma só esposa ou, uma mulher, um só homem. Este radical é o mesmo usado nas palavras monóculo (que tem apenas um olho),

monocultura (cultivo de um só produto), monossílabo (palavra de uma só sílaba), monolatria (adoração de um só deus) etc. Exemplos da Literatura: de “A Semana”, de Machado de Assis: “Napoleão disse um dia, ante os redatores do código civil, que o casamento (entenda-se **monogamia**) não derivava da natureza, e citou o contraste do ocidente com o oriente”; em “A Casa dos Budas Ditosos”, de João Ubaldo Ribeiro: *“Porque também acho esse negócio de cornidão o maior atraso de vida, ninguém é **monógamo**, nem homem nem mulher, só degenerado mesmo, masoca, deslizado, doente da cabeça gravemente. Ficar casado com a mesma pessoa a vida toda, ótimo; até tenho admiração sincera por esse tipo de santidade e pode-se mesmo alegar que passei a minha vida toda casada com Rodolfo e presentemente sou viúva dele. Agora, nunca ter querido dar uma escapulinha de vez em quando, nunca ter fantasiado uma trepada fora é mentira. Mentira que muito raramente pode ser sincera, mas, mesmo nestes casos, não deixa de ser mentira. Todo mundo é corno, mesmo que não seja, por uma mera questão conjuntural técnica.”*

POLIGAMIA (do grego *polis*: “muito, numeroso”) expressa o estado de **polígamo**, isto é, a pessoa que tem mais de um cônjuge ao mesmo tempo. O radical “**poli**” é o mesmo usado nas palavras **poliandria** (casamento da mulher com vários homens), **poliarquia** (governo exercido por muitos), **poliglota** (pessoa que fala diversas línguas) etc. Exemplo da Literatura: em “O Livro da Sogra”, de Aluísio Azevedo: *“Cheguei a lembrar-me do Mormonismo, a amaldiçoada seita **polígama** de José Smith. Mas, no dogma dos mórmons, o caso essencial era precisamente contrário ao que me parecia indispensável à felicidade fisiológica da mulher e às conveniências individuais do filho. Lá o homem tem o direito de tomar quantas esposas lhe apeteçam, desde que as possa manter; a mulher, porém, essa há de contentar-se com um só marido, se é que se pode chamar um marido a um homem partilhado por vinte esposas. Um vigésimo de marido!”*; em “A Serpente de Bronze”, de Humberto de Campos: *“Entre os papúas, o casamento é inteiramente livre. Adeptos da **poligamia**, como o são, em geral, os povos brutalizados, esses indígenas permitem que o homem tome, e sustente, as mulheres que bem entenda. Uma exigência é, no entanto, feita a quantos se queiram prevalecer dessa faculdade: cada casamento que o indivíduo contrai é selado com uma cerimônia bárbara, que consiste em arrancar um dente aos esposos”*.

NOMES PRÓPRIOS QUE DERAM ORIGEM A PALAVRAS

Na Língua Portuguesa há uma extensa lista de palavras que se originaram de nomes próprios de pessoas. Vejamos alguns exemplos curiosos:

De **DRÁCON**, legislador ateniense, teve origem a **DRACONIANO**, que significa “muito severo”, “excessivamente rigoroso”. Isso, segundo estudiosos, deve-se ao fato de as leis promulgadas por Drácon terem sido tão rigorosas a ponto de serem escritas com o próprio sangue.

Exemplo da Literatura, de Aluísio Azevedo, em “O Japão”: *“Essa ilha artificial, em hemicírculo, forma lisonjeira aos Tokugawa, cujo escudo era um leque de ouro com as rosas malvas do brasão de leiás no centro, chamouse Dechima e foi o escasso recinto em que, durante trinta e dois anos, vegetaram os holandeses no Japão, sem família e sem direitos, privados de licença de arredar pé do presídio, a não ser com mil formalidades e só durante certas horas do dia, enchiueirados lá dentro debaixo de uma fiscalização **draconiana**; não podendo receber da pátria por ano mais do que um navio, e sem vênias de entreter relações, fora das comerciais, com os japoneses e, ainda menos, com as japonesas, às quais era rigorosamente vedado o ingresso na ilha, como a toda e qualquer mulher estrangeira, menos a asiática, era defesa, sob pena de morte, a entrada no Império.”*

De **MAQUIAVEL**, estadista e político florentino, surgiu **MAQUIAVÉLICO**, que quer dizer “ardiloso, astuto, velhaco”. Isso ocorreu baseado, principalmente, na obra “O Príncipe”, na qual Nicolau Bernardo Maquiavel, por meio de astutos conselhos, ensina os príncipes a conquistarem o poder.

Exemplo da Literatura, de Monteiro Lobato, em “A Negrinha”: *“O escrevente ergueu os olhos e viu do Carmo que entrava, muito lampeira da vida, torcendo acanhada a ponta do avental. Viu também sobre a secretária uma garrucha com espoleta nova ao alcance do **maquiavélico** pai...”*.

De **MARQUÊS DE SADE** originou-se **SADISMO**, que é a perversão sexual daquele que procura aumentar a intensidade do prazer venéreo, produzindo sofrimento em outrem (Dicionário Michaelis). Esse tal Marquês de Sade foi autor de inúmeros romances, nos quais são narrados atos de libertinagem seguidos de crueldade.

Exemplo da Literatura: de João do Rio, em “Dentro da Noite”: *“Sabes que Rousseau tinha pouco mais ou menos esse mal? És mais um tipo a enriquecer a série enorme dos discípulos do marquês de Sade. Um homem de espírito já definiu o **sadismo**: a depravação intelectual do assassinato.”*

De **PLATÃO**, filósofo grego, apareceu **PLATÔNICO** ou **PLATONISMO**, que descreve o tipo de amor ideal ou perfeito.

Exemplo da Literatura: de Bernardo Guimarães, em “A Escrava Isaura”: *“Todavia, como homem de imaginação viva e coração impressionável, não deixava de amar os prazeres, o luxo, a elegância, e sobretudo as mulheres, mas com certo*

platonismo delicado, certa pureza ideal, próprios das almas elevadas e dos corações bem formados.”

De **CÉSAR**, imperador romano, tem-se **CESARIANO**, que diz respeito ao parto realizado mediante a abertura do abdome materno para extrair o feto.

De **GUILLOTIN**, médico francês, originou-se **GUILHOTINA**, que consiste num instrumento que serve para decapitar os condenados à morte, o qual foi amplamente utilizado durante a Revolução Francesa.

Exemplo da Literatura: de Camilo Castelo Branco, em “Amor de Perdição”: *“Os apóstolos da revolução francesa não tinham podido fazer revoar o trovão dos seus clamores neste canto do mundo; mas os livros dos enciclopedistas, as fontes onde a geração seguinte bebera a peçonha que saiu no sangue de noventa e três, não eram de todo ignorados. As doutrinas da regeneração social pela **guilhotina** tinham alguns tímidos sectários em Portugal, e esses de ver é que deviam pertencer à geração nova.”*

De **NICOT**, nome de embaixador, surgiu **NICOTINA**, que a principal matéria-prima do tabaco ou cigarro.

Exemplo da Literatura: de Júlio Dinis, em “Novelas do Minho”: *“Ao sentir desfibrar-se-lhe a corda tenaz da paciência, digna de um cristão, emborcava garrafas de genebra e fumava sempre até cair marasmado pelo álcool e pela **nicotina**.”*

De **SIMÃO**, personagem bíblico, teve origem **SIMONIA**, que designa o tráfico de bens sagradas ou a venda de cousas santas. Segundo a Bíblia, Simão, ao ver os apóstolos operar milagres, tentou comprar deles esse dom.

Exemplo da Bíblia: *“E Simão, vendo que pela imposição das mãos dos apóstolos era dado o Espírito Santo, lhes ofereceu dinheiro, dizendo: Dai-me também a mim esse poder, para que aquele sobre quem eu puser as mãos receba o Espírito Santo”* (At. 8:18, 19).

De **ONÃ**, personagem da Bíblia (filho de Judá), originou-se **ONANISMO**, que nada mais é do que a masturbação. Isso, segundo o livro Sagrado, deu-se pelo fato de Onã ter praticado o chamado “coito interrompido”.

Exemplo da Bíblia: *“Onã, porém, soube que esta descendência não havia de ser para ele; e aconteceu que, quando possuía a mulher de seu irmão, derramava o sêmen na terra, para não dar descendência a seu irmão”* (Gn. 38:9).

De **ADÃO**, o primeiro homem a vir ao mundo, surgiu **ADÂMICO**, que designa algo primitivo ou muito antigo.

Exemplo da Literatura: de Eça de Queirós, em “Cartas Familiares e Bilhetes de Paris”: “*Nunca se concebeu um poema, ou uma grande e nova teoria científica, em Maio ou Julho, quando os prados estão em flor, e as águas murmurantes, as densas e frescas sombras despertam irresistivelmente no homem os velhos instintos **adâmicos** da ociosidade divina.*”

NEM SEMPRE **CONHECER** É REALMENTE **CONHECER**!

Embora muitos não saibam, o verbo “conhecer”, além do seu sentido usual que todos conhecem, significa, também (e isto consta nos dicionários) “ter relações sexuais com”. Na Bíblia tal verbo é frequentemente usado com este sentido: “*E **conheceu** Adão a Eva, sua mulher, e ela concebeu e deu à luz a Caim*”. / “*E **conheceu** Caim a sua mulher, e ela concebeu, e deu à luz a Enoque*”. / “*Elcana **conheceu** a Ana sua mulher*” (Gn. 4:1, 17; 1 Sm. 1:19). Além desse verbo, encontramos na Bíblia muitos outros usados igualmente com esse mesmo sentido. Por exemplo: “possuir”: “*E ele **possuiu** a Agar, e ela concebeu*” (Gn. 16:4); “coabitar”: “*Depois **coabitou** com sua mulher, e ela concebeu, e teve um filho* (1 Cr. 7:23); “entrar”: “*Então consolou Davi a Bate-Seba, sua mulher, e **entrou** a ela, e se deitou com ela, e ela deu à luz um filho, e deu-lhe o nome de Salomão*” (2 Sm. 12:24) etc.

AFINAL, O QUE SIGNIFICA **GOSPEL**?

Trata-se de uma palavra de origem inglesa, que significa **Evangelho** (traduzida do latim *Evangelium* e do grego *Euaggélion*). Exemplo: *The **Gospel** According to St. Matthew* (o Evangelho Segundo São Mateus): “*And he said unto them, Go ye into all the world, and preach the **gospel** to every creature*” (Mk. 16:15) - “*E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura*” (Mc. 16:15).

Aqui no Brasil, emprega-se tal palavra com função de adjetivo. Por exemplo: *crente gospel, igreja gospel, música gospel, cantor gospel, cine gospel* etc.

Concernente ao uso dos estrangeirismos na nossa língua, é sabido que todas as línguas do mundo sofrem influências de outras línguas. No português isso não é diferente. São abundantes as palavras e expressões estrangeiras presentes em nosso idioma. Algumas por puro modismo. Por exemplo: *menu* (em vez de cardápio), *corner* (por escanteio), *back* (no lugar de zagueiro ou beque), *enquête* (em substituição a pesquisa), *premier* (em vez primeiro-ministro), *teens* (por

adolescentes) etc. Outras, entretanto, são indispensáveis, por não haver equivalentes em nosso idioma. Por exemplo: *dumping, rush, iceberg, pizza, hippie*. Há também algumas palavras que já foram aportuguesadas e incorporadas ao nosso idioma, tais como: abajur, bife, xampu, futebol judô, tênis etc.

Para os gramáticos, os empréstimos linguísticos só fazem sentido quando não houver palavras para substituí-los. Quando usados por subdesenvolvimento ou colonialismo cultural, são completamente desnecessários e inúteis.

COMO SURTIU A LÍNGUA PORTUGUESA?

O português, assim como o castelhano, o francês, o italiano, o provençal, o catalão, o rético, o sardo, o dalmático, o franco-provençal, o gascão e o romeno são o resultado de uma lenta transformação, ao longo dos séculos, de um outro idioma, o latim, que era falado no Lácio, região da Península Itálica, onde ficava a antiga cidade de Roma. Todas essas línguas nasceram do chamado latim vulgar (*sermo plebeius*), uma das três variedades da língua romana.

Falado por pastores, camponeses, comerciantes e soldados, o latim vulgar caracterizava-se por ser um dialeto simples, grosseiro, sem a elegância e a pureza vocabular do latim clássico (*sermo urbanus*).

À medida que o Império Romano estendia o seu domínio sobre outras regiões, o latim vulgar sofria a influência das línguas dos povos conquistados. Assim, aos poucos, o *sermo plebeius* foi se modificando, e, com a invasão dos povos bárbaros e a queda do último imperador romano, Rômulo Augústulo, o latim fragmentou-se, dando origem às chamadas línguas neolatinas ou românicas, sendo a Língua Portuguesa uma delas.

O primeiro documento literário escrito no idioma português surgiu a partir do século XII, quando havia o predomínio da língua falada. A seguir, observe um trecho do capítulo primeiro do livro de Gênesis, extraído de um manuscrito pertencente ao Mosteiro de Alcobaça, do século XIV. Note-se que muitos termos e construções sofreram profundas transformações ou nem sequer existem no português moderno:

“Eno começo criou Deus o ceo, e a terra, convem a saber, o ceo empireo, e os angos, e a materia de todolos corpos, e os quatro elementos, convem a saber, o fogo, e o aar, e a augua, e a terra, e este mundo, que parece, que he feito deles.

Mas a terra era vã e vazia, quer dizer, que a feitura do mundo era sem proveito, e sem fruto, e desapostada.

E as trevas eram sobre a face do avesso, que hé a terra, e a feitura do mundo, que era profunda, e escura, e confunduda.

E o Spirito do Senhor andava sobre as auguas, quer dizer, que a voontade de Deus andava sobela materia do mundo, assi como a voontade do meestre, que tem ante si a materia, de que quer fazer a casa.

E disse Deus, seja feita a luz, e logo foi feita a luz, e vio Deus a luz que era boa, e departiu a luz, e as trevas, e pos nome aa luz dia, e aas trevas noite, e foi feito vespera e manhã huu dia” (Megale, Heitor. O Pentateuco da Bíblia Medieval Portuguesa. EDUC e Imago Editora. São Paulo, 1992).

O QUE HÁ DE COMUM ENTRE UM **ATOR** E UM **HIPÓCRITA**?

“Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então cuidarás em tirar o argueiro do olho do teu irmão” (Mt. 7:5).

Hipócrita é aquele que age com fingimento, com falsidade, que manifesta fingidas virtudes, bons sentimentos, devoção religiosa etc. Tal sentido mantém toda uma relação com a origem etimológica da palavra, que, em grego *Hipocrites*, significa **ator**. E, quem melhor do que o **hipócrita** para representar? Exemplos da Literatura: de Machado de Assis, em “Ressurreição”: “*Félix não era virtualmente mau; tinha, porém, um ceticismo desdenhoso ou hipócrita, segundo a ocasião*”; de Joaquim Manuel de Macedo, em “Os Dois Amores”: “*Celina, disse Anacleto, apanhei este maganão em um crime: é mentiroso, é hipócrita, e tudo quanto há de mau neste mundo.*”

RELIGIÃO, SEITA E HERESIA

Segundo a Nova Enciclopédia Internacional de Webster, **religião** é a crença e culto praticados por um grupo social, no qual uma força sobrenatural é objeto de reverência e devoção, tendo em comum as seguintes características: o reconhecimento de uma força sobrenatural, a mediação sacerdotal, o uso do ritual para estabelecer uma relação com o sagrado, e um senso comunitário. De um modo geral, os dicionaristas definem a **religião** como um conjunto de práticas e

princípios que governam as relações entre o homem e a divindade. Dessa forma, levando em conta apenas os aspectos meramente linguísticos, pode-se afirmar que os evangélicos também fazem parte de uma religião, ou seja, a religião cristã.

Em relação à palavra **seita**, o dicionário Lello Universal afirma que é **a reunião de pessoas que professam a mesma doutrina, mas que é diversa da geralmente seguida**. Etimologicamente, tal palavra vem do latim *secta*, que significa “**linha de conduta, princípios, maneiras de viver, escolha filosófica**” etc. Diz-se, especificamente em teologia, daqueles que se separaram de um comunhão principal. Foi por isso que os judeus tachavam o cristianismo de **seita**, uma vez que os cristãos desligaram-se do judaísmo, que era a religião “principal” da época: *“Mas confesso-te isto: que, conforme aquele caminho que chamam seita, assim sirvo ao Deus de nossos pais, crendo tudo quanto está escrito na lei e nos profetas”* (At. 24:14).

Já a palavra **heresia** é de origem grega (*haíresis*) que quer dizer **ato de tomar, escolha, gosto particular** etc. No latim *haeresis* significa **opinião, sistema, doutrina**. Nos dicionários, **heresia** é definida como uma **doutrina contrária aos dogmas de uma igreja ou religião**. Teologicamente, indica um erro voluntário e persistente, oposto a uma doutrina bíblicamente estabelecida.

Convém lembrar que a existência da Inquisição esteve diretamente relacionada à figura do herege e da heresia. Todos os esforços empreendidos pela Igreja Católica mediante o Tribunal Inquisitorial, não tinha outro objetivo senão o aniquilamento da heresia e a eliminação do herege. Mas, quem a Igreja considerava um herege? Veja a definição do Manual dos Inquisidores, que foi escrito naquela período: *“Conclui-se que herege é quem se apega intransigentemente ao erro, pertinácia essa cuja expressão é a recusa de abjurar”*. O “erro”, segundo os inquisidores, podia ser sintetizado num único ponto: discordância ou contestação das “verdades” estabelecidas pela Igreja. Dessa modo, os excomungados, os que se opunham aos dogmas da religião dominante, os que cometiam “erros” na interpretação dos livros canônicos, os que tinham opiniões divergentes às da igreja, os que não aceitavam suas doutrinas e sacramentos etc. Eram igualmente chamados de hereges, os quais - invariavelmente - eram condenados às penas estabelecidas pela Inquisição, dentre as quais, a fogueira.

“LÍNGUA MORTA”

A MORTE - na antiga mitologia grega, a Morte era uma divindade infernal, filha da Noite, e que foi concebida sem o consentimento dos outros deuses. Naquele

tempo, a “indesejada das gentes” (como escreveu Manuel Bandeira) era representada com um rosto profundamente pálido e disforme, com os olhos fechados, coberta com um manto e levando na mão uma foice.

Poucos assuntos influenciaram tanto as culturas de um modo geral, quanto àqueles relacionados à morte. E, no que tange às línguas, especificamente à Língua Portuguesa, são inúmeros os termos diretamente ligados ao tema. Vejamos alguns:

PÊSAME - trata-se de uma expressão de condolência ou tristeza pela morte de alguém. É usada com mais frequência no plural (**pêsames**), que é a forma substantivada de **pesa-me** (de **pesar**: “tristeza, desgosto, dor moral”). Exemplo da Literatura, de Aluísio Azevedo, em “O Cortiço”: *“Alexandre, assentado a um canto da sala, com o rosto escondido nas mãos, chorava, aguardando o **pêsames** das visitas; fardara-se, só para isso, com o seu melhor uniforme, coitado!”*

FÚNEBRE - do latim *funeris*, significa **mortuário, lutuoso, macabro**. Relaciona-se com o **funeral**, que é a **cerimônia de enterramento**, ou como se diz popularmente, o **enterro**. Exemplo da Literatura: de Machado de Assis, em “Dom Casmurro”: *“Como ele queria muito à filha, pensava já vê-la morta, e anunciou-me que se mataria também. Eis aqui um capítulo **fúnebre** como um cemitério, mortes, suicídios e assassinatos.”*

FÉRETRO - originalmente era uma espécie de maca na qual os antigos romanos carregavam os restos de pessoas mortas. Hoje é sinônimo de **caixão de defunto, ataúde, tumba, esquife**. Exemplo da Literatura: de Machado de Assis, em “Dom Casmurro”: *“No cemitério tive de repetir a cerimônia da casa, desatar as correias, e ajudar a levar o **féretro** à cova.”*

CEMITÉRIO - vem da junção de dois elementos gregos: *koimá* (“deitar-se, dormir”) + *térion* (“lugar onde”). Ou seja: “lugar onde se deita para dormir” ou “dormitório”. Outra palavra que designa o local onde se enterram os mortos, é **necrópole** (do grego *nekrós* (“morte, morto”) e *pólis* ou *pole* (“cidade”), ou seja: **Cidade dos Mortos**. Exemplos da Literatura: de Machado de Assis, em “Dom Casmurro”: *“Procura no **cemitério** de São João Batista uma sepultura sem nome, com esta única indicação: Uma santa. É aí”*; de Adolfo caminha, em “O Bom Criolo”: *“A cidade iluminada, estrelada de luzes microscópicas, era como vasta **necrópole** na lúgubre inquietação da noite.”*

CADÁVER - origina-se do latim *cadere*, que significa **cair**. Não tem, como alguns supõem, nenhuma relação com a expressão latina *caro data vermis*: **carne dada aos vermes**. Exemplo da Literatura: de Olavo Bilac, em “Contos para Velhos”:

*“Quando cessa o funcionamento de um órgão, meninos, diz-se que este órgão está morto. O corpo humano é um conjunto de órgãos... O funcionamento de todos esses órgãos é a vida. Se os órgãos não funcionam mais, o homem morre, é um defunto, é um **cadáver**...”*

ESQUIFE - é o **caixão de defunto, o féretro, o ataúde, a caixa onde se coloca o corpo dos mortos**: *“E, chegando-se, tocou o **esquife** (e os que o levavam pararam), e disse: Jovem, a ti te digo: Levanta-te. E o defunto assentou-se, e começou a falar”* (Lc. 7:14). Exemplo da Literatura: de Adolfo Caminha, em “A Normalista”: *“No dia seguinte ao da chegada à capital, D. Eulália morrera d’uma síncope cardíaca. Maria lembrava-se muito bem: a mãe fora para o cemitério na padiola da Santa Casa de Misericórdia, toda de preto... Parecia vê-la ainda, com os olhos fundos, entreabertos, mãos cruzadas sobre o peito, dentro do **esquife**...”*

OS CURIOSOS SIGNIFICADOS DOS NOMES DE ALGUMAS PERSONAGENS BÍBLICAS

A Bíblia sempre foi a fonte por excelência da Antroponímia dos povos ocidentais. Muitos dos nomes que aparecem nela, embora de uso bastante comum, têm seus significados desconhecidos, inclusive por alguns que deles fazem uso. Vejamos:

ABEL - tal nome, do hebraico *Hevel*, significa **suspiro, sopro, neblina, vapor, hálito, fumaça**. A palavra hebraica *hevel* aparece em Eclesiastes com o sentido de **vaidade** (latim *vanitas*): *“Vaidade de vaidades, diz o pregador, vaidade de vaidades! Tudo é vaidade”* (Ec. 1:2). Segundo alguns teólogos, tal nome foi como uma forma de reconhecimento pela fragilidade e brevidade da vida humana, uma vez que Abel foi o primeiro homem a morrer.

ADÃO - o nome Adão (*Adam*) origina-se da palavra hebraica *adamah*, literalmente: **solo, terra**, como demonstração de que o homem veio do pó da terra. Alguns traduzem por **o terroso** ou **o arruivado**; outros por **homem de terra vermelha** ou **homem**, simplesmente. *Adam* é cognata hebraica às palavras *adom* (**vermelho**) e *dam* (**sangue**).

PEDRO: *“Pois também eu te digo que tu és **Pedro**, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela”* (Mt. 16:18). O nome **Pedro** é a tradução grega (*Petros*) do nome aramaico *Kepha* (Cefas). Tanto no aramaico quanto no grego significam **rocha** ou **pedra**. Dessa mesma estirpe etimológica grega originam-se as palavras: **petróleo, petrificado, pedrês**,

empedernido, empedrar, pétreo, pedroso, pedregoso, pedregulho, pedregal, pedreiro etc.

AGNUS DEI. QUE É ISSO?

Muitas expressões latinas vigentes na atualidade, baseiam-se em textos das Escrituras Sagradas. Uma dessas expressões, aliás, bastante comum no meio evangélico, é **AGNUS DEI**, que significa **Cordeiro de Deus**, baseada em João 1:29:

*“Eis o **Cordeiro de Deus**, que tira o pecado do mundo”. Em latim: “Ecce agnus Dei, ecce Qui tollit peccatum mundi” (Vulgata). Um outro exemplo, é **VADE RETRO, SATANA!**, ao pé da letra: **Vai para trás, Satanás!** Tal expressão foi usada por Cristo quando tentado no deserto pelo diabo: *“Então disse-lhe Jesus: **Vai-te, Satanás**, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás”* (Mt. 4:10). Outra expressão latina famosa, é **FIAT LUX (haja luz)**, fundamentada em Gêneses 1:3: *“E disse Deus: Haja luz; e houve luz”*. Em latim: *“Dixitque Dei: Fiat lux. Et facta est lux”*.*

Veja, a seguir, uma lista com as palavras e expressões latinas mais comuns na Língua Portuguesa:

AB AETERNO - desde toda a eternidade. Exemplo da Literatura, do Padre Vieira, em “Sermão do Mandato”: *“O Verbo, fazendo-se homem, assim como fora gerado **ab aeterno** da substância de Deus, assim, na Encarnação, foi gerado em tempo da nossa própria substância.”*

AB OVO - desde o ovo, ou seja, **desde o início**. Exemplo da Literatura: de Machado de Assis, em “Relíquias de Casa Velha”: *“Era sincero, minucioso e cálido. Falava-me daquelas coisas, como se acabasse de as descobrir, expondo-me tudo, **ab ovo**; tinha a peito mostrar aos homens práticos da Câmara que também ele era prático.”*

AD HOC - para isto, para essa finalidade, como e quando necessário. Diz respeito a uma lei elaborada para circunstâncias. Exemplo da Literatura: de Manuel Oliveira Paiva, em “Dona Guidinha”: *“Estavam ali os melhores rapazes da terra, entre os quais, termo médio de todas as classes da localidade, o Conrado Bonfim, secretário da Câmara Municipal, escrivão crônico **ad hoc**, promotor **ad hoc**...”*

ALTER EGO - outro eu. Diz-se da pessoa para a qual se deposita inteira confiança; amigo íntimo, no qual se pode confiar; substituto, representante. Exemplo da Literatura: de Manuel Oliveira Paiva, em “Dona Guidinha”: *“Um jogar de*

*impressões, certamente pelo abalo mais ou menos fundo que sofria o ser com a assimilação do novo **alter ego**. Terminou por constituir-se no paciente dessas variantes, um tipo ideado e perfeito. Quem ama o feio, bonito lhe parece.”*

ANO CHISTI, ANO DOMINI - **no ano ou na era de Cristo, no ano de Nosso Senhor.** Início da Era Cristã, tendo como base a data do nascimento de Cristo.

A **POSTERIORI** - corresponde a **depois da experiência**, isto é, **que parte dos efeitos para as causas**. Exemplo: *Decidiu-se a posteriori*. Exemplo da Literatura: de Lima Barreto, em “Diário Íntimo”: *“A capacidade mental dos negros é discutida a priori e a dos brancos, a posteriori.”*

A **PRIORI** - equivale a **antes da experiência**, ou seja, **que parte das causas para os efeitos**. Por exemplo: *idéia a priori, afirmação a priori, conclusão a priori*. Exemplo da Literatura: de Lima Barreto, em “Cemitério dos Vivos”: *“Há um grande mal em querer os nossos estudiosos de hoje desprezar as observações dos leigos; muitas vezes é preciso estar livre de construções lógicas, erguidas a priori, para se chegar à verdade, e não há como levar em linha de conta aquelas.”*

CARPE DIEM - **aproveita o dia**. Expressão empregada por Horácio quando se referia à fugacidade da vida, bem como da necessidade de se aproveitar o momento. Exemplo da Literatura: de José Saramago, em “As Intermitências da Morte”: *“houve muitas que, pondo em prática uma interpretação mais do que viciosa do **carpe diem** horaciano, malbarataram o pouco tempo de vida que ainda lhes ficava entregando-se a repreensíveis orgias de sexo, droga e álcool...”*

CORPUS CHISTI - **Corpo de Cristo**. Festividade católica que se realiza na quinta-feira seguinte ao Domingo da Santíssima Trindade. Exemplo da Literatura: de Eça de Queirós, em “O Crime do Padre Amaro”: *“Fizera vinte e três anos quando conheceu João Eduardo no dia da procissão de **Corpus-Christi**, em casa do tabelião Nunes Ferral, onde ele era escrevente.”*

CURRICULUM VITAE - **curso da vida**. Listagem dos dados pessoais, profissionais e acadêmicos, que todos os candidatos a emprego devem apresentar. Exemplo da Literatura: de

DEFICIT - (do verbo *deficio*, *deficere* **falta**). Palavra geralmente usada em relação ao orçamento, no qual as despesas são maiores que as receitas. Exemplo da Literatura: de Machado de Assis, em “Memórias Póstumas de Brás Cubas”: *“Calo-me; digo somente que se a principal característica do homem não são as feições,*

mas os vestuários, ele não era o Quincas Borba; era um desembargador sem beca, um general sem farda, um negociante sem déficit.”

DEO GRATIA - Graças a Deus. Exemplo da Literatura: de Eça de Queirós, em “O Crime do Padre Amaro”: *“Deo gratias! respondia o sacristão respirando alto, com o alívio da obrigação finda.”*

DUO - dois; reunião de duas pessoas; peça musical para duas vozes ou dois instrumentos.

EGO - eu; em psicanálise, a personalidade da pessoa.

HABEAS CORPUS - que tenha o corpo ou livre-se o corpo. Trata-se de uma lei cujo objetivo é garantir a liberdade do indivíduo evitando detenções arbitrárias. Exemplo da Literatura: de Rui Barbosa, em “Obras Seletas”: *“Discordando do golpe que levou Floriano Peixoto ao governo, requereu **habeas-corpus** em favor dos cidadãos presos pelo governo ditatorial de Peixoto.”*

HONORIS CAUSA - a título de honra. Exemplo da Literatura: de Zélia Gattai, em “A Casa do Rio Vermelho”: *“Semanas após minha conversa telefônica com Di, soubemos da vinda dele à Bahia. Fora anunciado que lhe seria outorgado o título de Doutor **Honoris Causa** pela Universidade Federal da Bahia.”*

IBDEM - no mesmo lugar, aí mesmo.

IDEM - o mesmo, a mesma coisa.

IN LOCO - no seu lugar. Exemplo da Literatura: de Sílvio Romero, em “História da Literatura Brasileira”: *“São coisas que só vistas e gozadas **in loco**, em meio das gentes provincianas nos seus dias de alegre expansão.”*

IN VITRO - no vidro, isto é, feito ou fabricado no vidro, em tubos ou provetas.

IPSIS VERBIS - com as próprias palavras. Exemplo da Literatura: de Eça de Queirós, em “Contos Completos”: *“Por toda essa Coimbra, de tão lavados e doces ares, do Salgueiral até Celas, se erguia ela, com as suas formas diferentes de comprimir, escurecer as almas: – o seu autoritarismo anulando toda a liberdade e resistência moral; o seu favoritismo, deprimindo, acostumando o homem a temer, a disfarçar, a vergar a espinha; o seu literalismo, representado na horrenda sebenta, na exigência do **ipsis verbis**, para quem toda a criação intelectual é daninha.”*

LATO SENSU - em sentido lato, em sentido geral.

MEA CULPA - por minha culpa. Exemplo da Literatura: de Alexandre Herculano, em “Lendas e Narrativa”: *“Foi a ele que se confessou meu pai. Depois de dizer **“mea culpa”**, contou-lhe ponto por ponto a história do seu noivado.”*

MODUS VIVENDI - modo de viver. Diz-se de um acordo pelo qual duas partes em litígio, comprometem-se tolerar mutuamente. Exemplo da Literatura: de Machado de Assis, em “Quincas Borba”: *“Os melhores genros da roça aliavam-se a outras fazendas, a famílias de representação e riqueza segura. Dois dias depois acharam um **modus vivendi**. Maria Benedita ficaria com a prima; iriam de quando em quando à roça, e a tia também viria à capital, para vê-las.”*

MODUS OPERANDI - modo de agir. Exemplo da Literatura: de José Saramago, em “As Intermitências da Morte”: *“Recordemos que a parca encarregada de tratar da passagem da vida dos insetos à sua não-vida, ou seja, matá-los, é outra, não é esta, e que, embora em muitos casos o **modus operandi** seja o mesmo para ambas, as exceções também são numerosas.”*

PER CAPITA - por cabeça, que se entende: **por pessoa, por cada indivíduo.** A **renda per capita**, por exemplo, diz respeito ao resultado da divisão da renda de um país pelo número de habitantes. Exemplo da Literatura: de

PERSONA GRATA - pessoa bem-vinda, pessoa que se recebe com prazer, pessoa agradável. Exemplo da Literatura: de

POST-SCRIPTUM (P. S.)- depois de escrito. Emprega-se no fim de carta ou bilhete, depois de estar escrito. Exemplo da Literatura: de Machado de Assis, em “A Mão e a Luva”: *“O amor é uma carta, mais ou menos longa, escrita em papel velino, cortedourado, muito cheiroso e catita; carta de parabéns quando se lê, carta de pêsames quando se acabou de ler. Tu que chegaste ao fim, põe a epístola no fundo da gaveta, e não te lembres de ir ver se ela tem um **post scriptum**...”*

SINE DIE - sem (fixar) dia, por tempo indeterminado, sem data marcada. Exemplo da Literatura: de

SINE QUA NONS - sem a qual não. Na prática expressa **o que é necessário, o que é indispensável.** Exemplo da Literatura: de Machado de Assis, em “Memórias Póstumas de Brás Cubas”: *“Creio mesmo (e nisto faço o seu maior elogio) que ele não praticava, de quando em quando, esses benefícios senão com o fim de espertar a filantropia dos outros; e se tal era o intuito, força é confessar que a publicidade tornava-se uma condição **sine qua non**.”*

STATU QUO - **do mesmo modo que antes, o estado atual das coisas**. Diz-se do estado em que encontravam as coisas antes do rompimento das hostilidades. Exemplo da Literatura: de Adolfo Caminha, em “Tentação”: “*Enquanto Evaristo aborrecia-se — ele, que falava tanto da província: “porque a província era o **statu quo**, a imobilidade, o abandono.”*”

STRICTO SENSU - **em sentido restrito**. Exemplo da Literatura: de

SUI GENERIS - **do seu gênero, da sua espécie**, que se entende por **peculiar, singular, sem igual, o que é especial a uma pessoa ou coisa**. Exemplo da Literatura: de Lima Barreto, em “Marginalia”: “*O par de aventureiros agita-se em um meio de “rastas” parvos, de patifes de toda a sorte e origem, de gente que perdeu a alma ou nunca teve uma, formando uma corja que pode ser “sui-generis”, mas que me é visceralmente antipática.”*”

SIC - equivale a **exatamente assim, desse jeito, sem tirar nem acrescentar**. Trata-se de um termo usado entre parênteses (**sic**), quando se quer indicar que um determinado trecho de um texto foi escrito exatamente daquele jeito.

VADE MECUM - **vem comigo**. Indica um livro, uma espécie de manual, que se usa com muita frequência, e que é indispensável. Exemplo da Literatura: de

VIDE - forma imperativa do verbo *videre*, que quer dizer: **vê!** Exemplo da Literatura: de

VOX POPULI - **voz do povo**, ou seja: **opinião do povo** (da maioria). Exemplo da Literatura: de

ORIGEM ETIMOLÓGICA DOS NOMES DE ALGUNS MESES DO ANO

JANEIRO - do latim *januarius* (também chamado *principium deorum*), tem esse nome em referência ao deus **Jano**, considerado pelos romanos o “deus dos princípios”, o que “abria o ano”, o “porteiro do céu” (*janua* “**porta**”), para o qual era oferecido o primeiro sacrifício do ano. Este era o primeiro mês do calendário de Numa Pompílio, a quem é atribuído o mérito de ter organizado um calendário fixo, que vigorou até César.

FEVEREIRO - é uma palavra derivada de um verbo latim, cujo significado é **purificar** ou **fazer penitências religiosas**. Era neste mês que os romanos realizavam as cerimônias de purificação.

MARÇO - do latim *mars*, foi assim batizado em honra ao deus romano da guerra, **Martes**, tido também como o pai natural de **Rômulo** (segundo a lenda um dos fundadores de Roma; o outro era **Remo**).

APRIL - do latim *aprile*, era o mês consagrado ao deus Apolo.

MAIO - vem de Maia (mãe de Mercúrio).

JUNHO - do latim *junius*, foi consagrado a **Juno** (no grego *Hera*), considerada a deusa da fertilidade e da família. Este mês, segundo a tradição romana, era o mais propício aos casamentos.

JULHO - do latim *Julius*, foi assim denominado por causa do general Júlio César, que fixou a duração do ano solar em 365 dias e seis horas.

AGOSTO - do latim *Augustu*, significa: **majestoso, santo, venerável, consagrado**, em homenagem ao imperador Otávio Augusto, que foi o sucessor de Júlio César.

O TRABALHO LIBERTA?

No hebraico, a palavra **trabalho** (*avodah*) é formada a partir da raiz *avad*, a qual dá origem, entre outras, às palavras **escravo, servo e criado**. Desta mesma raiz originam-se ainda os nomes próprios: **Obede (servo, escravo), Obadias (servo de Jeová), Abdão (servidor, aquele que serve), Abdeel (servo de Deus), Abdi (meu servo)** etc. *Avodah* também significa **adoração ou culto a Deus**.

De acordo com alguns estudiosos, no latim, **trabalho** vem de *tripaliu*, que era um instrumento de tortura formado de três paus (*tri: três; paliu: paus*). É bom lembrar que nos tempos antigos, o trabalho não era visto com bom olhos. Entre eles, trabalho era atividade apenas de escravos e pobres. Somente a partir do século XIV é que passou a ter o sentido que empregamos hoje em nossos dias, ou seja, o exercício material ou intelectual para fazer ou conseguir alguma coisa, o esforço, a labutação, a lida, a luta etc.

A BAÍA DA BAHIA

O **h** existente no nome **Bahia** não tem – foneticamente - nenhuma função linguística; grafa-se deste modo apenas para manter a grafia original. Porém, os

termos derivados dessa palavra devem ser grafados sem o **h**. Por exemplo: *baiano, baianismo, baianice, baianidade, coco-da-baía, laranja-da-baía* etc.

Já à forma **baía** (sem **h**) refere-se a um **pequeno golfo**, uma **lagoa comunicante com um rio**. Exemplos: *baía de Todos os Santos, baía de Guanabara, baía de Marajó, baía de Paranaguá* etc. Exemplo da Bíblia: “O termo porém para o oriente será o mar salgado até à extremidade do Jordão: e o termo para o norte será da **baía** do mar, desde a extremidade do Jordão” (Js. 15:5).

IGREJA E TEMPLO: HÁ DIFERENÇA?

A palavra **igreja** (do latim *ecclesia*: **o ajuntamento do povo**) origina-se da palavra grega *ekklesia*, que significa **assembléia, comunidade, congregação, reunião**. O termo grego *ekklesia* é uma junção de *ek* + *kaléo*, ao pé da letra: **chamada fora**. No Novo Testamento *ekklesia* quase sempre designa uma congregação de adoradores, e nunca um edifício. A **igreja**, no sentido mais amplo, designa uma comunidade formada por cristãos, que compõe um corpo social organizado, instituído por Jesus Cristo.

Templo (do grego *naos*: **santuário** ou *hieron*: **conjunto de edifícios**) possui um explícito sentido material. Trata-se, portanto, de **um edifício público para culto religioso**. Em outras palavras, é o prédio onde a igreja se reúne. Por exemplo: *templo de Salomão, templo de Herodes, templo de Jerusalém, templo batista, templo pentecostal* etc. Exemplos da Bíblia: “E, entrou Jesus no **templo** de Deus, e expulsou os que vendiam e compravam no **templo**” (Mt. 21:12a). / “E, quando Jesus ia saindo do **templo**, aproximaram-se dele os seus discípulos para lhe mostrarem a estrutura do **templo**” (Mt. 24:1). Assim, uma pessoa pode estar fisicamente no **templo** sem pertencer espiritualmente ao corpo de Cristo, ou seja, a **igreja**.

SOBRE AS GÍRIAS...

De acordo com estudiosos da língua portuguesa, a gíria corresponde a cerca de 10% do vocabulário total da língua considerada padrão. Esse tipo de linguagem não é específico dos tempos modernos. Em 1712, por exemplo, a gíria era um fenômeno bastante comum entre as pessoas. Nessa época, a **cabeça** era chamada de “bola”; “cachimbo” significava os **pés**; o **pão** era denominado de “fachu”; a **fome**, “rata”. Em 1901, dizia-se que a **pessoa desorientada** “andava com a cabeça à roda”; a **alguém faminto** “vivia com a sela na barriga”; e a **pessoa muito contente**

“andava de orelha arrebitada”. Em 1903, “apito” indicava a **pessoa sem dinheiro**; “bispo” era a **pessoa com quem todo mundo se lamentava**; o **marido intransigente** era chamado de “boi”; e, “quarentona” era o modo como se chamavam as **mulheres idosas**. Em 1913, o **relógio** recebeu o apelido de “bobo”; “quengo” era sinônimo de **cabeça**; **mulher** era “mina”; a **mentira**, “lorota” etc.

POR QUE O NOSSO PAÍS SE CHAMA **BRASIL**?

A origem da palavra **brasil** é bastante controversa. Alguns afirmam que provém do francês *brésil*; outros dizem originar do italiano *brasile*. Discussão à parte, sabe-se que o nosso país chama-se Brasil por causa do pau-brasil, árvore de cor vermelha, assim denominada por se assemelhar à cor do fogo.

Os primeiros colonizadores deram ao Brasil o nome de **Terra de Santa Cruz**. Aos poucos, porém, passou-se a utilizar na linguagem comum a expressão **Terra do Brasil**, que prevaleceu.

POR QUE NOSSO CONTINENTE É CHAMADO DE **AMERICANO**?

Se quem descobriu o continente foi Colombo, não seria mais lógico denominá-lo Colômbia? Por que, então, América?

Bem. Embora haja controvérsia acerca da verdadeira origem desse nome, é mais consensual a idéia de que se origina do prenome do navegador florentino Américo Vespúcio (1451 ou 1454 - 1512), o qual realizou inúmeras viagens ao chamado Novo Mundo. O nome América apareceu pela primeira vez em 1507, num trabalho intitulado *Cosmographiae Introductio*. Não custa lembrar que o continente americano foi descoberto em 1492.

FALAMOS O MESMO PORTUGUÊS DE PORTUGAL?

O nosso idioma, como todos sabem, foi trazido ao Brasil pelos conquistadores portugueses em abril de 1500. Aqui eles encontraram uma vasta população indígena (três milhões, aproximadamente), que falava, na sua maioria, a língua tupi. Mais tarde, com o início do tráfico negreiro, milhares de africanos chegaram ao Brasil para servir de mão-de-obra escrava. Esses negros, oriundos de várias tribos africanas, principalmente do Golfo da Guiné, Senegal, Nigéria e Angola,

trouxeram também consigo suas línguas e dialetos, basicamente o nagô (ou iorubá) e o quimbundo. Portanto, o português do Brasil, embora seja a mesma língua falada em Portugal, possui características próprias, fruto da longa convivência entre portugueses, índios, negros africanos e imigrantes. Porém isso não significa que falamos a “Língua Brasileira”. Falamos sim o português, todavia, com a nossa vertente portuguesa.

O SIGNIFICADO DE ALGUNS LIVROS DA BÍBLIA

BÍBLIA - é o plural grego de *biblion* (**livro**). *Biblio* é um elemento de composição que introduz a idéia de **livro**. Por exemplo: **biblioclasta** (inimigo e destruidor de livros), **bibliofilia** (amor aos livros), **bibliolatria** (adoração dos livros), **bibliofobia** (horror aos livros), **bibliografia** (descrição e conhecimento dos livros) etc. No latim, a **Bíblia** é denominada *Sacra Scriptura*, *Sacra Volumina* ou simplesmente *Scriptura*.

PENTATEUCO - é uma palavra formada pela junção de dois elementos gregos: *penta* (“cinco”) e *teuco* ou *têuchos* (“manuscrito”), ou seja: “**manuscrito de cinco volumes**”. São os cinco primeiros livros da Bíblia: **Gênesis**, **Êxodo**, **Levítico**, **Números** e **Deuteronômio**.

GÊNESIS - (do grego *Génesis*) quer dizer **origem**, **criação**, **geração**; no original hebraico é chamado *Bereshit*, que significa, ao pé da letra: **No início**, **No Começo**, **No Princípio**.

ÊXODO - (do latim *exodus*, pelo grego *éxodos*) quer dizer **saída**, **partida** ou **emigração**; em hebraico é chamado *Shemot*, literalmente, **Nomes**.

LEVÍTICO - é assim denominado pelo fato de conter as leis e os regulamentos concernentes aos Levitas, que eram descendentes da tribo de Levi; na Bíblia hebraica é chamado de *Vaiicrá*, que significa **E chamou** ou **E clamou**.

NÚMEROS - recebeu esse nome por causa dos dois recenseamentos relatados no livro; em hebraico é chamado *Bemidbar*, que quer dizer “*no deserto*”.

DEUTERONÔMIO - é um termo formado por dois elementos grego: *deuterós* (“segundo”) e *nómos* (“lei”), ou seja: *deuteronômion*: “Segunda Lei”; no original hebraico leva o nome de *Devarim*, literalmente, **Palavras**.

SALMOS - (do hebraico *Tehillim* ou *Tillim*) que significa **cânticos de louvor**; na **Septuaginta** é chamado *Biblos Psalmos*, que diz respeito aos **cânticos entoados**

com música ou aos **poemas líricos**. Relaciona-se com o termo grego *Psalterion* (um instrumento de corda).

PROVÉRBIOS - tem o sentido de **máximas, sentenças, lições instrutivas**. Em latim *Liber Proverbiorum*, e, em grego *Paroimiai Salomontos*. Em hebraico é chamado de *Mishlê*, que é a abreviação de *Mishlê Shelomô*, ao pé da letra: “provérbio ou parábola, dito” (de Salomão).

ECLESIASTES - é tradução do termo grego *Ekklesiastes*, literalmente, “o que fala numa assembléia”. Em hebraico *Kohélet*, ao pé da letra, **pregador**; deriva-se de *kahal*, que designa o **dirigente de uma congregação**.

CANTARES DE SALOMÃO ou **CÂNTICOS DOS CÂNTICOS** - em hebraico *Shir Ha'shirim*, literalmente, **Cantar dos Cantares**.

APOCALIPSE - do grego *apokalipse*, que significa **revelação** (forma usada pelas Testemunhas de Jeová, na Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas).

VOCÊ SABE O QUE É UM **PROVÉRBIO**?

Provérbio é uma máxima breve que expressa de maneira concisa alguma verdade bem estabelecida e suscetível de muitas interpretações e aplicações. Veja alguns exemplos bem interessantes:

“Não deixes para amanhã o que podes fazer hoje.”

“Quanto maior a altura, maior a queda.”

“Mais vale a prática do que a gramática.”

“Melhor só, do que mal acompanhado.”

“Nem tudo que reluz é ouro.”

“Com perseverança tudo se alcança.”

“Brigam as comadres e aparecem as verdades.”

“Dize-me com quem andas e dir-te-ei quem és.”

“Quem meu filho beija minha boca adoça.”

“Quem compra o que não pode, vende o que não deve.”

“Quem tem telhado de vidros, não joga pedra no do vizinho.”

“Pelo afinar da viola se conhece o tocador.”

“Águas passadas não movem moinho.”

“A paciência traz a bênção.”

“Faze o bem, não olhes a quem.”

“O que é escrito sem esforço é lido sem prazer.”

“A bom entendedor, meia palavra basta.”

“Quem ama o feio, bonito lhe parece.”

“A necessidade põe a lebre a correr.”

“Mais vale um amigo na praça do que dois em caixa.”

A ORIGEM DO DIA DE ANIVERSÁRIO

Em relação à etimologia da palavra **aniversário**, ela vem do latim *anniversarius*, que significa **o que volta todos os anos** ou **o que acontece todos os anos**.

Quanto ao costume de comemorar o dia do nascimento de alguém, segundo estudiosos, tal prática teve início em Roma: *“Esta solenidade, que se renovava todos os anos, era festejada sob os auspícios do Gênio que se invocava como a divindade que presidia ao nascimento das pessoas. Costumavam erguer um altar sobre a relva e o cercavam com ervas e plantas sagradas. Junto desses altares as famílias ricas imolavam um cordeiro”* O nosso conhecido bolo de aniversário, por sua, originou-se na antiga Grécia, quando se homenageavam, no sexto dia de cada mês, à deusa Ártemis. Tal festa era realizada com um bolo cheio de velas que simbolizavam a claridade da Lua que se espalhava à noite sobre a Terra.

A INFLUÊNCIA BÍBLICA NA CULTURA POPULAR

A influência da Bíblia entre os povos é incontestável. Milhões de pessoas foram espiritualmente transformadas mediante as palavras nela contida. Contudo, sua influência não se dá apenas na esfera espiritual. A língua, a música, a literatura, o teatro, o cinema; enfim, a cultura de um modo geral, foi sensivelmente influenciada por este maravilhoso Livro. Vejamos alguns exemplos:

Influência na formação dos nomes próprios

Especificamente no que diz respeito à Língua Portuguesa, a influência bíblica é indiscutível na formação dos antropônimos. A maior contribuição da Língua

Hebraica em nosso idioma, diz respeito exatamente aos nomes próprios. Quem não conhece, por exemplo, um José, um João, um Jeremias, uma Ana, uma Eva, uma Maria?

Influência em frases e ditados populares

“A fé nas obras se vê”.

“A inveja matou Caim”.

“A língua tem poder de vida e de morte”.

“Adão precisa ter uma Eva, a quem acuse de seus próprios erros”.

“Águas verdadeiras, por São Mateus as primeiras”.

“Alfa e ômega”.

“Ama o próximo como a ti mesmo”.

“Arrastar para a rua da amargura”.

“As palavras más corrompem os costumes bons”.

“Atirar a primeira pedra”.

“Bem canta Marta depois de farta”.

“Cada Abel tem seu Caim”.

“Cada cousa a seu tempo”.

“Cada um colhe aquilo que semeia”.

“Cada um colhe aquilo que semeia”.

“Cada um vê o argueiro no olho do seu vizinho e não vê a tranca no seu”.

“Carregar a sua a Cruz”.

“Dá a César o que é de César”.

“Dar a face”.

“Debaixo do sol nada há de novo”.

“Deitar pérolas aos porcos”.

“Deus faz nascer o sol sobre os bons e os maus”.

“Deus na frente, o mar é chão”.

“Deus não fez o mundo apenas num dia”.

“Deus os fez, Deus os ajuntou”.

“Do que está cheio o coração, disso fala a boca”.

“Encomendar a alma a Deus”.

“Evitai a aparência do mal”.

“Faze o bem sem olhar a quem”.

“Faze o bem, não olhes a quem”.

“Fazei aos outros o que quereis que eles vos façam”.

“Fé de Abraão”.

“História do arco-da-velha”.

“Ir de Herodes a Pilatos”.

“Juízo de Salomão”.

“Lá vai tudo quanto Marta fiou!”

“Lançar a rede”.

“Lavar as mãos”.

“Levar a cruz ao calvário”.

“Maior bem-aventurança é dar que receber”.

“Mal por mal, não se deve dar”.

“Mateus, primeiros os meus, depois os teus”.

“Morra Marta, morra farta”.

“Não há pecado sem perdão”.

“Não julgueis”.

“Não mundo sempre houve um Abel para sofrer e um Caim para atormentar”.

“Não se pode agradar a Deus e ao diabo ao mesmo tempo”.

“Não se pode agradar a dois senhores”.

“Nem só de pão viverá o homem”.

“Nenhuma palavra má saia da vossa boca”.

“Ninguém é profeta na sua terra”.

“O amor não tem lei”.

“O bom filho à casa torna”.

“O fruto proibido é o mais apetecido”.

“O pouco com Deus é muito”.

“O que a boca fala o coração está cheio”.

“Olho por olho, dente por dente”.

“Os olhos são as janelas da alma”.

“Os últimos serão os primeiros”.

“Pagar o justo pelo pecador”.

“Para Deus nada é impossível”.

“Para tudo há o seu tempo”.

“Pedra de tropeço”.

“Pelo S. Mateus, vindimam os sisudos e varejam os sandeus”.

“Pelos frutos se conhece a árvore”.

“Quando Adão cavava e Eva fiava, a fidalguia onde estava?”

“Quem a dois senhores há de servir, a algum há de mentir”.

“Quem com ferro mata, com ferro morre”.

“Quem dá aos pobres empresta a Deus”.

“Quem dá aos pobres empresta a Deus”.

“Quem pariu Mateus que o balance”.

“Quem planta, colhe”.

“Quem se exalta será humilhado”.

“Sempre que Deus fecha uma porta, abre uma janela”.

“Ser o bode expiatório”.

“Ser vendido por um prato de lentilha”.

“Só Deus sabe o que vai no coração das pessoas”.

“Somos todos filhos de Adão”.

“Tempo das vacas gordas”.

“Tempo das vacas magras”.

“Tirar as vendas dos olhos”.

“Todo reino em si dividido, será destruído”.

“Todos têm a sua cruz”.

“Transportar os montes”.

“Um abismo chama outro”.

“Vida de só, vida de Jó”.

“Vinho bom”.

A influência de algumas personagens

SER O FILHO PRÓDIGO – denota aquele que despense em excesso; um esbanjador, um perdulário, um dissipador etc.

SER UM BOM SAMARITANO – significa ser uma pessoa caridosa, alguém de coração bondoso.

SER UM CAIM – indica um fraticida (que assassina o irmão ou a irmã); homem mau, perverso, cruel, patife.

SER UM FARISEU – denota uma pessoa hipócrita.

SER UM JÓ – simboliza um indigente; um homem dotado de elevada paciência.

SER UM JONAS – significa alguém que dá azar.

SER UM JOSÉ – é o indivíduo casto, que não se deixa seduzir.

SER UM JUDAS – denota um indivíduo mal trajado, um falso amigo, um traidor. Na cultura popular, tal personagem transformou-se em verdadeiro símbolo de falsidade e de cousa ruim. Por exemplo: “beijo de Judas” (carícias falsas); “ser da pele de Judas” (ter má índole); “ser falso como Judas” (ser falso em demasia); “onde Judas perdeu as botas”, “cafundó de Judas”, “calcanhar de Judas” (lugar muito distante); “malhar o Judas” (bater em uma espécie de boneco, representando, por exemplo, um mau político).

SER UM LÁZARO – é um indivíduo entrevado, que não se pode mover, um paralítico etc.

SER UM TOMÉ – designa uma pessoa descrente, alguém que antes de crer precisa ver.

SER UMA DALILA – indica a mulher falsa, traiçoeira, interesseira.

SER UMA JEZABEL – denota uma mulher sedutora ou sensual.

ABA, O QUE ISSO SIGNIFICA NA BÍBLIA?

*“E, porque sois filhos, Deus enviou aos vossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: **Aba, Pai**” (Gl. 4:6);*

Aba é uma palavra de origem aramaica, *abbá*, que, na linguagem infantil, significa **papai**. Embora fosse considerado, na época de Jesus, um termo pouco honroso para ser empregado em referência Deus, Jesus a usou desta forma em sua oração no Getsêmani: *“E disse: **Aba, Pai**, todas as coisas te são possíveis; afasta de mim este cálice; não seja, porém, o que eu quero, mas o que tu queres”* (Mc. 14:36).

O SENTIDO DO NOME ABEL

*“E deu à luz mais a seu irmão **Abel**; e Abel foi pastor de ovelhas, e Caim foi lavrador da terra”* (Gn. 4:2).

O nome **Abel**, em hebraico, é “Hevel”, que significa **suspiro, sopro, neblina, vapor, hálito, fumaça**. Trata-se da mesma palavra (**vaidade**) usada pelo autor de Eclesiastes 1:2: *“Vaidade de vaidades, diz o pregador, vaidade de vaidades! Tudo é vaidade”* (Ec. 1:2).

Segundo interpretação judaica, o nome foi dado pelo fato dele não ter vivido para gerar filhos, uma vez que foi morto pelo seu irmão Caim. Alguns, contudo, dizem que tal nome foi como uma forma de reconhecimento pela fragilidade e brevidade da vida humana.

A ORIGEM DO VERBO ABENÇOAR

*“O Senhor que fez o céu e a terra te **abençoe** desde Sião”* (Sl. 134:3).

Tal verbo, que tem como forma alternativa “abençoar”, origina-se do grego “eulogeo”, que transmite a idéia de prosperidade e de bondade. Segundo os dicionários, significa **dar ou lançar benção a, bendizer, benzer, fazer feliz, tornar próspero**.

Exemplos da Literatura: de Joaquim Manuel de Macedo, em “As Vítimas Algozes”: *“Às duas horas da madrugada terminaram os fados dos escravos por ordem que Angélica mandara, escondendo-a à condescendência e à tolerância festivas do pai que **abençoava** por todos os modos o feliz casamento da filha”*; de José de Alencar, em “Senhora”: *“O que é a valsa, mostrava-o aquele formoso par que girava na sala;*

e ao qual entretanto defendia dos olhos maliciosos a casta e santa auréola da graça conjugal, com que Deus os **abençoara**.”

ABOMINAÇÃO: O QUE SIGNIFICA?

“Abominação ao Senhor são os perversos de coração, mas os de caminho sincero são o seu deleite” (Pv. 11:20);

Vem de **abominar**, que significa **aborrecer, detestar, odiar**. No hebraico há – basicamente – quatro palavras para designar este termo: “pigul”: **repugnante, fedor, podridão, putrefação** (Lv. 7:18); “shikuts”: **horror, impureza, ídolo** (Jr. 16:18); “toebah”: **repulsão, execração, idolatria** (Gn. 46:34); “shekets”: **réptil**, que pode ser vermes ou alguma coisa repulsiva, asquerosa, detestável (Lv. 11:10). Exemplos da Literatura: de Júlia Lopes de Almeida, em “A Intrusa”: *“Ah, se ele pudesse despir-se daquela pele abominável, mesmo que a fogo lento, ou a afiados gumes de navalha, correria a desfazer-se dela com alegria. Mas a abominação era irremediável. O interminável cilício duraria até que, no fundo da cova, o verme pusesse a nu a sua ossada branca...”*; de Bernardo Guimarães, em “O Seminarista”: *“Nunca lhe passara pela cabeça, que querer bem a uma criança como ele, e fazer-lhe versos fosse uma abominação, um horroroso pecado, e se procurava ocultar esses produtos do seu estro infantil era mais por acanhamento e por uma espécie de pudor instintivo, e não porque tivesse consciência de cometer um ato repreensível.”*

A ORIGEM ETIMOLÓGICA DO NOME **ADÃO**

*“Homem e mulher os criou; e os abençoou e chamou o seu nome **Adão**” (Gn. 5:2).*

O nome Adão (“Adam”) origina-se da palavra hebraica “adamah”, literalmente: **solo** ou **terra**, como demonstração de que o homem veio do pó da terra, conforme narrativa bíblica. Alguns o traduzem por o **terroso** ou o **arruivado**; outros por **homem de terra vermelha** ou **homem**, simplesmente.

O QUE É **ADIVINHAÇÃO**?

*“Pois contra Jacó não vale encantamento, nem **adivinhação** contra Israel” (Nm. 23:23a).*

O termo **adivinhação**, especificamente no Antigo Testamento bíblico, vem da raiz hebraica “kassam” ou “kissam”, cujo sentido é **pressagiar, fazer mágica, encantar, fascinar, enfeitiçar**. Segundo os dicionários, diz respeito ato ou efeito de adivinhar, de descobrir o que está oculto ou o que se mostra de forma misteriosa ou enigmática. Entre as vertentes religiosas ocultistas, é a arte de predizer o futuro e de revelar o que se encontra encoberto, seja no passado ou no presente. Exemplos da Literatura: de Domingos Olimpio, em “Luzia-Homem”: *“Diz-me o coração – atalhou Teresinha – que ele está penando injustamente... Mas... Deixem estar que vou farejar o ladrão... Conheço uma velha que faz a **adivinhação** da urupema e sabe rezar o respônsio de Santo Antônio. Não há furto que não descubra. Uma coisa é ver, outra é dizer. Parece que tem parte com o cão... Meu Deus perdoai-me...”*; de Jorge Amado, em “Tocaia Grande”: *“Magricela, as faces cavadas, a tez de cera, ruim de carcaça mas um retado na **adivinhação**, lia os pensamentos ocultos nas cabeças alheias como se os lesse escritos numa folha de papel.”*

O **ADVOGADO**: AQUELE QUE INTERCEDE

Tal termo origina-se do grego “parakletos” (do verbo “parakaleo”), ao pé da letra: **chamado para o lado**. No sentido bíblico, refere-se a Jesus, o qual intercede diante de Deus ao nosso favor. No contexto bíblico o termo grego “paraketos” (latim *paraclitus*) é também traduzido por **Consolador**, em referência ao Espírito Santo: *“Mas o Paráclito, o Espírito Santo que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará tudo”* (Jo. 14:26 – Bíblia de Jerusalém). Ele, segundo a Bíblia, intercede pelos homens com gemidos inexprimíveis: *“E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis* (Rm. 8:26). No sentido comum, ou seja, o profissional graduado em Direito, foram os romanos que primeiro o empregou desta forma (latim “advocatum”).

O QUE É O **AGOURO**?

*“Também fizeram passar pelo fogo a seus filhos e suas filhas, e deram-se a adivinhações, e criam em **agouros**”* (2 Rs. 17:17).

A palavra “agouro” ou “agoiro” vem do latim “augus”, que designava o sacerdote romano, o qual, mediante o comportamento das aves, fazia prognóstico para o futuro. Segundo dicionários, “agouro” é qualquer sinal tido por prenúncio de sucessos futuros. “Agourar” quer dizer “predizer, vaticinar, prever o que está para acontecer a si mesmo. “Agoureiro” ou “agourento” é o indivíduo que vaticina males, que porta de más notícias.

Exemplos da Literatura: de Bernardo Guimarães, em “O Seminarista”: “*Umbelina via nele um milagre, pelo qual dava infinitas graças ao céu apertando nos braços a filhinha que, como ela dizia, tinha nascido naquele dia. A mulher de Antunes porém, que tinha o espírito propenso a acreditar em superstições e **agouros**, teimava em ver naquilo um sinistro prenúncio, que ela mesma não sabia explicar*”; de Aluísio Azevedo, em “Casa de Pensão”: “*E azoinada por essas contrariedades e já de natureza um tanto supersticiosa, agora em tudo descobria sinais de **agouro** e motivos para desconfiança.*”

ALELUIA: O QUE SIGNIFICA?

“*E outra vez disseram: **Aleluia!** E a fumaça dela sobe para todo o sempre*” (Ap. 19:3).

Embora haja controvérsia sobre o verdadeiro significado desta palavra, parece consensual a idéia de que (em hebraico *halleluyah*) denota um cântico de alegria e louvor, significando louvai a Deus, louvai jubilosamente a Jeová, glória a Jeová. Gramaticalmente, diz respeito a uma interjeição de exclamação de alegria e de júbilo: Exemplo da Literatura, de Machado de Assis, em “Casa Velha”: “*Às vezes a boca interrompia os salmos, que ia dizendo, para deixar a antífona aos olhos; logo depois recitava o cântico. Era a eterna **aleluia** dos namorados.*”

QUE TODOS DIGAM AMÉM!

“*Bendito seja o Senhor Deus de Israel, de século em século: **Amém** e **Amém***” (Sl. 41:13).

Vem do hebraico *amen* e significa assim seja; **verdade, crença, confiança**. Segundo estudiosos, tal palavra é formada pelas três letras hebraicas que iniciam a expressão *El Melech Ne’eman*: *O Senhor nosso Rei, em quem acreditamos*.

A ORIGEM DO AMOR

Os teólogos cristão empregam, distintamente, duas palavras para o amor: *eros*, o amor carnal (na mitologia grega, *Eros* era o deus do amor) e *ágape*, o amor espiritual. Nos primórdios da igreja cristã, *ágape* era um banquete (realizado muito provavelmente no primeiro dia da semana) no qual os cristãos primitivos se reuniam para confraternizarem; era o banquete do amor fraternal. A palavra portuguesa **amor** vem do latim *amore* (na mitologia romana, *Amore* era o “filho de Vênus” ou Cupido, que era o deus da paixão e do desejo). O amor descrito por Paulo no capítulo treze da primeira epístola aos Coríntios, o amor ágape, é traduzido no português por caridade (do latim *caritas* – *maxima caritas*: grande amor).

QUEM É ANÁTEMA?

*“Não porás, pois, abominação em tua casa, para que não sejas **anátema**, assim como ela; de todo a detestarás, e de todo a abominarás, porque **anátema** é.”* (Dt. 7:26).

O termo hebraico para anátema é *herem*, que significa **excomunhão, destruição, extermínio, abominação, injustiça**. No grego denota algo que se põe de lado ou que é suspenso. No Novo Testamento expressa uma maldição: *“Se alguém não ama ao Senhor Jesus Cristo, seja anátema”* (1 Co. 16:22). Exemplos da Literatura: de Jose de Alencar, em “Til”: *“Mas o olhar cintilante de Berta e o gesto de seu desprezo se debuxavam ainda ao pensamento do facínora como um **anátema**”*; de Júlio Dinis, em “Os Fidalgos da Casa Mourisca”: *“Frei Januário secundava, com toda a força do seu obscuro credo político, as reflexões de S. Ex.’, e requintava na intensidade dos **anátemas**, com que eram fulminados os homens da época.”*

O QUE É APOSTASIA?

*“Ninguém de maneira alguma vos engane; porque não será assim sem que antes venha a **apostasia**, e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição”* (2 Ts. 2:3).

Apostasia Vem do grego e significa **afastamento, rebelião**. Na Bíblia diz-se de uma revolta deliberada contra Deus ou abandono consciente da crença na fé. Na doutrina católica, diz-se da quebra de votos, do abandono da vida religiosa ou sacerdotal, sem que haja autorização superior.

QUEM ERA O APÓSTOLO?

*“Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para **apóstolo**, separado para o evangelho de Deus” (Rm. 1:1).*

O termo **apóstolo** origina-se do grego *apóstolos*, que significa **enviado, emissário, representante**: *“Julguei, contudo, necessário mandar-vos Epafrodito, meu irmão e cooperador, e companheiro nos combates, e vosso **enviado** para prover às minhas necessidades” (Fl. 2:25)*. Refere-se originalmente aos 12 discípulos de Jesus Cristo, encarregados de difundir a palavra de Deus, nos primórdios da fé cristã,

ÁSPIDE: O QUE É ISSO?

“Pisarás o leão e o áspide” (Sl. 91:13a)

Áspide é uma espécie de **cobra** ou **víbora** (*Vipera aspis*). Na Bíblia Viva traduz-se por **cobra venenosa**: *“Enfrentarás sem medo leões e cobras venenosas”*. Exemplos da Literatura: do Padre Antônio Vieira, em “Sermões”: *“Umaz vezes lhes apareciam os demônios transfigurados em **áspides**, basiliscos, dragões, e outros monstros horrendos que os queriam tragar, como ao grande Antônio”*; de Bernardo Guimarães, em “O Seminarista”: *“O padre estremeceu e recuou assustado, como se houvesse tocado em uma **áspide** venenosa. Por alguns instantes ficaram ambos silenciosos.”*

A ORIGEM DO BANQUETE

*“E fez-lhe Levi um grande **banquete** em sua casa” (Lc. 5:29).*

Originalmente **banquete** (diminutivo de “banc”) era bancos nos quais as pessoas se sentavam. Com o passar do tempo passou a denotar a própria refeição (do italiano *banchetto*).

QUEM ERA O BÁRBARO?

“Eu sou devedor, tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes” (Rm. 1:14).

Tal termo origina-se do grego “barbaros”, que era uma onomatopéia (“bar bar bar”) associada à língua dos estrangeiros, que os gregos não entendiam. Naquela época, quem não era grego era bárbaro. Com o passar dos tempos, tal palavra adquiriu o sentido de “selvagem, sem civilização, cruel, desumano”. Historicamente, os bárbaros foram os povos invasores do Império Romano, nos sécs. III e IV. Na linguagem popular, diz-se da pessoa cruel, desumano e feroz. Exemplos da Literatura: de José de Alencar, em “Ubirajara”: *“Como admitir que bárbaros, quais nos pintaram os indígenas, brutos e canibais, antes feras que homens, fossem suscetíveis desses brios nativos que realçam a dignidade do rei da criação?”*; de Adolfo Caminha, em “A Normalista”: *“Cada vez me convenço mais de que isso é uma terra selvagem, seu José Pereira! Isto é um país de bárbaros. Vocês da imprensa devem civilizar este povo, devem ensinar a esta gente a pensar e a ter juízo, do contrário...”*

BATISMO, BATIZAR E BATISTA

*“De sorte que fomos sepultados com ele pelo **batismo** na morte” (Rm. 6:4a).*

A palavra **batismo** origina-se do latim “baptismus”, pelo grego “baptismós”, que significa **imersão, ablução, mergulho**. Alguns estudiosos afirmam que tal palavra relaciona-se a uma antiga raiz indo-européia (“baf” ou “bath”), que transmite a idéia de **lançar na água, de lavar ou tingir**. O verbo **batizar** (do latim “baptizare”, pelo grego “baptizo”) quer dizer **mergulhar ou imergir**. Já a palavra **batista** (do latim “baptista”, pelo grego “baptistés”: **aquele que batiza ou o batizador**) refere-se a João Batista, o qual batizou Jesus; refere-se, também, a determinada denominação protestante de origem inglesa, que teve início nos primórdios do século XVII.

BELIAL, O MALVADO

*“E que concórdia há entre Cristo e **Belial**? Ou que parte tem o fiel com o infiel?” (I Co. 6:15).*

No hebraico significa **malvado, ruim, vil, tolo, sem nenhum valor, sem nenhuma utilidade**. Designação que, com o passar do tempo, adquiriu a qualidade de nome próprio, equivalendo a Satanás ou anticristo.

Exemplo da Literatura: de Alexandre Herculano, em “Lendas e Narrativa”: *“A minha profissão de paz e de religião não me consentia passar por meio de homens possuídos do espírito de cólera e inspirados por Belzebu, nem o susto me deixava ânimo desafogado para ir roçar o burel do meu santo hábito pelos trajos empestados dos filhos de **Belial**.”*

O SENTIDO DO **BENEDICTUS**

“Benedictus” é hino baseado no cântico de Zacarias, quando no nascimento do seu filho João Batista. Ao pé da letra, quer dizer: “Bendito” ou “louvado seja”: “Bendito o Senhor Deus de Israel, porque visitou e remiu o seu povo...” (Lc. 1:68). Diz-se, também, de oração de ação de graças que se recitava todos os dias na antiga Igreja latina, assim como nos laudes de ofícios de trevas e nos funerais de adultos.

O SENTIDO DE **BENEPLÁCITO**

*“Bendizei ao Senhor, todos os seus exércitos, vós ministros seus, que executais o seu **beneplácito**”* (Sl. 103:21).

Beneplácito significa **aprovação, consentimento, prazer**. A *Nova Tradução na Linguagem de Hoje* da Bíblia a toma por **vontade**: *“Louvem o Senhor, todos os anjos do céu, todos os seus servos, que fazem a sua vontade”*. Tem origem no latim *beneplicitum*: **boa vontade, intenção benigna**.

Exemplos da Literatura: de Rui Barbosa, em “Obras Seletas”: *“Que diremos do Brasil, onde os reivindicadores dessa sucessão histórica têm conquistado, por **beneplácito** do governo, o privilégio de ousar tudo?”*; de Camilo Castelo Branco, em “O Judeu”: *“Francisco Xavier de Oliveira, o jovem romanesco, afigurando-se-lhe cavalheirosa bizarria aparecer numa hora feliz às damas, que viram-no em aflitíssimos momentos, acompanhou o ancião, muito a **beneplácito** do pai, que se atormentava com medo das iras do filho contra os inquisidores.”*

A ORIGEM DA CALAMIDADE

*“Tem misericórdia de mim, ó Deus, tem misericórdia de mim, porque a minha alma confia em ti; e à sombra das tuas asas me abriga, até que passem as **calamidades**”* (Sl. 57:1).

Segundo etimologistas, a palavra “calamidade”, que significa **catástrofe**, associava-se – primitivamente - à agricultura. Vem de “cálamo”, um caniço ou talo do trigo, isto porque quando chovia fortemente, quando caía uma tempestade de granizo, eram quebrados os “talos do trigo”, causando uma enorme destruição aos lavradores. Com o tempo adquiriu o sentido de “desgraça pública”.

A ORIGEM DO CAPETA

Do acordo com os etimologistas, a palavra **capeta** é formada pela junção de **capa + eta**. Isso, segundo estudiosos, deve-se ao fato de antigamente o diabo ser apresentado com uma capinha preta. Trata-se, portanto, de uma forma popular criada por superstição ou por receio de se pronunciar os nomes diabo e Satanás. São inúmeros os exemplos de casos semelhantes. Veja alguns: *anhangá, anhanguera, anjo-tenebroso, anjo-caído, arrenegado, Asmodeo, azucrim, beçudo, bicho, bicho-feio, bicho-preto, bode-preto, bruxo-do-inferno, bute, cabeça de urupemba, cafuçu, cafute, caneco, canheta, canhoto, capa-verde, capiroto, cão, cão-tinhoso, cão-miúdo, capa-verde, careca, carochó, chavelhudo, cifé, coisa-à-toa, coisa-má, coisa-ruim, condenado, coxo, cujo, cremulhano, debo, decho, demo, derrotado, diá, diangas, diacho, diale, dianho, dito-cujo, droga, éblis, ele, encardido, excomungado, exu, farrapeiro, fate, feio, figura, fioto, futrico, galhardo, gato-preto, indivíduo, jeropari, labrego, lá-de-baixo, mafarrico, malacção, má-jeira, mal-encarado, maldito, malvado, manquinho, mau, mico, mofento, moleque, moleque-do-surrão, não-sei-que-diga, nico, pé-cascudo, pai-do-mal, pé-de-cabra, pé-de-gancho, pe-de-pato, pé-de-peia, Pedro Botelho, penereiro, porco-sujo, provinco, rabão, rabudo, romãozinho, sapucaio, sujo, taneco, temba, tentador, tição, tinhoso, tisonato, troço, zarapelho*

QUEM CASA QUER CASA

*“Mas, se não podem conter-se, casem-se. Porque é melhor **casar** do que abrasar-se”* (1 Co. 7:9).

Segundo Antenor Nascentes, o verbo **casar** é formado pela palavra **casa** mais o sufixo **ar**, porque segundo ele, assim que se casam, os cônjuges formarão sua própria casa.

O QUE SIGNIFICA **CATÓLICO**?

Católico vem do grego “*katholikos*”, que, ao pé da letra, significa **universal**. Exemplos da Literatura: do Padre Antônio Vieira, em “Sermões”: “*A vinha — como Cristo lhe chamou — composta de tantas vinhas, é a Igreja universal; e porque a providência de Pedro se descuidou totalmente da sua vinha, por isso teve tanto cuidado da de seu Senhor*”; de Rui Barbosa, em “Obra Seletas”: “*E, muito antes de extinto esse poder, já os ministros estrangeiros no Vaticano eram acreditados menos perante a coroa dos estados do Papa que perante o báculo do pastor da igreja universal.*”

O QUE É **CENTURIÃO**?

“*E o centurião, respondendo, disse: Senhor, não sou digno de que entres debaixo do meu telhado, mas dize somente uma palavra, e o meu criado há de sarar*” (Mt. 8:8).

Centurião (latim *centurio*) era um oficial do Império Romano, que comandava uma centúria (destacamento) de 100 soldados, semelhante a um capitão dos tempos modernos.

O QUE É **CIRCUNCISÃO**?

“*Porque a circuncisão é, na verdade, proveitosa, se tu guardares a lei; mas, se tu és transgressor da lei, a tua circuncisão se torna em incircuncisão*” (Rm. 2:25).

Circuncisão (hebraico “*Brit Milá*”: **pacto da circuncisão**), em termos práticos, é o corte do prepúcio (dobra de pele que cobre a glândula do pênis). Entre os judeus e muçulmanos é uma cerimônia ou ritual religioso de grande relevância. Biblicamente, a circuncisão foi efetuada pela primeira vez pelo patriarca Abraão (em si mesmo e nos demais de sua casa).

QUEM É CRENTE?

Do latim “credens” (plural “credentes), significa **o que crê, aquele que tem fé**. Ao pé da letra, portanto, todas as pessoas que têm fé, independentemente da razão dessa fé, podem ser chamadas de crentes, inclusive o próprio Diabo: “*Tu crês que há um só Deus: fazes bem: também os demônios o crêem, e estremeecem*” (Tg. 2:19).

QUEM É COVARDE?

Segundo etimologistas, os termos “covarde”, “covardia”, que estão associados ao medo ou à falta de coragem, vem de cauda, que é um órgão que simboliza o medo e a submissão.

O SIGNIFICADO DA PALAVRA CRISTÃO

Do latim *christianus* (**o que pertence ao cristianismo**), segundo a Bíblia, surgiu pela primeira vez em Antioquia: “*E sucedeu que todo ano se reuniram naquela igreja, e ensinaram muita gente; e em Antioquia foram os discípulos, pela primeira vez, chamados cristãos*” (At. 11:26). Na prática, é empregado de forma genérica para designar o adepto de qualquer religião dita cristã, ou seja, qualquer pessoa que professa crê em Cristo. Por exemplo: **os evangélicos, os católicos, os espíritas, as Testemunhas de Jeová** etc. Dá-se o mesmo com o substantivo **cristianismo** (do latim *christianismus*), que não é específico de um determinado grupo religioso, mas de toda cristandade (conjunto de países ou povos declarados cristãos). Por exemplo: **os cristãos evangélicos, os cristãos católicos, os cristãos espíritas, os cristãos ortodoxos** etc.

POR FALAR EM CUNHADO

*Meu **cunhado** recusa suscitar a seu irmão nome em Israel; não quer cumprir para comigo o dever de **cunhado***” (Dt. 25:7).

O termo “cunhado” vem do latim “cognatu”, que significa “nascido do mesmo sangue”. O termo latim “cognatu” foi aportuguesado para “cognato”, que é o parente consanguíneo pelo lado das mulheres. Em termos gramaticais, diz-se das palavras que provêm de uma raiz comum.

DEIXAR O TABERNÁCULO E BATER AS BOTAS

“Sabendo que brevemente hei de deixar este meu tabernáculo” (II Pe. 1:14a).

É muito comum as pessoas valerem-se de palavras ou expressões suaves em substituição a outras consideradas grosseiras ou desagradáveis. É o que na gramática se conhece por **eufemismo**. Um exemplo, diz respeito ao verbo **morrer**, substituído com frequência por outros menos chocantes. Por exemplo: espichar, expirar, descansar, desencarnar, falecer, fenecer, finar-se, partir etc. Há, na linguagem popular, uma infinidade de expressões eufêmicas, empregadas corriqueiramente no lugar de morrer. Eis uma lista: *ajuntar os pés, apitar, arreversar a alma, atar as cordas, bater as botas, bater o trinta-e-um, bater a canastra, bater a caçoleta, bater o patau, bater o prego, esticar o pernil, esticar a canela, dar o berro, dar o corpo à terra fria, dar o bafo, dar o estica, dar o pio, dar o último sono, dar o último suspiro, deixar as botas, deixar as calças, deixar de existir, deixar este mundo, desaparecer do mundo dos vivos, descansar em paz, descansar no seio de Deus, desocupar o beco, desviver, dizer adeus ao mundo, dormir o sono dos justos, dormir o sono eterno, embarcar, entregar a alma a Deus, esfriar o céu-da-boca, espichar a canela, esticar o pernil, fechar os olhos, ir para a cidade dos pés juntos, ir para casa, ir para o outro mundo, ir fazer tijolo, ir para um bom lugar, ir para o céu, ir para os anjinhos, , ir pro saco, ir para o andar de cima, largar a casca, juntar os pés, juntar as canelas, marchar, passatempo, passar desta para melhor, perder a vida, puxar a trouxa, render o espírito, tirar passaporte para o outro mundo, última viagem etc. No meio evangélico algumas já se consagraram. Por exemplo: *dormir no Senhor, encontrar com o Senhor, descansar no Senhor, ir gozar a vida eterna, ir para a glória, ir para o seio de Abraão, partir para o Senhor, partir para a glória, repousar no Senhor*. Na Bíblia também encontramos muitos exemplos: *“Sabendo que brevemente hei de deixar este meu tabernáculo” (II Pe. 1:14a).* / *“Porque decorridos poucos anos, eu seguirei o caminho por onde não tornarei” (Jó 16:22).* / *“Os mortos não louvam ao Senhor, nem os que descem ao silêncio” (Sl. 115:17).* / *“Mas de ambos os lados estou em aperto, tendo desejo de partir, e estar com Cristo” (Fp. 1:23a).* / *“Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito. E, havendo disto isto, expirou” (Lc. 23:46b).* / *“Porquanto és pó, e ao pó te tornarás” (Gn. 3:19b).* / *“E aconteceu que o mendigo morreu, e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão” (Lc. 16:22a).* / *“E também os que dormiram em Cristo estão perdidos” (1 Co. 15:18).**

A ORIGEM DO **DEMÔNIO**

*“E estava na sinagoga um homem que tinha o espírito de um **demônio** imundo” (Lc. 4:33).*

Apresenta, no hebraico, um sentido satírico. São dois os termos usados no Antigo Testamento para **demônio**: *sair*: peludo, felpudo, cabeludo e *shêd*: demônio, duende. No Novo Testamento *daimonion* e *daimon* designam os espíritos maus que se opõem a Deus e aos homens. No grego, *daimónios*, significa o que provém da divindade, enviado por um deus. No tempo de Platão, os *daimones* eram considerados seres de uma natureza mista, um tanto diferente do demônio apresentado na Bíblia.

A ORIGEM DO **DESEJO**

*“Quem dera que se cumprisse o meu **desejo**, e que Deus me desse o que espero!” (Jó 6:8).*

O homem antigo contemplava o espaço sideral ou firmamento (*sidereo*), tentando assim desvendar os mistérios da natureza. Daí teve origem o verbo “considerar”, que significava, ao pé da letra, “examinar as estrelas (*sidera*). De acordo com estudiosos da língua, dessa mesma estirpe etimológica nasceu a palavra “desejo” (**de** + *siderare*).

A ORIGEM DE **DEUS**

*“O Senhor **Deus** dos **deuses**, o Senhor **Deus** dos **deuses**, ele o sabe, e Israel mesmo o saberá” (Js. 22:22a).*

Etimologicamente, a palavra **DEUS** designa um princípio supremo, que as religiões consideram como superior à natureza. Assim, na acepção meramente linguística, tal vocábulo pode ser aplicado tanto ao Deus das religiões cristãs como às diversas divindades cultivadas entre os povos. Em outras palavras, trata-se de um título, e não de um nome. O que especifica a grafia do nome da divindade cristã, é a letra inicial maiúscula (**Deus** em vez de **deus**). Estudiosos afirmam que tal palavra (do latim) origina-se da raiz linguística “*div, deivo*”, que remete à idéia de um deus do céu, um deus de luz. Trata-se da mesma raiz das palavras: *zeus* (do grego), *deva* (do sânscrito), *daeva* (do iraniano), *deiwas* (do prussiano), *diewas* (do lituano), *tivar* (do germânico antigo).

Na verdade, todas as palavras das línguas ocidentais, usadas em referência ao Deus cristão, foram - originalmente - empregadas pelos primitivos povos indo-europeus em referência aos seus deuses. O termo grego “théos” (deus), por exemplo, indicava, na Grécia antiga, apenas os deuses gregos do Olimpo; e, a palavra inglesa “God” designava – primitivamente - um ídolo da guerra.

Na Bíblia, o nome pessoal de Deus é representado pelo tetagrama **YHWH**, cuja tradução mais próxima do original encontramos em Êx. 3:14: “E disse Deus a Moisés: **EU SOU O QUE SOU**. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: **EU SOU me enviou a vós**”.

QUANTO AO DOUTOR...

*“E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e **doutores**” (Ef. 4:11).*

A palavra **doutor** origina-se do latim *doctor*, de *docere*, que significa **ensinar**. Na Bíblia tem o mesmo sentido de mestre: “E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres”. O emprego desta palavra com o seu sentido acadêmico (o bacharel, o advogado, o médico) teve início no período medieval, nas grandes universidades da época (por exemplo: Oxford, Salamanca, Cambridge, Bolonha, Coimbra, Sorbonne etc.), passando a designar aquele que recebeu autorização para lecionar. Atualmente designa aquele que recebeu supremo grau em uma faculdade universitária. No sentido irônico, refere-se à pessoa que tem presunção de sábio.

EDUCAR SEGUNDO A ETIMOLOGIA

*“**Educa** a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele” (Pv. 22:6).*

O verbo educar origina-se do latim *educare*, de *educere*, ao pé da letra: **conduzir** ou **guiar para fora**, com o sentido de preparar a pessoa para o mundo ou para a vida.

A ORIGEM DA EMBOSCADA

*“Então saireis vós da **emboscada**, e tomareis a cidade” (Js. 8:7).*

Emboscada, que significa “ardil, insídia, cilada, tocaia”, vem do verbo “emboscar” que, ao pé da letra, quer dizer “esconder-se num bosque, a fim de armar cilada”. Exemplos da Literatura: de Euclides da Cunha, em “Os Sertões”: “A expedição, em pleno território rebelde, insulara-se sem a mais ligeira linha estratégica vinculando-a à base de operações em Monte Santo, a não ser que se considerasse tal a perigosa vereda do Rosário, repleta de **emboscadas**”; de Eça de Queirós, em “O Crime do Padre Amaro”: “Ao outro dia, cedo, Amélia vinha da Rua da Misericórdia para a Praça, quando ao pé do Arco, João Eduardo lhe saiu de **emboscada**.”

A ORIGEM DO **ESCÂNDALO**

“Como está escrito: Eis que eu ponho em Sião uma pedra de tropeço, e uma rocha de **escândalo**” (Rm. 9:33).

A palavra **escândalo** origina-se do latim *scandalum*, que significa **pedra em que se tropeça** ou **pedra que faz tropeçar**. Tal termo, no grego skandalon, tem a acepção de causa de queda. Na definição do Houaiss, é o fato ou acontecimento que contraria e ofende sentimentos, crenças ou convenções morais, sociais ou religiosas estabelecidas. Exemplos da Literatura: de Eça de Queirós, em “O Crime do Padre Amaro”: “Em primeiro lugar dava-as a lavar a uma Antônia que vivia amancebada com um carpinteiro, em grande **escândalo**, e que era indigna de tocar os paramentos santos”; de Machado de Assis, em “Quincas Borba”: “Não obstante, mandou dizer a missa, considerando que não era ato da vontade do morto, mas prece de vivos; considerou mais que seria um **escândalo** na cidade se ele, nomeado herdeiro pelo defunto, deixasse de dar ao seu protetor os sufrágios que não se negam aos mais miseráveis e avaros deste mundo.”

QUEM É **EMANUEL**?

“Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e chamá-lo-ão pelo nome de **Emanuel**, que traduzido é: Deus conosco” (Mt. 1:23).

Trata-se da junção da preposição *im* (com, na companhia de) com *El* Deus (Senhor, poder, força). Este *El* é o mesmo usado nas palavras: *El Shadai*: Deus Todo-Poderoso (Gn. 17:1), *El Elion*: Deus Altíssimo (Gn. 14:18-22), *El Roi*: Deus que vê (Gn. 16:13), *El Olan*: Deus Eterno (Gn. 21:33).

SOBRE A EXPRESSÃO BÍBLICA “EU SOU”

*“E disse Deus a Moisés: **EU SOU O QUE SOU**. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: **EU SOU** me enviou a vós” (Êx. 3:14).*

“Eu sou”, segundo a Bíblia, é o nome pessoal de Deus (IHVH), o qual, de acordo com a tradição judaica, não pode ser pronunciado sob qualquer circunstância. Em português transliterou-se por Iavé, Javé ou Jeová. Esta última forma, segundo estudiosos, surgiu no início do século XII d. C., baseado no texto bíblico dos massoretas. Na prática, trata-se da junção das consoantes do Tetragrama IHVH com as vogais ioa de *Adonai*. No espanho substitui Senhor: *“Jehová es mi pastor; nada me faltará”* (Sl. 23:1).

A ORIGEM DO EVANGELHO

*“E este **evangelho** do reino será pregado em todo o mundo”* (Mt. 24:14).

Evangelho vem do grego “eu” e “aggelein” (“anunciar”) – “euangelion: “boas novas”. Designa também a doutrina de Jesus Cristo, os quatro primeiros livros do Novo Testamento: Mateus, Marcos, Lucas e João. Na liturgia católica é a parte da missa lida ao lado esquerdo do altar, chamado “lado do Evangelho”.

O QUE É EXEGESE?

Exegese, no grego, significa **interpretar, guiar** (do verbo *ekségéomai*). *Grosso modo, exegese* é a interpretação (gramatical e histórica) das passagens bíblicas ou a interpretação de obra literária, artística etc.

SOBRE A ORIGEM DA FAMÍLIA

*‘Mas, se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua **família**, negou a fé, e é pior do que o infiel”* (1 Tm. 5:8).

Segundo etimologistas, tal palavra origina-se de uma antiga raiz (*fam*) mediante o latim *famel*, que significa, ao pé da letra, **escrava**. Primitivamente, a família dizia respeito aos escravos ou domésticos (do lar).

AFINAL, QUE É **FANÁTICO**?

A palavra **fanático** origina-se do latim *fanaticus*, que deriva de *fanus*: **templo, capela**. Antigamente tal termo era empregado especialmente em alusão aos sacerdotes de Cibele (deusa romana), os quais simulavam a ira divina e eram tomados por experiências sobrenaturais semelhantes ao transe espírita. Porém não é um termo específico da religião; pode abranger, também, princípios políticos, raciais, filosóficos etc. São características do fanático, segundo os dicionários: zelo excessivo, intolerância desmedida, dedicação exagerada, paixão cega a uma doutrina ou sistema etc.

Na Bíblia encontramos inúmeros exemplos de fanatismo. Por exemplo, os profetas de Baal: *“E eles clamavam a grandes vozes, e se retalhavam com facas e com lancetas, conforme ao seu costume, até derramarem sangue sobre si”* (2 Rs. 18:28); o apóstolo Paulo ao perseguir tenazmente os discípulos de Cristo: *“E Saulo, respirando ainda ameaças, e mortes contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote”* (At. 9:1).

A História também apresenta vários exemplos de extremado fanatismo. Um sobressai pela proximidade e pela crueldade. Trata-se do ditador alemão Adolf Hitler, que em nome de uma suposta superioridade racial, exterminou milhares de judeus, ciganos e outras minorias tidas como inferiores.

Embora muitos não saibam, a palavra **fã** nada mais é do que uma contração de **fanático**. Ao pé da letra, portanto, ser **fã** de alguém significa ser **fanático** ou **fanática** por esta pessoa (especialmente artistas de cinema, rádio ou novela etc.).

SAIBA A DIFERENÇA ENTRE **HARMONIA, MELODIA E RITMO**

De um modo geral, os dicionários definem **música** como a combinação de sons melódiosos, tendo em vista a beleza da forma e a viveza das emoções. Divide-se em três partes:

MELODIA - é a sucessão rítmica de sons musicais, de forma suave e agradável; diz-se também de uma peça musical suave, para apenas uma voz ou para um coro uníssono;

HARMONIA - é a arte de criar e relacionar **acordes** (qualquer combinação de duas ou mais notas musicais, que soam simultaneamente);

RITMO - é o agrupamento dos diversos valores de tempo durante um período musical, havendo uma harmoniosa correlação das partes. Em outras palavras, é a alternância de sons no tempo. Há quem diga que tal movimento foi baseado na afluência das águas do mar.

O QUE É HERMENÊUTICA

Já **hermenêutica**, que é superior à exegese, diz respeito às formas de interpretação da Bíblia, nos aspectos literário, legal e filosófico. O termo tem origem no grego *herméneutikê*, que significa **arte de interpretar**. Exemplo da Literatura: de Capristano de Abreu, em “Capítulos da História Colonial”: *“Os termos dos tratados prestavam-se às vezes a mais de uma interpretação; os mapas trazidos do reino aplicavam-se mal aos terrenos; nem destes nem daqueles resultava uma **hermenêutica** forçada; cada funcionário procurava ostentar zelo, isto é, adiantar sua carreira”;*

A ORIGEM DO INFERNO

A palavra **inferno** vem do latim *infernus*, que significa **lugar profundo**. Tal termo origina-se do hebraico *sheol*, ao pé da letra, **abismo, sepulcro, tumba**, designando as profundezas da terra. Na Septuaginta (versão grega do Antigo Testamento) o termo *sheol* foi traduzido por *hades*, que quer dizer **invisível, tenebroso** (alguns traduzem por **terrível, cruel, violento**). Na mitologia grega, Hades era considerado o rei dos infernos, o qual habitava as regiões situadas nas profundezas da terra, para onde iam os mortos; é também o nome do próprio inferno: a “mansão dos mortos” (Tártaro ou Érebo).

Outra palavra usada, no Novo Testamento, para designar o inferno, é *geena*. Tal nome refere-se ao vale de Hinom, situado ao sul de Jerusalém, local este, segundo a tradição judaica, onde os jebuseus e os habitantes idólatras de Jerusalém sacrificavam seus filhos ao deus Moloque, e onde os condenados eram executados. Jeremias o denominou de “vale da matança”: *“Portanto, eis que vêm dias, diz o Senhor, em que não se chamará mais Tofete (lugar de fogo), nem Vale do Filho de Hinom, mas o Vale da Matança”* (Jr. 7:32).

QUEM É O JEOVÁ?

Segundo estudiosos, o termo Jeová surgiu no início do século XII d. C., baseado no texto bíblico dos massoretas. Na prática, trata-se da junção das consoantes do Tetragrama **YHWH** com as vogais “**ioa**” de Adonai. Na língua espanhola substitui o termo Senhor: “*Jehová es mi pastor; nada me faltará*” (Sl. 23:1). Na Bíblia de Jerusalém, translitera-se por **lahweh**: “*lahweh é meu pastor...*”.

O SIGNIFICADO DO NOME JESUS

“*E dará à luz um filho e chamarás o seu nome **Jesus**; porque ele salvará o seu povo dos seus pecados*” (Mt. 1:21).

O nome **Jesus** é de origem latina, *Jesus*, pelo grego *Iesous*. Em hebraico (língua em que foi escrito o Antigo Testamento), é *Ieshua*, que significa **Salvação**.

O SIGNIFICADO DA PALAVRA JUDEU

“*Como, sendo tu **judeu**, me pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana?*” (Jo. 4:9).

O termo **judeu** (latim *iudaeus*) vem do hebraico *iehudi*, que era originalmente **o que nascia em Judá**. Tem o mesmo sentido de hebreu.

Para efeito de curiosidade, há, na Língua Portuguesa, um verbo que tem sua origem exatamente na palavra **judeu**. Trata-se do famigerado **judiar**, que significa: tratar como antigamente se tratavam os judeus, fazer judiarias, causar maus tratos, atormentar, fazer sofrer, escarnecer, zombar, mofar etc. Isso deve-se ao fato de os judeus terem sido terrivelmente atormentados desde a grande dispersão.

A ORIGEM DO LAR

“*E ele o quebrará como se quebra o vaso do oleiro e, quebrando-o, não se compadecerá; de modo que não se achará entre os seus pedaços um caco para tomar fogo do **lar**, ou tirar água da poça*” (Is. 30:14).

Tal palavra é de origem etrusca, que quer dizer **chefe**. Entre os romanos, *lares* eram os deuses protetores da família, os “espíritos protetores” do solo e da casa.

O QUE É UM LEVIATÃ?

“Fiizeste em pedaços as cabeças do leviatã, e o deste por mantimento aos habitantes do deserto” (Sl. 74:14).

Leviatã é uma espécie da baleia, um ser marinho, um réptil enorme. Na mitologia fenícia, tal animal era um monstro que trouxe as calamidades para o mundo. Nas muitas traduções bíblicas para o português, encontramos várias versões para designá-lo. Por exemplo: Sinuoso, dragão, serpente fugitiva, monstro marinho, crocodilo etc. Metaforicamente designa, também, o Estado, como soberano absoluto e com poder sobre seus súditos que assim o autorizam através do pacto social.

O SENTIDO DA PALAVRA LIVRO

“Quem me dera agora, que as minhas palavras fossem escritas! Quem me dera, fossem gravadas num livro!” (Jó 19:23).

A palavra **livro** (latim “*liber*”) vem de uma antiga raiz linguística (“*lib*”), que designava a “entrecasca das árvores. Sabe-se que nos tempos primitivos escrevia-se em cascas de árvores, e essas cascas reunidas transformavam-se em algo que se assemelhava a livros.

ACERCA DOS LIVROS APÓCRIFOS

Apócrifo é um termo oriundo do grego “*apocryphos*”, que significa **escondido, oculto**. Os livros apócrifos são aqueles que a Bíblia Vulgata (tradução latina feita por São Jerônimo) acrescentou, mas que foram rejeitados pelos os sábios judeus e pelos cristãos, que os consideraram não-inspirados. Nas traduções católicas são sete: Tobias, Judite, I Macabeus, II Macabeus, Sabedoria, Eclesiástico e Baruque. Diz-se ainda de um texto, ou de um livro, cuja autenticidade é duvidosa ou suspeita, ou não reconhecida pelo magistério eclesiástico.

SOBRE OS ELEMENTOS LOGIA E FOBIA

Logia é um radical grego que significa **discurso, tratado, ciência, estudo**. A **psicologia**, por exemplo, é o estudo da *psykhé* (alma, mente); **biologia** é o tratado da *bíos* (vida); **fonologia** é a ciência da “*phoné*” (voz) etc. O mesmo se aplica às palavras **escatologia** (estudo das últimas coisas); **Cristologia** (estudo da pessoa e natureza de Cristo); **teologia** (ciência da religião); **angelologia** (tratado sobre os anjos); **satanologia** (estudo acerca de Satanás) etc.

Outro radical bastante em voga atualmente é **fobia**, traduzido de forma errada por “mania.” Do grego *phóbos* significa: **medo, temor, aversão**. Por exemplo: **xenofobia** (aversão a tudo que é estrangeiro), **hidrofobia** (medo de água), **fotofobia** (horror à luz), **claustrofobia** (medo de passar ou estar em ambientes fechados) etc.

A ORIGEM DE LÚCIFER

*“Como caíste desde o céu, ó **estrela da manhã**, filha da alva! Como foste cortado por terra, tu que debilitavas as nações!”* (Is.14:12).

Embora de uso bastante comum no meio religioso em geral, a palavra **Lúcifer**, como tal, não aparece nas traduções da Bíblia. Trata-se de um termo latino (*Lucifer*, de *lux* + *fero*), ao pé da letra: **portador da luz, o que produz a claridade**. Tal termo é uma tradução latina de “estrela da manhã”, que aparece na passagem bíblica acima citada. Em grego diz-se “*Heosphoros*”: **luminoso, brilhante**; em árabe “*Zuhratun*: **o**” **resplandecente**. **Lúcifer**, entre os teólogos, é tido como o supremo chefe dos anjos caídos, equivalendo na Satanás ou diabo.

O QUE SIGNIFICA MAÇOM?

Tal palavra origina-se do francês e significa “pedreiro” (“franc-maçons”: “pedreiros-livres). Isso, segundo dizem, vem do fato de a Maçonaria ter sido inspirada nas corporações medievais dos pedreiros (“maçons”). Seus símbolos são igualmente instrumentos de pedreiro e arquiteto.

Em relação à origem da Maçonaria, surgiu em Londres, em 1717, com o objetivo de colaboração mútua, bem como difundir a fraternidade entre os homens. É considerada uma sociedade secreta e filantrópica. Não obstante declararem não fazer parte de uma religião, os maçons crêem num “Ser Supremo”.

O SIGNIFICADO DO **MAGNIFICAT**

“Magnificat” é a designação que a tradição cristã atribuiu ao cântico ou salmo que a mãe de Jesus, Maria, entoou quando na gravidez do Salvador. Tal termo, que aparece na Vulgata (tradução da Bíblia para o latim), significa, ao pé da letra, **engrandece**: “*Disse então Maria: A minha alma engrandece ao Senhor...*” (Lc. 1:46).

O QUE QUER DIZER **MISSA**?

A palavra **missa** veio da expressão latina “*It missa est*”, (**ide: agora é a despedida, ou: vá embora, está terminado**). Trata-se de uma frase empregada pelos cristãos primitivos, na primeira parte do culto, como um aviso aos não-cristãos e aos novos convertidos de que deveriam deixar o templo para que a Ceia do Senhor fosse celebrada. Com o passar do tempo, porém, transformou-se num ritual com o qual a Igreja Católica comemora o sacrifício de Cristo.

MESSIAS, O UNGIDO

“*Este achou primeiro a seu irmão, e disse-lhe: Achamos o **Messias***” (Jo. 1:41).

O nome **Messias** origina-se do hebraico “*Mashiach*”, que significa “Ungido”: *Yeshua ha’Mashiach*, ou seja: “Jesus, o Messias”. Em grego, traduz-se por “Cristo”.

O QUE SIGNIFICA **MOLEQUE**

A palavra portuguesa **moleque** (feminino **moleca**) vem do quimbundo *muleke*, que significa **menino** ou **rapazote**. Originalmente era usada apenas em referência à criança negra, a um negrinho. Durante a escravidão tratar um branco por moleque era uma grande ofensa, uma vez que este termo referia-se sempre ao escravo. Atualmente, além de indicar qualquer garoto levado (branco e negro), designa, também, um indivíduo sem palavra ou sem vergonha, uma pessoa ruim, canalha etc. Exemplos da Literatura: de Machado de Assis, em “Esaú e Jacó”: “*Paulo era mais agressivo, Pedro mais dissimulado, e, como ambos acabavam por comer a fruta das árvores, era um **moleque** que a ia buscar acima, fosse a cascudo de um ou com promessa de outro*”;

A VERDADEIRA ORIGEM DO NATAL

A palavra **natal** é de origem latina “*nativitas*”, que significa **nascimento**. O Natal é, portanto, a comemoração do nascimento de Cristo. Refere-se, também, ao dia natalício de qualquer pessoa, ou seja, o seu dia de aniversário. Exemplo da Bíblia: “*Festejando-se, porém, o dia natalício de Herodes, dançou a filha de Herodias diante dele, e agradou a Herodes*” (Mt. 14:6).

Especificamente no que concerne à origem da festividade Natal, embora alguns afirmem que passou a existir por influência da festa judaica de *Hanuká* (Festa das Luzes), parece consensual a versão de que a comemoração religiosa do dia 25 de dezembro, origina-se de Roma, mais exatamente da festa pagã do “*dies solis invicti natalis*” (“o nascimento do Sol invicto”), em que se homenageavam o “deus Sol”, quando esse começava a se dirigir para o norte. Nessa data, era comum as casas serem decoradas com árvores, os amigos trocavam presentes, as pessoas realizarem procissões etc.

Por se tratar de uma data relevante para aquele povo, e pelo fato de ser praticamente impossível apagá-la de suas mentes, a Igreja Católica decidiu transformar tal cerimônia pagã numa festa cristã. Foi assim que a partir do ano 336 d. C. Surgiu o nosso famigerado Natal!

Ainda sobre o Natal, é bom ressaltar que a figura do **Papai Noel** foi inspirada no bispo católico Nicolau, que viveu por volta de 350 a. C., o qual tinha o hábito de distribuir presentes para as crianças pobres. Após ser canonizado (“santificado”), São Nicolau (*Santa Klauss*) ganhou fama, transformando-se no “bondoso velhinho” de barbas brancas.

A **árvore de Natal**, segundo estudiosos, provém de costumes dos povos indo-europeus, os quais muito antes de Cristo, adoravam ao que denominavam de “deusa da fertilidade”, ou seja, a árvore. Foi somente a partir do século XVI que o grande vegetal ganhou toda essa simbologia atual, com enfeites coloridos, velas, frutas etc.

Já o **presépio** tem sua origem no ano de 1223 da Era Cristã, por mãos de São Francisco de Assis, o qual tinha por objetivo comemorar o Natal de um modo mais autêntico. Para isso o religioso montou um estábulo com as supostas personagens que assistiram ao nascimento do menino Jesus. Supostas, pois, quem já leu o relato

bíblico sobre o nascimento de Cristo, perceberá que em nenhum momento a Bíblia faz menção de bois e jumentos naquele local. Tais figuras, dizem alguns, foram ali introduzidas como uma espécie de representação dos judeus, baseando-se em Isaías 1:2-4: *“Ouvi, ó céus, e presta ouvidos, tu ó terra, porque fala o Senhor: Criei filhos, e exalcei-os; mas eles prevaricaram contra mim. O boi conhece o seu possuidor, e o jumento a manjedoura do seu dono; mas Israel não tem conhecimento, o meu povo não entende. Ai da nação pecadora, do povo carregado de iniquidade da semente de malignos, dos filhos corruptores: deixaram ao Senhor, blasfemaram do Santo de Israel, voltaram para trás.”*

O QUE É UM NEÓFITO?

*“Convém, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma mulher, vigilante, sóbrio, honesto, hospitaleiro, apto para ensinar... Não **neófito**, para que, ensoberbecendo-se, não caia na condenação do diabo”* (1 Tm. 3:2, 6).

Neófito é um termo usado para designar aquele que está para receber ou acabou de receber o batismo, o principiante, o novato. Na Nova Tradução da Bíblia na Linguagem do Hoje, traduz-se o termo por: *“convertido há pouco tempo”*.

Exemplos da Literatura: de Bernardo Guimarães, em *“O Seminarista”*: *“Naqueles tempos os dignos e veneráveis sacerdotes da Congregação da Missão de S. Vicente de Paulo, aos quais tantos benefícios deve a província de Minas, não se descuidavam de empregar meios para atrair **neófitos** ao seio daquela respeitável corporação”*; de Alexandre Herculano, em *“Eurico, o Presbítero”*: *“Os esquadrões árabes eram a flor do exército de Tárique; mas a catadura selvagem dos africanos seus aliados, **neófitos** do islamismo, produzia, porventura, mais temor do que o aspecto deles.”*

NEUSTÃ: QUE É ISSO?

“Porquanto até àquele dia os filhos de Israel lhe queimavam incenso, e lhe chamavam Neustã” (2 Rs. 18:4b).

Neustã, do hebraico *“nachash”*, significa **serpente**. Segundo a Bíblia, era o nome da serpente de cobre feita por Moisés no deserto, a qual foi destruída por Ezequias.

O QUE SIGNIFICA **OBLAÇÃO**?

*“Ora, onde há remissão destes, não há mais **oblação** pelo pecado” (Hb. 10:10, 14, 18).*

Oblação vem do latim *oblatio*: **oferta**, de *oblátum*: **oferecer, expor à vista, ofertar**. Na liturgia católica diz-se do oferecimento a Deus dos elementos eucarísticos, realizado pelo padre. Exemplos da Literatura: do Padre Antônio Vieira, em “Sermões”: *“E a razão é manifesta; porque se o anjo levasse a nossa hóstia ao Céu, ficaria imperfeito o sacrifício, que não só consiste na consagração e **oblação**, senão também na consunção”*; de José de Alencar, em “O Gaúcho”: *“Em sai fé ingênua, imbuída das crenças populares, pensava ela que o favor divino dependia dessa humilde **oblação**. Acabada a toalhinha e levada ao altar para servir no dia de Natal, Manuel ficaria invulnerável; não haveria mal que lhe chegasse mais.”*

O SENTIDO DO VERBO **ORAR**

*“E aconteceu que naqueles dias subiu ao monte a **orar**, e passou a noite em oração a Deus” (Lc. 6:12).*

Originalmente, o verbo **orar** (latim *orare*) não tinha a acepção religiosa que lhes empregam os crentes hoje em dia. Era usado quando se pronunciava uma fórmula ritual, um discurso, uma súplica etc. O sentido religioso foi uma consequência da influência do latim utilizado na igreja.

OXALÁ: QUE É ISSO?

A palavra **oxalá** parece ser -etimologicamente - uma adequação da expressão árabe *“en sha Allah”*, que significa **se Deus permitir** ou **assim queira Deus**. Na gramática, trata-se de uma interjeição que exprime desejo de que alguma coisa se realize; é sinônimo de *queira Deus!*, *tomara!*, *quem me dera!* Exemplos da Bíblia: *“Oxalá me suportásseis um pouco na minha loucura!”* (2 Co. 11:1a). / *“Oxalá a minha cabeça se tornasse em águas, e os meus olhos em uma fonte de lágrimas!”* / *“Oxalá tivesse no deserto uma estalagem de caminhantes!”* (Jr. 9:1a, 2a).

QUEM ERA O **PAGÃO**?

Segundo os dicionários **pagão** (plural **pagãos**) é o indivíduo que não é cristão ou que não foi batizado. Tal palavra origina-se do latim “*paganus*”, de “*pagus*” (**aldeia**), e designava um lavrador ou homem do campo, no culto da antiga religião familiar romana.

OS SENTIDOS DE **PAIXÃO**

“*Não na **paixão** da concupiscência...*” (Tg. 4:5).

Paixão vem do latim “*passio*”, ao pé da letra: “sofrimento, suplício, padecimento. Daí dizer-se “*Paixão de Cristo*”, isto é, “sofrimento de Cristo. A chamada “*sexta-feira da Paixão*” nada mais é do que a sexta-feira em que Cristo padeceu e morreu. Para nós, a **paixão** é um sentimento forte, um movimento impetuoso da alma para o bem ou para o mal. Em termos românticos, a **paixão** designa atração de um sexo pelo outro. Embora o sentido original não seja, atualmente, aplicado à palavra, na prática, sabe-se que a pessoa “apaixonada”, ou seja, àquela que tem “**paixão**” por outra, é deveras uma sofredora.

O SIGNIFICADO DA PALAVRA **PAPA**

A palavra **papa** (do latim “*papas*”, variante de “*pappos*”: **o avô, o antepassado**) designava, originalmente, **o pai, o pedagogo, o governador** (de crianças); tinha o mesmo sentido da nossa palavra **papá** (papai). Somente a partir do século VI é que adquiriu a conotação atual, ou seja, o **Sumo Pontífice**, ou como erroneamente afirmam, o **sucessor de Pedro**. Alguns estudiosos vêem no termo **papa** uma referência direta ao deus frígio Átis. Em relação a **Pontífice**, tal termo origina-se do latim “*pontifex*”, ao pé da letra, **fazedor** ou **construtor de pontes**. O sentido religioso passou a existir em consequência dele (o papa) ter construído sobre o rio Tibre a ponte chamada Sublicius, que dava acesso ao templo situado no outro lado do rio.

O SIGNIFICADO DE **PAPIRO**

O papiro (*Cyperus papyrus*) era uma planta aquática no formato de guarda-chuva, que crescia ao longo das margens do rio Nilo, no Egito. Durante 2.500 foi o material preferido para a escrita. Foi dessa planta que se originou a nossa palavra papel. Segundo o Dicionário Houaiss, trata-se de erva aquática da família das ciperáceas, rizomatosa formando touceira de caules triangulares altos e flexíveis, com catafilos na base, e tufo de folhas aciculares vistosas no ápice, entre as quais brotam pequenas espigas; periperiaçu (nativa da África central e do Vale do Nilo, é cultivada em vários países como ornamental, pelos rizomas comestíveis e, especialmente na Antiguidade, pelas hastes usada na confecção de choupanas, de obras trançadas, e esp. De folhas para escrever).

PEDRO E A PEDRA

*“Pois também eu te digo que tu és **Pedro**, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela”* (Mt. 16:18).

O nome **Pedro** é a tradução grega (*Petros*) do nome aramaico *Kepha* (Cefas). Tanto no aramaico quanto no grego significam **rocha** ou **pedra**. É dessa mesma estirpe etimológica que se originam as palavras portuguesas: petróleo, petrificado, pedrês, empedernido, empedrar, pétreo, pedroso, pedregoso, pedregulho, pedregal, pedreiro etc.

O QUE É **PERGAMINHO**?

O pergaminho era um material feito com a pele de animais, curtida e polida. Era mais firme e mais durável do que o papiro, podendo ainda ser usada em ambos os lados. Era também o material usado na escrita, no tempo do apóstolo Paulo: *“Quando vieres traze a capa que deixei em Trôade, em casa de Carpo, e os livros, principalmente os pergaminhos”* (2 Tm. 4:13). O nome **pergaminho** deve-se ao fato do material ter sido aperfeiçoado no antigo reino de Pérgamo.

Lembrar ainda que o papel só foi inventado por volta do ano 100 d. C., por um chinês chamado Tsai-Lun.

POT-POURRI: O QUE É ISSO?

Pot-pourri é uma palavra de origem francesa que, ao pé da letra, significa “panela podre”. Na prática, indica uma seleção musical composta de trechos tirados de diversas áreas conhecidas. Em o mesmo do inglês *medley*. Exemplos da Literatura: de Bernardo Guimarães, em “O Missionário”: “A banda de música do corpo de polícia chegara finalmente, precedida de moleques armados de pequenas bengalas toscas que brandiam marcialmente, e começou o **pot-pourri** da Norma com vibrações metálicas dos instrumentos de sax”; de Eça de Queirós, em “O Mistério da Estrada de Sintra”: “Há catorze anos, numa noite de Verão, no Passeio Público, em frente de duas chávenas de café, penetrados pela tristeza da grande cidade que em torno de nós cabeceava de sono ao som de um soluçante **pot-pourri** dos Dois Foscariis, deliberamos reagir sobre nós mesmos e acordar tudo aquilo a berros, num romance tremendo, buzinado à Baixa das alturas do Diário de Notícias.”

QUEM É PROFANO?

“Sabendo isto, que a lei não é feita para o justo, mas para os injustos e obstinados, para os ímpios e pecadores, para os profanos e irreligiosos...” (1 Tm. 1:9).

Profano (latim “pro”: “diante do” + “fanu”: “templo”) era a pessoa a quem era vedado penetrar no templo sagrado, sendo permitida sua presença para devoção apenas em frente do lugar sagrado. Daí significar para nós aquilo ou aquele que não é sagrado ou devotado a fins sagrados, que não respeita devidamente à religião.

QUEM É PROTESTANTE?

Protestante significa, ao pé da letra, **pessoa que protesta**. Trata-se de um termo surgido na Alemanha, em 29 de abril de 1529, quando os partidários de Martinho Lutero **protestaram** contra um decreto do imperador alemão. Embora seja empregado em referência a todos que crêem na salvação pela fé, na prática, porém, é mais comum na Europa, em referência aos **luteranos, anglicanos e calvinistas**.

O SIGNIFICADO DE QUARESMA

Na liturgia católica **quaresma** (latim “quadragésima”) é o período de quarenta dias, decorrido entre quarta-feira de Cinzas e domingo de Páscoa. Segundo o *Catecismo* católico: “Esses tempos são particularmente apropriados aos exercícios espirituais, às liturgias penitenciais, às peregrinações em sinal de penitência, às privações voluntárias como o jejum e a esmola, à partilha fraterna (obras de caridade e missionárias).”

O QUE É QUERMESSE?

Quermesse origina-se do holandês “kerk” (**igreja**) e “misse” (**missa**), em referência a inauguração de um novo templo. Atualmente, designa uma série de divertimentos (barracas, jogos, leilão de prendas, rifas etc.) promovidos pela Igreja Católica, com o objetivo de arrecadar dinheiro para uma de suas obras. Em uma de suas deliciosas crônicas, o nosso Machado de Assis brinda-nos com uma irônica descrição deste tradicional evento católico. Vejamos...

“A quermesse é tavolagem. Que tenho eu com isso, se me convida a fazer bem? Não se trata (reflita o colega), não se trata de beneficiar a um estranho, mas a minha alma. Vá o dinheiro para um faminto, para a escola, ou simplesmente para as algibeiras do empresário, nada tem com isso a minha salvação. A caridade não é um efeito, é uma causa. As quermesses são ocasiões inventadas para a prática do evangelho. O fim dessas instituições é exercitar a virtude, e tanto melhor se o dinheiro recolhido alimentar um vício. É o preceito de Horácio e do gasômetro: *Ex fumo dare lucem*.

Um exemplo. Há em certa rua, por onde passo todos os dias, um homem sentado na soleira de uma porta, chapéu na mão, a pedir *uma esmolinha*. Esse homem, que deve andar por cinquenta e tantos anos, padece de um pé sujo, — creio que o esquerdo. Quando lhe descobri essa única moléstia, travou-se em minha consciência um terrível conflito. Darei o meu vintém ao homem ou não? Fui ao meu grande S. Paulo, ao meu Santo Agostinho, fui principalmente aos casuístas mais célebres, e achei em todos que não se tratava do pé de um homem, mas da alma de outro. A rigor, pode-se dar até a um pé lavado. Daí em diante, dou ao homem o meu vintém certo. E não se diga que é porque fui estudar a solução do problema nos livros moralistas. Tenho visto pobres mulheres que passam com o vestidinho desbotado, a sua cor doentia, pararem adiante, e, às escondidas, tirarem do bolso o vintezinho ganho à força de agulha ou de goma, e irem depositá-lo no chapéu do homem. Este, em bemol: “Os anjos a acompanhem, minha santa senhora!”

A quermesse pode ter os pés sujos. Não me cabe verificar se os vai lavar; cabe-me, sim, dar o dinheiro (e, quanto mais, melhor), para cumprir o preceito de Jesus: “Não queirais entesourar para vós tesouros na terra, onde a ferrugem e a traça os consome; mas entesourai para vós tesouros no céu, onde não os consome a ferrugem nem a traça”.

QUEM ERA O RIVAL?

“E a sua rival excessivamente a provocava, para a irritar; porque o SENHOR lhe tinha cerrado a madre” (1 Sm. 1:6).

Segundo o estudioso João Ribeiro, em seu livro “Curiosidades Verbais”, a palavra “rival” deriva do latim “riva” e “rivum”, que eram, nos tempos antigos, os lados opostos de um rio. Os que ocupavam uma e outra margem eram chamados “rivales”, pois estavam sempre em disputas ou contendias. Daí tal termo manter ainda hoje o sentido de concorrência ou competição, designando alguém deseja as mesmas vantagens que outrem.

A ORIGEM DA ROUPA

“Ninguém deita remendo de pano novo em roupa velha” (Mc. 2:21).

Segundo etimologistas, a palavra “roupa” tem a mesma origem da palavra “roubo”. Antigamente, a roupa eram despojos de lutas e banditismo. Foi dessa associação da roupa com bens que teve origem a palavra “fazenda”, que entre outras cousas significa “tecido”.

O QUE HÁ DE COMUM ENTRE O SAL E O SALÁRIO?

*“Digno é o obreiro do seu **salário**”* (1 Tm. 5:18a).

O vocábulo “salário” origina-se do latim “salarium”, associando-se ao composto cristalino de sódio, encontrado em estado natural em alguns terrenos ou diluído na água do mar, ou seja, o sal. Isto, segundo estudiosos, explica-se pelo fato de que no antigo Império Romano os soldados recebiam o sal como uma espécie de salário ou remuneração, uma vez que era algo de muito valor.

QUEM É **SATANÁS**?

*“Então respondeu **Satanás** ao Senhor, e disse: Porventura teme Jó a Deus de balde?”* (Jó 1:9).

No grego e hebraico *Satanas* quer dizer: **adversário**. Em latim: **o que arma cilada, inimigo**. O verbo hebraico *li'satan* quer dizer **odiar, aborrecer, detestar, acusar, culpar**; o adjetivo *stani* significa **diabólico, infernal**; o substantivo masculino *seten* expressa **ódio e aborrecimento**; e o substantivo feminino *sitná* indica **inimizade, ódio, acusação, delação** etc.

A ORIGEM DA **SAUDADE**

*“Porque Deus me é testemunha das **saudades** que de todos vós tenho, em entranhável afeição de Jesus Cristo”* (Fp. 1:8).

Segundo linguistas, a palavra **saudade**, com o sentido que a empregamos, não é encontrada em nenhuma outra língua. Etimologicamente, tal palavra origina-se do latim *solitas, solitatis*, mediante os termos arcaicos *soedade, soidade, suidade*, por intermédio de **saudar** e **saúde**. Na definição de Houaiss, diz-se de um sentimento melancólico devido ao afastamento de uma pessoa, uma coisa ou um lugar, ou à ausência de experiências prazerosas já vividas.

O SIGNIFICADO DE **SENHOR**

*“Ó **Senhor, Senhor** nosso, quão admirável é o teu nome em toda a terra, pois puseste a tua glória sobre os céus!”* (Sl. 8:1).

Tal vocábulo foi usado na **Septuaginta** (tradução da Bíblia hebraica para o grego) em substituição ao termo hebraico **Adonai**, ao pé da letra: “meu Senhor”. Em várias versões da Bíblia para o português, emprega-se em substituição ao Tetragrama **YHWH**: No Novo Testamento é a tradução de *Kyrios*, que era a forma de tratamento dada tanto aos reis quanto aos deuses das religiões antigas.

QUEM É O **SERVO**?

*“Ó Senhor, deveras sou teu **servo**; sou teu servo, filho da tua serva; soltaste as minhas ataduras”* (Sl. 116:16).

Esta palavra é uma tradução bíblica de várias palavras hebraicas e gregas. No hebraico a mais comum é *ebed*, que significa **servo**, escravo, **criado**, **servidor** **submisso**. No grego *doulos* e no latim *servus* tem esse o mesmo sentido. Tanto no hebraico quanto no grego o termo usado para essas duas palavras também é o mesmo. Os primeiros cristãos consideravam-se “escravos de Cristo”.

A ORIGEM DA **SOMBRA**

“Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Onipotente descansará” (Sl. 91:1).

Segundo etimologistas, a palavra “sombra” (latim “sulumbra”) é oriunda da expressão “sub illa umbra”, que quer dizer: “na parte escura do céu” ou “sob a parte do céu que está escura”. Linguisticamente, além de designar o espaço desprovido de luz mediante a interposição ou presença de corpo opaco, possui – metaforicamente – outros muitos significados. Pode indicar, por exemplo, “mancha, nódoa, mácula, defeito, vestígio etc. Em sentido poético denota “tudo aquilo que entristece a alma”. No aspecto espiritual, pode denotar “a região dos mortos”. Na pintura, são os lugares mais sombrios ou mais obscuros de um quadro. Na forma como aparece no texto bíblico acima, revela “proteção, segurança, abrigo”.

A ORIGEM DA **TRIBULAÇÃO**

“O homem nasce para a tribulação, como as faíscas se levantam para voar” (Jó 5:7).

Tal palavra origina-se de “tribulo”, que era uma espécie de chicote ou mangual que se usava para malhar o trigo. Portanto, ao contrário do sentido atual (aflição, amargura, sofrimento), nos tempos antigos denotava um trabalho penoso ou difícil de ser realizado.

QUEM É O **VARÃO**?

Antigamente, **varão** (latim “varo, varonis”) era o homem estúpido ou ignorante. Hoje significa exatamente o contrário, ou seja, um homem respeitável, sábio, destemido, viril, venerável, ilustre etc.

NO PRINCÍPIO ERA O **VERBO**

*“No princípio era o **Verbo**, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus” (Jo. 1:1).*

Verbo vem do grego *logos*, ao pé da letra: **palavra, mensagem, razão, ordem, discurso**, de *legein*: **falar, reunir**. É exatamente deste termo que surgiram, no português, o elemento **logo** (que fala ou trata) e **logia** (discurso, tratado, ciência). Por exemplo: **astrólogo, diálogo, teólogo, escatologia, psicologia, teologia** etc.

QUEM ERA O **VILÃO**?

*“E o rei, pranteando Abner, disse: Havia de morrer Abner como morre o **vilão**?” (2 Sm. 3:33).*

Originalmente, o **vilão** era simplesmente o que vivia numa vila, o habitante da vila. Não tinha, portanto, o sentido que empregamos hoje, isto é, o rústico, o descortês, o grosseiro, o abjeto, o desprezível, a pessoa vil etc.

A ORIGEM DO **VOTO**

Quando a Deus fizeres algum voto, não tardes em cumpri-lo; porque não se agrada de tolos: o que votares, paga-o” (Ec. 5:4).

Voto (latim *votum*), no sentido bíblico e religioso, significa **compromisso, juramento**. Diz-se de uma promessa solene feita a Deus em resposta, por exemplo, a um milagre. Exemplos da Bíblia: *“E Jefté votou um voto ao Senhor e disse: Se totalmente deres os filhos de Amom na minha mão. Aquilo que, saindo da porta de minha casa, me sair ao encontro, voltando eu dos filhos de Amom em paz, isso será do Senhor, e o oferecerei em holocausto” Jz. (11:30, 31).* / *“E votou um voto, dizendo: Senhor dos Exércitos! se benignamente atenderes para a aflição da tua serva, e de mim te lembrares, e da tua serva não te esqueceres, mas à tua serva deres um filho varão, ao Senhor o darei por todos os dias da sua vida, e sobre a sua cabeça não passará navalha” (1 Sm. 1:11).* Entre os católicos emprega-se, com este

mesmo sentido, a palavra **promessa** (do latim *pro-missio*, **cumprir o prometido**) que, na prática, relaciona-se com o rito popular conhecido por *ex-votos* (do latim *ex voto*, por voto, de *votum*, **coisa prometida**, ou *votivus*, **prometido por voto**, que consiste num quadro, desenho, fotografia, imagem, mecha de cabelo, peça de roupa, escultura etc., que se coloca em capelas e igrejas em reconhecimento aos “santos” por uma graça alcançada.

QUEM É A ESPOSA?

*“Aquele que encontra uma **esposa**, acha o bem, e alcança a benevolência do Senhor” (Pv. 18:22).*

Etimologicamente, a palavra **esposa** (do latim “*sponsa*”) significa **mulher que está prometida para o casamento, a noiva, a prometida**.

A ORIGEM DO FEITIÇO E DO FEITICHE

Ambas as palavras originam-se do mesmo termo latim *facticius*. O que muda é apenas o sentido. Em português (**feitiço**) significa **bruxaria, sortilégio, encanto** etc.; e, em francês (*feitiche*) designa, entre outras coisas, uma escultura tosca. Primitivamente, o **feitiço** indicava sobretudo uma figura de escultura grosseira, a qual após passar por um ritual de magia se transformava num poderoso talismã, que poderia se tornar fatal para quem dele fizesse uso. Somente no século XV, na França, é que a palavra **feitiço** passou a ser designada como **feitiche**.

SOBRE O ÍDOLO

“Os ídolos das nações são prata e ouro, obra das mãos dos homens. Têm boca, mas não falam; têm olhos, e não vêem; têm ouvidos, mas não ouvem, nem há respiro algum na sua boca” (Sl. 135:15-17).

Ídolo (do grego *eidolon* e do latim *idolu*) é uma imagem ou figura que simboliza uma divindade e que se adora. No catolicismo, diz-se de imagem que representa uma divindade e que se adora como se fosse a própria divindade.

O QUE É UM ÍCONE?

Ícone (do grego *eikon*, *onos*, pelo latim *icone*) designa, na Igreja Católica (especialmente na Rússia e Grécia), as imagens tidas como sagradas. Para nós, porém, denota algo ou alguém que pode representar, um elemento representativo, um símbolo. Exemplo: *Lutero é o ícone do protestantismo*.

POR QUE SE DIZ **NOSSA SENHORA**?

Tal expressão (que em francês é *Notre Dame*) foi criada por São Bernardo, no período medieval. Dizia ele que, se cada um tinha na sua mulher a sua senhora, todos os cristãos deveriam ter em Maria a senhora de todos. Surgiu daí a famigerada “Nossa Senhora”, que todos usamos, querendo ou não, afinal virou nome de cidades, de bairros, de ruas etc. Por exemplo: *Rua Nossa Senhora da Lapa* (SP). / *Avenida Nossa Senhora do Ó* (SP). / *Nossa Senhora das Graças* (PR). / *Nossa Senhora do Livramento* (MS) etc.

SOBRE OS **PREFIXOS**

É sabido que a maior parte das palavras do idioma português é originária do latim e do grego. Várias delas são formadas por **afixos** (prefixos e sufixos) que se prendem ao radical (elemento que contém o significado da palavra). Por exemplo, para formar a palavra **ambíguo** utilizou-se o prefixo latino **ambi**, que indica duplicidade. Assim, se algo é ambíguo dizemos que tem mais de um sentido. O prefixo **ambi** é o mesmo usado na palavra **ambidestro** (que se serve de ambas as mãos com a mesma destreza). Em relação à palavra **idolatria**, empregou-se o radical grego **latria**, que expressa culto ou adoração a ídolos. É o mesmo radical empregado nas palavras **chocolatra** (indivíduo dado ao vício do chocolate), **alcoólatra** (pessoa viciada em bebidas alcoólicas), **ególatra** (aquele que adora a si mesmo) etc.

A ORIGEM DA **GRAVATA**

A tira de tecido, estreita e longa, usada em volta do pescoço, relaciona-se, etimologicamente, com o indivíduo natural da Croácia, em referência à tira de pano usada no pescoço pelos soldados croatas, os quais faziam parte do regimento de mercenários do exército francês, no século XVII.

O QUE É **MACUMBA**?

Embora a palavra **macumba** pareça ser - sonoramente - a junção de **má** (forma feminina de **mau**) + **cumba**, tal fato não se justifica etimologicamente. Tal palavra, segundo Antenor Nascentes, origina-se do quimbundo (língua africana), e significa **cadeados** ou **fechaduras**, prendendo-se às cerimônias fetichistas de “fechamento de corpos”. Na prática, diz-se de um despacho (embrulho com farofa, azeite-de-dendê, restos de galinha, velas, charutos, cachaça etc.) que se oferecem aos orixás, nas esquinas e encruzilhadas, a fim de que estes levem algum malefício para alguém.

O QUE É UM **CÂNON**?

A palavra **cânion** ou **cânone** (plural cânones) significa **regra, norma, modelo, decisão, preceito de Direito Eclesiástico**. No original hebraico, quer dizer: **cana** ou **vara de medir**: *“E, havendo-me levado ali, eis que um homem cuja aparência era como a aparência do cobre, tendo um cordel de linho na sua mão e uma cana de medir, estava em pé na porta”* (Ez. 40:3). No âmbito religioso adquiriu o sentido de regra escrita de fé, usado especificamente em alusão aos livros inspirados, os quais compõe as Escrituras Sagradas.

Vale lembrar, também, que é desse termo que se deriva a palavra **canonização**, que é o ato pelo qual o papa declara alguém santo, podendo este ser venerado publicamente pelos católicos.

O QUE SÃO **CÃS**?

Cãs são os cabelos brancos. Exemplos da Bíblia: *“O ornato dos mancebos é a sua força; e a beleza dos velhos são as cãs”* (Pv. 20:29). / *“Diante das cãs te levantarás, e honrarás a face do velho”* (Lv. 19:32). / *“Também há entre nós encanecidos e idosos”* (Jó 15:10a). Origina-se tal termo do latim *canas*, que é o feminino plural de *canus*, que significa: **alvo, branco** (os cabelos, a barba).

O QUE É **JUGO**?

A palavra **jugo** tem o sentido de **submissão, opressão**. Exemplos da Bíblia: “*Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve*” (Mt. 11:30). / “*Estai pois firmes na liberdade com que Cristo nos libertou, e não torneis a meter-vos debaixo do jugo da servidão*” (Gl. 5:1). Possui ainda o significado de **canga, junta de bois**. Exemplo: “*Acontecerá, porém, que quando te libertares, então sacudirás o seu jugo do teu pescoço*” (Gn. 27:40b).

A ORIGEM DA **HUMILDE**

“*Portanto, aquele que se tornar **humilde** como este menino, esse é o maior no reino dos céus*” (Mt. 18:4).

Ser **humilde** significa ser **modesto**, ser **simples**, ser **submisso**. Tal termo vem do latim, tendo a mesma origem etimológica da palavra **húmus**, que é a matéria orgânica em decomposição, que empresta fertilidade às terras, isto é, o chão.

A ORIGEM DA **MÚSICA**

Música vem do grego *mousiké*, a arte das Musas, as belas artes, a arte dos sons. Segundo Antenor Nascentes, os gregos davam à palavra **música** um sentido bem mais amplo do que aquele empregado pelos modernos. Para os antigos, a música nutria uma estreita convivência com as Musas, que, na mitologia grega, eram as filhas de Zeus, o pai dos deuses gregos. Conforme reza a fábula, as Musas viviam no Olimpo, onde tocavam, sob o comando de Apolo, inspiradas melodias aos demais deuses.

O QUE SIGNIFICA **ANJO**?

“*O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem, e os livra*” (Sl. 34:7).

Tal palavra origina-se do latim *angelus*, que por sua vez vem do grego *aggelos*, que significa **mensageiro**. É exatamente desta forma que a Bíblia o apresenta.

QUEM ERA **FARAÓ**?

“Dentro ainda de três dias Faraó tirará a tua cabeça e te pendurará num pau, e as aves comerão a tua carne de sobre ti” (Gn. 40:19).

Segundo linguistas, o nome “Faraó” deriva de “perho”, que significa “casa real”; alguns traduzem por: “a grande casa”. Tal termo não era um nome próprio, mas um título pelo qual eram designados os antigos soberanos egípcios. Os primeiros faraós, que governaram aproximadamente de 3.300 a 2.300 a. C., além de serem chefes políticos absolutos, eram também venerados como deuses. Para evitar “contaminação do sangue divino com uma raça inferior”, eles apenas se casavam com parentes próximos.

O SENTIDO DE **MISSÃO**

Tal palavra origina-se de um verbo latim, *mittere*, que significa **mandar, enviar**. No Antigo Testamento, tal verbo refere-se a uma ordem recebida de Deus, para levar sua mensagem a uma pessoa ou a uma nação. No Novo Testamento, designa a incumbência que Deus delegou a Cristo, que, por sua vez, incumbiu aos seus apóstolos. Gramaticalmente, significa: ação de mandar, comissão, encargo, incumbência, comissão diplomática, ordem divina conferida num propósito espiritual.

O QUE É ISSO **COMPANHEIRO**?

“Companheiro sou de todos os que te temem e dos que guardam os teus preceitos” (Sl. 119:63).

Nos tempos antigos, “companheiro” equivalia, ao pé da letra, “aquele que come e compartilha o pão conosco” (latim “cum-pane”). Comer do mesmo pão (“cumpaniare”) significava “acompanhar”. De acordo com João Ribeiro, “apaniguados” eram os servos que recebiam do mesmo senhor “pão e água”.

SAIBA A DIFERENÇA ENTRE **CARTOMANTE, NECROMANTE E QUIROMANTE**

Cartomante é a pessoa que faz adivinhações por meio de cartas de jogar. A **necromante** (do grego *nekrós* “morto”) é a pessoa que faz adivinhações por intermédio da invocação de espíritos de mortos. A **quiromante** (também do grego *quiro* “mão”) é a pessoa que faz adivinhações mediante o auxílio das mãos.

A ORIGEM DO VERBO JUDIAR

Sim. De acordo com o Novo Dicionário da Língua Portuguesa, de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, o verbo **judiar** significa: **tratar como antigamente se tratavam os judeus, maltratar, atormentar**. Exemplo: *Ele vivia judiando o pobre animal*. Outros dicionaristas acrescentam a esta lista mais alguns significados: **escarnecer, zombar, mofar** etc. Exemplo: *Não é justo judiar assim comigo*.

Etimologicamente é nítida a relação entre o verbo **judiar** e os **judeus**. Todavia, fez-se mister ressaltar que a comunidade judaica atual não atribui sentido pejorativo a esse verbo. Observe o que diz o rabino Henry Sobel, EM SEU LIVRO “Os porquês do Judaísmo”: *“O significado está claro: não há nada de pejorativo. Não fomos nós que maltratamos. Nós, os judeus, fomos maltratados. E cada vez que usamos a palavra “judiar”, estamos conscientizando os outros. O termo não deve ser eliminado. Pelo contrário, é bom que o mundo se lembre do preconceito do passado, para que não o permita no presente e no futuro.”*

O QUE É EXCOMUNHÃO?

A palavra **excomunhão** indica o afastamento ou eliminação de um fiel do gozo de todos ou de alguns benefícios religiosos, em consequência de um erro muito grave por ele cometido. Além desse sentido, a palavra **excomunhão** pode significar, também, **maldição**.

É sabido que processo de excomunhão da Igreja Católica foi empregado, inicialmente, contra pessoas que praticavam “heresias”. Um exemplo bem conhecido diz respeito a Martinho Lutero, que foi excomungado por pregar a justificação pela fé. Mais tarde a **excomunhão** foi usada como arma política contra os governantes que se opunham ao papa.

DIFERENÇA ENTRE UMBANDA E QUIMBANDA

As palavras **umbanda** e **quimbanda** significam, ao pé da letra, “magia”. A primeira seria a “magia branca”, e a segunda, a “magia negra”. Trata-se, na prática, da mistura de elementos dos cultos africanos com elementos do espiritismo urbano brasileiro.

A ORIGEM DO CANDOMBLÉ

Candomblé (de *candumbe*) tem o sentido de “dança com atabaque”. Relaciona-se com as festas públicas dos negros **ioruba**, na Bahia. Segundo o Dicionário Houaiss, trata-se de uma religião animista, original da região das atuais Nigéria e Benin, trazida para o Brasil por africanos escravizados e aqui estabelecida, na qual sacerdotes e adeptos encenam, em cerimônias públicas e privadas, uma convivência com forças da natureza e ancestrais.

QUE A RELAÇÃO EXISTE ENTRE A ALMA E A PSICOLOGIA?

Etimologicamente, a palavra **alma** origina-se do latim *anima* (**ar, sopra, vento**), que por sua vez deriva-se do grego *psiché*. O termo grego *psiché* (**psico, psique: alma, espírito, mente;**) é o que forma as palavras **psicologia** (ciência que trata da mente e de fenômenos e atividades mentais), **psicopata** (pessoa que sofre de doença mental), **psicofísico** (referente ao espírito e à matéria). Na mitologia grega, Pischê era uma espécie de princesa e deusa, a qual se casou com Eros (o deus do amor e do desejo) No hebraico “nefesh”, designa o **ser animado** ou o **sopro vital** (do homem ou do animal): *“E disse Deus: Produza a terra alma vivente conforme a sua espécie; gado, e répteis e feras da terra conforme a sua espécie; e assim foi”. / “E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente”* (Gn. 1: 24; 2:7).

QUEM ERA UM DEMAGOGO?

Antigamente, o **demagogo** (do latim “demagogos”) era aquele que conduzia o povo (não havia sentido pejorativo). Com o passar do tempo passou a designar um político ou líder inescrupuloso, o qual faz uso de promessas irrealizáveis ou demagógicas, a fim de enganar as massas. De demagogo surgiu demagogia, que é a excitação das paixões populares em benefício político.

DE ONDE VEIO A MELANCOLIA?

Tal palavra vem do grego “melagcholia”, ao pé da letra: “negra bilis”. Isso porque antigamente acreditava-se que a **melancolia** (psicose maníaco-depressiva ou tristeza vaga e persistente) era consequência do incorreto funcionamento do

fígado (a bÍlis é um líquido amargo, amarelo ou esverdeado, que é gerado no fígado).

POR QUE **MULATO**? E POR QUE **MORENO**?

Mulato (filho de branca com preto ou de preta com branco, o mestiço das raças branca e negra) origina-se de “mulo”, que o animal nascido do cruzamento de jumento com égua. Na época da escravidão o sentido realçadamente era pejorativo.

Quanto ao termo **moreno** vem de “mouro” (muçulmano, sarraceno, natural da antiga Mauritânia (África Ocidental). Isso porque o “mouro” tem a pele da cor do trigo maduro.

“TODA PALESTRA É UMA LUTA!”

Primitivamente, “palestra” (do grego “palaistra”) era o local onde as pessoas treinavam para a luta. Hoje, palestra é uma conversação, que, para muitos, ainda continua sendo uma verdadeira luta.

E SE LEMBRAR QUE **PATRÃO** JÁ FOI UM PROTETOR!

A palavra **patrão** origina-se do latim *pater* (**pai**). Entre os antigos romanos, o *patronu* (**patrão**) era aquele que protegia os plebeus como se fosse o próprio pai deles. O patrão, hoje, que para muitos é símbolo de tirania, nada mais é do que um chefe ou proprietário de empresa, fábrica, fazenda etc.

A INFLUÊNCIA DOS ASTROS NA LÍNGUA PORTUGUESA

Alguns exemplos:

Da **LUA** originou-se **LUNÁTICO** (demente por influenciado pela Lua, louco, aquele que tem manias, caprichos ou excentricidades);

De **MARTE** teve origem a **MARCIAL** (que diz respeito à guerra, aquilo que se refere a militares ou a guerreiros). Na mitologia grega Marte era considerado o deus da guerra;

De **SATURNO** veio **SOTURNO** (sombrio, taciturno, tristonho, que apresenta aspecto lúgubre, medonho etc.);

De **JÚPITER** ou **JOVE** originou-se **JOVIAL** (alegre, chistoso, engraçado, aquele que gosta de rir e de fazer rir);

De **VÊNUS**, entre outras derivações temos **VENÉREO** (relativo ao ato sexual; erótico, sensual). Na mitologia grega Vênus era a deusa da formosura e do amor.

QUEM PODERIA SER UM **CANDIDATO**?

De acordo com estudiosos da língua portuguesa, a palavra **candidato** vem do latim *candidatus*, relacionando-se com **cândido**, que significa **alvo, puro, sincero**. Isso, segundo etimologistas, deve-se ao fato de império romano exigir que todo pretendente de um cargo elevado usasse, nos dias do plebiscito, uma vestimenta branca (cândida), para que as pessoas observassem as marcas no corpo daqueles que lutaram em prol do império.

A ORIGEM DA **BULIMIA**

Ao pé da letra, **bulimia**, que significa “apetite exagerado”, vem do grego e quer dizer “fome de boi”. O distúrbio, na definição do Dicionário Houaiss, é caracterizado por episódios incontroláveis, chamados de acessos de hiperfagia, que, independentemente da anorexia nervosa, sobrevêm ao menos duas vezes por semana durante três meses ou mais.

OS **ANIMAIS** E A CULTURA POPULAR

Muitas doenças por nós conhecidas têm seus nomes ligados a nomes de alguns animais. Por exemplo: **elefantíase** (de **elefante**), que é uma doença cujo aspecto é uma intumescência mais ou menos volumosa e dura da pele e do tecido celular adiposo; **câncer** (de um gênero de caranguejos comestíveis, da Europa) que é o nome genérico que se dá aos tumores malignos; **sapinho** (de sapo) que é uma

estomatite micótica das crianças de leite e pessoas debilitadas, causada por fungo e caracterizada pela formação de aftas ou placas brancas. Quando alguém leva uma pancada cria-se na pessoa um “galó”. A angina (síndrome caracterizada por dor constritiva atrás do esterno, por vezes com irradiação à espádua e braço) entre os antigos gregos referia-se ao “sufoco do cão”, quando este estirava a língua para respirar.

Ainda sobre a influência dos animais na cultura popular, muitos deles são usados para qualificar comportamentos tidos como bons ou ruins. Por exemplo: “fiel como um cão” (pessoa que guarda absoluta fidelidade), “amigo da onça” (pessoa em quem não se pode confiar), “porco” (alguém falto de higiene, sujo); “burro” (uma pessoa sem inteligência ou que não faz as cousas do modo como era esperado), “jumento” (alguém ignorante, rude, grosso), “rato” (ladrão) e muitos outros usados de forma extremamente grosseira.

Embora muitos não saibam, a palavra “capricho” (vontade súbita e mutável) deriva da teimosia da cabra. Uma pessoa fica “amuada” (mal-humorada, enfadada) porque se “emburra” (de burro) ou se “embezerra” (de bezerro).

O nome “mulato” (mistura de branco com negro) vem de “mulo” (animal mamífero resultante do cruzamento de jumento com égua, o burro). O famigerado “avacalhar” (realizar algo desleixadamente), usado às vezes como gíria, deriva de “vaca”. Alguém que “avacalha” “age como vaca”.

Um ladrão ou larápio sempre foi chamado de “gatuno”, isto porque age sornateiramente como um gato às escondidas.

Recentemente surgiu o verbo “camelar” (de camelo) que é fazer como faz o camelo ou trabalhar sem descanso.

POR QUE SE DIZ PARTO CESARIANO?

A operação que consiste em abrir o abdome materno para extrair o feto, a operação cesárea ou cesariana, diz respeito a “gens Julia”, família da qual descendeu Júlio César, e na qual se diz que os partos eram extremamente difíceis ou complicados.

POR QUE SE CHAMA ALGUÉM DE IDIOTA?

Na antiga Grécia, “idiotes” era o modo como se chamava um homem que não tinha um cargo ou ofício. Mais tarde passou a designar a pessoa não letrada e alheia aos negócios do governo. Hoje, o **idiota** é alguém falto de inteligência, estúpido, pateta etc.

ORIGEM DE ALGUNS RITMOS MUSICAIS

BAIÃO (ou BAIANO) - É uma dança nordestina e de caráter popular, surgida por volta de 1946. Caracteriza-se pelo seu movimento improvisado, com sapateados e estalos de dedos.

BATUQUE - Trata-se de uma dança popular. Ao pé da letra, significa “ação de batucar, de martelar frequentemente.”

BOLERO - Surgido no fim do século XVIII, mui provavelmente na Espanha, o BOLERO é caracterizado por suas letras bastante sentimentais e pelo seu ritmo elegante. Entre algumas das definições sobre a origem da palavra “bolero”, há quem afirme que vem de umas “bilinhas” usadas pelas “boleras”, dançarinas ciganas.

CATERETÊ - De origem ameríndia e tipicamente rural, o CATERETÊ consiste em cantos, sapateados e palmas sob o som de viola. A influência das danças africanas parece de fácil vislumbre.

CHULA - Dança popular do Norte de Portugal, de andamento vagaroso, com canto acompanhado por rabecas, violas, guitarras e percussão (Houaiss).

COUNTRY - Originária das cidades americanas de Nashville e Santa Fé, no começo do século XIX, caracteriza-se pelo uso de instrumentos tais como violões, banjos, bandolins e rabecas.

ELECTRO - Conhecido também por TECNOFUNK, tal ritmo faz uso de efeitos de dub e mixagem, sendo o mais comum o SCRATCHING, que consiste numa percussão obtida segurando-se o disco sobre o prato, num movimento de ida e volta, realizado com a mão.

FANDANGO - Dança popular a três tempos e sapateada, de uso na Espanha, Portugal e Brasil (Dicionário Michaelis).

FOLK - Música folclórica caracterizada, nos Estados Unidos, pelo uso da gaita e do violão; e, na Inglaterra, pelo uso de harpas, violinos, bandolins, gaita de fole etc.

FORRÓ - O famoso “arrasta-pé” é caracterizado principalmente pelo uso da sanfona ou acordeão. Segundo estudiosos, o FORRÓ é uma mistura de ritmos africanos, europeus e indígenas. O maior representante do forró foi Luiz Gonzaga, o conhecido “rei do baião”. Etimologicamente, há quem afirme tratar-se de uma redução **forrobodó** (baile popular).

HEAVY METAL - Ao pé da letra, significa “metal pesado”. O termo baseia-se no livro “The New Express”, do escritor William Burroughs. O HEAVY METAL caracteriza-se pela ferocidade de seu ritmo.

JAZZ - Surgiu por volta do ano 1840, na América do Norte. Sua principal característica é a improvisação. Há quem afirme que o JAZZ foi inspirado no ritmo do vodu africano.

LAMBADA - Originária do Belém do Pará, a LAMBADA é uma adaptação do Carimbó, com influência do *zouk*, a salsa e o merengue e vários outros ritmos da América Central. Em termos linguísticos, significa “lapada, paulada, sova, tunda”.

MAMBO - Originárias da América Central, especificamente em Cuba, a dança e música MAMBO foi inspirada em ritmos afro-cubanos, de influência dos cultos religiosos de Congo (África).

MAXIXE - Nascida no Brasil, o MAXIXE é uma dança popular, requebrada e de visível sensualidade.

MERENGUE - Originária da República Dominicana, caracteriza-se pela rapidez e malícia do ritmo, no qual o dançante ou dançador mexe o quadril de um lado para o outro.

MINUETO - Dança francesa, de compasso ternário, originária do Poitou, cuja característica é o perfeito equilíbrio dos movimentos.

PAGODE - Surgido na década de 90, do século passado, o PAGODE caracteriza-se pelo seu andamento bastante simplificado, apresentando alguns traços do “choro”. Vale ressaltar que entre alguns povos pagãos da Ásia, “pagode” é um templo.

POLCA - Originária da Boêmia, a POLCA é um tipo de dança animada a dois tempos. Vem do francês *polka*.

QUADRILHAS - De origem européia, a QUADRILHA surgiu no Brasil no começo do século XIX. Caracteriza-se pelo seu traço tipicamente caipira ou rural, em que os

participantes, em diversos pares, desfilam com ruidosa alegria. Há quem diga que a QUADRILHA pela Igreja Católica de antigos cultos pagãos ao fogo.

REGGAE - Originário da Jamaica, o REGGAE é uma mistura do rhythm-and-blues e soul music. Tem como principal representante o falecido cantor Bob Marley. Há quem associe o REGGAE com uma divindade conhecida por Jah.

ROCK - Termo originário do inglês *rock and roll*, música popular originada nos Estados Unidos, na década de 50. Surgiu a partir da mistura de elementos da música negra (*rhythm and blues*), com a dos brancos (*country*). Entre os artistas que criaram o rock, destacam-se Bill Haley, Buddy Holly e Elvis Presley (Nova Enciclopédia Ilustrada Folha).

SAMBA - Dança popular brasileira, de origem africana, com variedades urbana e rural, cantada e muito saracoteada, compasso binário e acompanhamento obrigatoriamente sincopado, que se tornou dança de salão universalmente conhecida e adotada (Dicionário Michaelis). O SAMBA surgiu nos morros Rio de Janeiro. Há quem diga a palavra SAMBA é uma corruptela de “semba”, que, na macumba carioca, diz respeito à mulher que ocupa cargo na hierarquia sacerdotal, equivalente à “mãe de santo”.

SWINGUE - Do inglês “swing”, que significa “balanceio, balouço”. Surgiu na década de 40 do século passado, na América do Norte. É um tipo de dança muito sensual.

TANGO - De origem hispano-americana, o TANGO, que nasceu sob influência da POLCA, é o tipo de dança na qual o casal se abraça para dançar. Para alguns estudiosos da música, o TANGO foi inspirado em variados ritmos africanos.

VALSA - Originária da Alemanha e Áustria, a valsa consiste numa dança de roda lenta, moderada ou rápida, em compasso ternário. Por causa do contato que se dá entre o casal que dança, a valsa chegou a ser proibida em tempos passados. Em nossos dias é comum dançar-se valsa em festas (casamentos, formaturas etc.).

VANERÃO - É uma versão do FORRÓ para a região sul do Brasil.

VODU - Tal ritmo baseia-se num culto de origem africana, praticado nas Antilhas, que tem certa relação com a macumba praticada no Brasil.

XOTE - Surgido no fim do século XIX, na Hungria, o XOTE caracteriza-se pela semelhança de seus passos com a POLCA.

NOMES BÍBLICOS TRANSLITERADOS CONFORME O ORIGINAL

Apresentamos, a seguir, uma lista com vários nomes bíblicos, transcritos segundo o original. Perceba o quanto se diferenciam das transcrições corriqueiras da Bíblia para o nosso idioma. Das muitas divergências entre os nomes traduzidos e os originais, especificamente àqueles vindos da língua hebraica, podemos frisar o emprego da letra “J”, que, na língua do Antigo Testamento (nem no próprio latim), simplesmente nunca existiu nem existe. O seu uso faz parte das inúmeras transformações ocorridas na passagem do latim para o português. Eis a lista:

AARÃO – do hebraico: AARON
ABEL – do hebraico: HEVEL
ABIATAR – do hebraico: EBIATAR
ABRAÃO – do hebraico: ABRAHAM
ABSALÃO – do hebraico: ABSHALOM
ACABE -- do hebraico: AHAB
ACAZ – do hebraico: AHAZ
ADÃO – do hebraico: ADAM
ADONIAS – do hebraico: ADONIAHOU
ANDRÉ – do grego: Andreas
BARRABÁS – do aramaico: BAR-ABBA
BARTIMEU – do aramaico: BAR-TMAI
BARTOLOMEU – do aramaico: BAR-TALMAI
BENJAMIM – do hebraico: BINIAMIN
CAIFÁS – do aramaico: CAIAPHA
CALEBE – do hebraico: KELEV
DAVI – do hebraico: DAVID
ELIAS – do hebraico: ELIYAHOU
ELISABETE (ISABEL) – do hebraico: ELISHEBA
ELISEU – do hebraico: ELISHA
ENOQUE – do hebraico: HANOKH
ESAÚ – do hebraico: ESAV
ESDRAS – do hebraico: EZRA

EVA – HAVA

EZEQUÍAS – do hebraico: HIZKIAHOU

FILIPE – do grego: PHILIPPOS

GIDEÃO – do hebraico: GUIDEON

GODOLIAS – do hebraico: GUEDALIAHOU

HELQUÍAS – do hebraico: HILKIAHOU

ISAÍAS – do hebraico: IESHAIAHOU

ISAÍAS – do hebraico: IESHAYAHOU

ISAQUE – do hebraico: IISHAK

ISMAEL – do hebraico: IISHMAEL

ISRAEL – do hebraico: IISRAEL

JACÓ – do hebraico: IACOB

JAIRO – do hebraico: IAIR

JEFTÉ – do hebraico: IIFTAH

JEREMIAS – do hebraico: IIRMIAHOU

JEROBOÃO – do hebraico: IAROBAM

JESSÉ – do hebraico: IISHAI

JESUS – do hebraico: IESHOUA

JEZABEL – do hebraico: IZEBEL

JÓ – do hebraico: IOB

JOÃO – do hebraico: IOHANAN

JOAQUIM – do hebraico: IEHOIAKIM

JOÁS – do hebraico: IOASH

JOEL - IOEL

JONAS – IONÁ

JÔNATAS – do hebraico: IEHONATAN

JOSAFÁ – do hebraico: IEHOSHAFAT

JOSÉ – do hebraico: IOSSEPH

JOSUÉ – do hebraico: IEHOSHOUA

JUDAS – do hebraico: IEHOUDA

LÁZARO – do hebraico: ETAZAR
MALAQUIAS – do hebraico: MALAKI
MANASSÉS – do hebraico: MANASHÉ
MARDOQUEU – do hebraico: MORDEKAI
MARIA – do hebraico: MIRIAM
MATEUS – do hebraico: MATITYAH
MELQUISEDEQUE – do hebraico: MALKHITZDEK
MOISÉS – do hebraico: MOSHE
NAUM – do hebraico: NAHUM
NBUCODONOSOR – do hebraico: NEBUKADNESAR
NEEMIAS – do hebraico: NEHEMIÁ
NOÉ – do hebraico: NOAH
OSÉIAS – do hebraico: HOSHEA
OZIAS – do hebraico: UZIAHOU
PEDRO – do grego: PETROS
RAQUEL – do hebraico: RAHEL
REBECA – do hebraico: RIBKA ou RIVKA
ROBOÃO – do hebraico: REHABEAM
RÚBEN – do hebraico: REUBEN
SALOMÃO – do hebraico: SHELOMO
SALOMÉ – do hebraico: SHELOMIT
SAMUEL – do hebraico: SHEMUEL
SANSÃO – do hebraico: SHIMSHON
SARA – do hebraico: SARÁ
SAUL – do hebraico: SHAUL
SIMÃO – do hebraico: SHIMON
SIMEÃO – do hebraico: SHIMEON
SOFONIAS – do hebraico: SHEFANIAHOU
TADEU – do aramaico: TADAI
TOMÉ – do aramaico: TOMA

ZACARIAS – do hebraico: ZEKARIAHOU

ZOROBABEL – do hebraico: ZERUBABEL

A INFLUÊNCIA DO **TUPI** NO NA FORMAÇÃO DO NOME PRÓPRIO DE LUGAR

Dentre as inúmeras influências da língua tupi no português falado no Brasil, destaca-se àquela referente aos topônimos, ou seja, os nomes próprios de lugares. Vejamos alguns exemplos:

ARACAJU (SE): “Cajueiros das araras”

ARAÇATUBA (SP): “Muitos araçás” (fruto comestível)

ARARAQUARA (SP): “Morada das araras”

ARAXÁ (MG): “De onde se contempla o dia”

ATIBAIA (SP): “Lugar de muita fruta”, “pomar”

AVARÉ (SP): “Homem diferente”, “outro”

BAURU (SP): “Cesto de frutas”

BIRIGUI (SP): “Mosquito, mosca”

BOTUCATU (SP): “Bons ares”, “bom clima”

GUARAPUAVA (SP): “O latido dos guarás” (lobos, cachorros do mato)

GUARATINGUETÁ (SP): “A garça branca”

IBITINGA (SP): “Terra branca”

IGARASSU (PE): “Canoa grande”

IGUATEMI (MS): “Lagoa ou lago verde”

IPIRANGA (PR): “Água vermelha (ou barrenta)” ou “rio vermelho”

ITABERABA (BA): “Pedra brilhante”, “diamante”, “cristal”

ITABIRA (MG): “Pedra erguida”

ITAJAÍ (SC): “Rio pedregoso”

ITAPEVA (SP): “Pedra achatada”

ITAPEVI (SP): “Rio das lajes” ou “lajeado”

ITU (SP): “Queda d’água”, “cachoeira”

JACAREÍ (SP): “Rio dos jacarés”

JACIARA (MT): “O luar”
JUNDIAÍ (SP): “Rio dos bagres” (espécie de peixe)
JUÇARA (GO): “Espinho que dá coceira”
MAIRIPORÃ (SP): “Cidade bonita”
MOJI-GUAÇU (SP): “Rio das cobras grandes”
MOJI-MIRIM (SP): “Rio da cobra pequena”
PACAEMBU (SP): “Riacho ou córrego das pacas”
PINDAMONHANGABA (SP): “A fábrica de anzóis”
PIRAPORA (SP): “O pulo ou salto dos peixes”
PIRAQUARA (PR): “Esconderijos dos peixes”
PIRASSUNUNGA (SP): “O barulho dos peixes”
TAUBATÉ (SP): “Aldeia ou cidade grande”
UBERABA (MG): “Água brilhante”

ORIGEM DO ECUMENISMO

O Movimento Ecumênico foi oficializado em 1910, em Edimburgo (Escócia), por um grupo de pessoas pertencentes a diferentes religiões. O termo “ecumenismo” origina-se do grego “oikoumene”, que, antigamente, designava “o mundo habitado ou civilizado”, em oposição ao “mundo bárbaro”. O termo grego “oikoumene”, em algumas passagens bíblicas, traduz-se por “todo”. Por exemplo: “*E aconteceu naqueles dias que saiu um decreto da parte de César Augusto, para que **todo** o mundo se alistasse*” (Lc. 2:1). O “todo” aqui é “oikoumene”. Portanto, ecumênico é o “geral”, o “universal”. A idéia do ecumenismo é exatamente a de “reunir “todo” o mundo cristão”. Na prática, porém, o movimento abarca todas as religiões, inclusive a não-cristãs. É claro, sob o implícito império do papa ou do catolicismo.

VOCÊ SABE A DIFERENÇA ENTRE UM **PRESBÍTERO** E UM **DIÁCONO**?

Ambas as palavras são de origem grega: *diaconos* (“servidor”) e *presbiteros* (“o mais velho, ancião”).

Segundo os dicionários de língua portuguesa, **diácono** (feminino **diaconisa**) é um membro da igreja com as segundas ordens religiosas. Já **presbítero** pode significar,

entre outras coisas: **sacerdote, padre, dirigente espiritual dos presbiterianos, chefe da Igreja Protestante** etc.

Convém lembrar que é do termo **presbítero**, que deriva as palavras **presbiteriano, presbiterial, presbiterato, presbitério** etc.

VOCÊ COME **BISCOITO** OU VOCÊ COME **BOLACHA**?

Embora a forma **bolacha** tenha se consagrado a preferida das pessoas, os grandes fabricantes do ramo teimam em dizer que o certo é só **biscoito**. Por quê?

Bem. A questão, muito mais do que linguística, envolve o velho preconceito contra o falar nordestino. De acordo com os mais conceituados dicionários de língua portuguesa, **biscoito** (variante **biscouto**, que significa **cozido duas vezes**) é exatamente a mesma coisa que **bolacha**. Observe uma das definições do dicionarista português, José Pedro Machado: “Biscoito (...) “pão muito cozido, seco e pouco levedado, e que por isso se pode conservar muito tempo; bolacha” (Caldas Aulete); “Bolacha: biscoito achatado de farinha, geralmente em forma retangular ou de disco, às vezes com açúcar” (Aurélio).

AS LÍNGUAS QUE INFLUENCIARAM A NOSSA LÍNGUA

A língua portuguesa recebeu influência de várias línguas. Veja alguns exemplos:

ALEMÃO: brecha, chope, dardo, gás, tarja, topete, touca, zinco;

ÁRABE: açougue, açúcar, alambique, álcool, alface, alfazema, álgebra, algodão, almofada, arroz, bazar, califa, cheque, divã, xerife, zero;

ESLAVO: bolchevismo, cossaco, estepe, gravata, marxismo, polca, pope;

ESPAANHOL: cavalheiro, bolero, fandango, fanfarrão, guerrilha, guitarra, neblina, pandeiro, quadrilha, rebelde, trecho;

FRANCÊS: abajur, barricada, chaminé, chapéu, charme, chefe, colisão, dama, elite, governante, revanche;

GREGO: anjo, apóstolo, batismo, Bíblia, bispo, cemitério, Evangelho, idolatria, igreja, Pentateuco, Pentecostes, presbítero, teologia;

HEBRAICO: **aleluia, amém, Éden, Emanuel, hosana, Jesus, Messias, querubim, sábado, sefardim, serafim, tifelim;**

INGLÊS: **bife, breque, chutar, clube, esporte, futebol, repórter, ringue, sanduíche, vagão, xampu;**

ITALIANO: **bandolim, cantina, fascista, galera, madona, maestro, piano, serenata, violino;**

LÍNGUAS AFRICANAS: **batuque, berimbau, cachimbo, caçula, cafuné, cochilar, fuxicar, macumba, mandinga, moleque, mucama, mulambo, samba, senzala, xingar;**

LÍNGUAS INDÍGENAS: **abacaxi, araponga, caju, capim, carioca, cipó, jacaré, lambari, mandioca, Maracanã, maracujá, sabiá, tatu, urubu;**

LÍNGUAS ORIENTAIS: **âmbar, bambu, biombo, brama, chá, pária, quimono, xícara.**

A ORIGEM DA **GORJETA**

Gorjeta (“dinheiro com que se gratifica um pequeno serviço, além do preço estipulado”) é o diminutivo de “gorja”, que é a **garganta**. A explicação vem do hábito de oferecer a alguém uma pequena moeda, para “beber um gole” ou “molhar a garganta”. O verbo “gorjear” (“gargantear, soltar sons agradáveis”) e o substantivo “gorjeio” (“o chilrear das crianças ou dos pássaros”) vem igualmente de “gorja”.

POR QUE ALGUÉM FICA **GROGUE**?

Segundo o estudioso Silva Correia, o termo “grogue” diz respeito a um apelido do almirante inglês Vernon, o qual exigia que seus marinheiros misturassem ao rum um pouco de água, a fim de reduzir o efeito da aguardente. Entre nós, além de designar uma bebida alcoólica, misturada com água quente, açúcar e suco de limão, refere-se a uma pessoa que está meio bêbada, que tomou excesso de bebida alcoólica.

A ORIGEM DA **GUILHOTINA**

O termo “guilhotina” origina-se do nome de um médico francês, Guillotin, que, para substituir a execução do condenado com machado, inventou este instrumento, numa tentativa de abreviar o sofrimento da vítima. Durante a Revolução Francesa, entre outras “celebridades”, foram guilhotinados o rei Luís XVI e sua esposa Maria Antonieta.

DE ONDE VEIO O **IMBECIL**?

Nos tempos antigos, **imbecil** era a “pessoa desprovida de bastão”, que não tinha em que se apoiar, ou seja, **fraco, debilitado, enfermo**. Entre nós significa “nécio, tolo, fraco de espírito”. Na psicologia denota a pessoa que tem nível mental entre um quarto e metade do nível normal do grupo de idade cronológica a que pertence (Dicionário Michaelis).

A ORIGEM DE **ÔNIBUS**

O termo “ônibus” é oriundo do latim “omnibus”, ao pé da letra: “para todos”. Nada mais óbvio! Em inglês diz-se “bus” (pronúncia “bâs”) que é a abreviação de “omnibus”. Do termo inglês “bus” surgiu o famigerado “busão”, gíria que, aqui em São Paulo, emprega-se para designar o propriamente dito.

O QUE HÁ DE COMUM ENTRE A **PAIXÃO** E O **SOFRIMENTO**?

“Não na paixão da concupiscência...” (Tg. 4:5).

Paixão vem do latim *passio*, ao pé da letra: **sofrimento, suplício, padecimento**. Daí dizer-se “Paixão de Cristo”, isto é, “sofrimento de Cristo. A chamada “sexta-feira da Paixão” nada mais é do que a sexta-feira em que Cristo padeceu e morreu. Para nós, a paixão é um sentimento forte, um movimento impetuoso da alma para o bem ou para o mal. Em termos românticos, a paixão designa atração de um sexo pelo outro. Embora o sentido original não seja, atualmente, aplicado à palavra, na prática, sabe-se que a pessoa “apaixonada”, ou seja, àquela que tem “paixão” por outra, é deveras uma sofredora.

A INFLUÊNCIA DOS **NÚMEROS** NA LÍNGUA PORTUGUESA

Alguns exemplos:

Do algarismo **UM** surgiram várias palavras: uno, único, unidade, unir, reunir, algum, nenhum, cada um. De **DOIS** originou-se: “dúvida”, uma vez que tal palavra dá margem a indecisão, a “duas alternativas”. De **TRÊS** veio “tribo”, que era uma das três linhagens das quais descendiam os romanos; derivou também “tributo”, que era o comício da “tribo”, e ainda “tribuna” e “tribunal”. Do número **QUATRO** teve origem as palavras: quaresma, quadragésima, quadro, quadra, quarto, quartejo, quadrícula etc. Do algarismo **CINCO** surgiu: “Quinta”, que era uma propriedade rural em que o reideiro tinha direito à Quinta parte dos lucros. De **SEIS** apareceu: “sesmaria”, que, durante a colonização, dizia respeito às terras doadas aos colonos para serem desbravadas. De **SETE** apareceu “semana” (de “septem mane”: “sete manhãs” ou “sete dias”). De **OITO** temos: “oitavão” (aquele que tem um oitavo de sangue negro; e também: “oitavado” (que se divide em oito partes) etc. De **NOVE** tem-se origem: “novena” (do latim *novena*, de *novénus*: que é em número de nove). Diz-se de uma série de orações e práticas litúrgicas realizadas durante um período de nove dias para obtenção de alguma graça divina (Houaiss).

DE ONDE VEIO O CAFÉ?

Segundo João Ribeiro, a palavra “café” vem do árabe “kahwa” ou do turco “kahwe”. Diz ele que, nos tempos antigos, “café” era o nome de uma espécie de vinho. Já Antenor Nascentes diz que tal termo origina-se de “kaffa”, região da Abissínia, local onde a planta se reproduziu pela primeira vez.

VOCÊ SABE QUAL O SIGNIFICADO DA PALAVRA AXÉ?

Embora muitos não saibam, tal palavra significa **força mística** ou **energia vital vinda dos orixás**. Assim, quando se deseja **axé** a alguém, quer-se, ao pé da letra, que tal pessoa seja “abençoada” pelos orixás.

VOCÊ SABE O QUE SIGNIFICA UMA COISA ZEN?

A palavra *zen* transformou-se numa espécie de adjetivo muito comum em nossos dias; usado principalmente entre os adeptos ou simpatizantes do movimento místico e religioso denominado *New Age* (Nova Era). Com muita frequência ouve-

se frases do tipo: *Hoje estou zen.* / *Ela uma é pessoa zen.* Há uma música popular muito conhecida na qual se afirma: *“Tudo bem, tudo zen meu bem”*.

Etimologicamente, trata-se de uma palavra originária do sânscrito (antiga língua sagrada dos indianos). Ao pé da letra, “zen” significa “meditação”. É normalmente usada para designar um estado mental de plena “paz”.

OS DIAS DAS SEMANAS

*“Lembra-te do dia do **sábado**, para o santificar” (Êx. 20:8).*

Em muitas línguas é possível perceber que os nomes dos dias da semana são bem parecidos. Por exemplo: *Dies Lunis* (latim), *lunes* (espanhol), *lunedì* (italiano), *lundi* (francês), *Monday* (inglês) e *Montag* (alemão), *Maandag* (holandês). Basicamente, todos esses nomes designam **o dia da lua**. Em português, entretanto, **segunda-feira**. Por quê?

Bem. Como os dias da semana eram dedicados aos deuses pagãos, a Igreja Católica operou a mudança introduzindo a palavra **feira**, que significava, na linguagem litúrgica, **dia de trabalho**. Para cada dia da semana a igreja festeja um “santo”, é claro, com exceção do **domingo** que era dedicado ao Senhor. Mas, por qual razão o **domingo** é considerado o **Dia do Senhor**? Tal palavra vem do latim *Dies Domini* (**Dia do Senhor**), ou simplesmente *Dominicus* (**que pertence ao Senhor**). Antes do cristianismo se tornar religião oficial do Império Romano, dava-se aos imperadores o título de *Dominus* (**senhor**); todavia, com o predomínio da Igreja Católica, esse título foi transferido para o Senhor Jesus Cristo. Assim, o **domingo** que era dedicado aos imperadores, passou a ser consagrado ao Senhor, daí se chamar **Dia do Senhor**. Entre os romanos, o domingo era também o dia consagrado ao Sol (*Dies Solis*). O Sol era considerado um deus, portanto, um *dominus*, **senhor**. Em relação ao **sábado** ou *Shabat* (o sétimo dia da semana), trata-se de um termo oriundo do verbo hebraico *shavat*, que significa **cessar, descansar, repousar**. O mesmo usado em Gênesis 2:2: *“E havendo Deus acabado no dia sétimo a obra que fizera, descansou no sétimo dia de toda a sua obra, que tinha feito”*. Com exceção sábado, os demais dias em hebraico baseia-se em sequência: dia primeiro (domingo): *iom rishon*, dia segundo (segunda-feira): *iom sheni*, dia terceiro (terça-feira): *iom shlishi*, dia quarto (quarta-feira): *iom revii*, dia quinto (Quinta-feira): *iom hamishi*, dia sexto (sexta-feira): *iom shishi*.

TERMOS HEBRAICOS CONHECIDOS

BAR-MITZVÁ - ao pé da letra “filho do mandamento”; cerimônia de maioridade religiosa dos meninos judeus, quando completam 13 anos; ao pé da letra;

BRIT CHADASHÁ - o Novo Testamento da Bíblia;

HA'SHOÁ - o holocausto nazista, liderado por Hitler;

HAGADÁ - mito, fábula, conto, folclore, parábolas; interpretações alegóricas abrangendo todas as ciências; saber rabínico;

HALAKHÁ - lei, preceito, regulamento; reunião da literatura rabínica referente ao direito;

HANUKÁ - ao pé da letra “consagração, inauguração”; Festa das Luzes ou Festa dos Macabeus; festividade que comemora a retomada do culto do Templo pelos macabeus, em 164 a. C.;

CABALÁ - da palavra hebraica *cabel*, que significa “recebimento, tradição”; conjunto das doutrinas e preceitos místicos da religião judaica, transmitidas de geração em geração;

KADOSH - santo (atribuído a Deus);

KASHER - adequado, apto, bom; designa um alimento preparado ritualmente segundo a lei judaica;

KIBUTZ - ajuntamento, grupo; comunidade agrícola; colônia coletivista em Israel;

MATZÁ - pão ázimo, sem fermento e não levedado, que se come na Páscoa (*Péssakh*);

MITZVÁ - mandamento, preceito; lei religiosa obrigatória para o judeu;

PÉSSAKH - a Páscoa judaica, em que se comemora a libertação dos hebreus da opressão egípcia, no ano 2448 da criação do mundo;

PURIM - festa judaica celebrada como recordação da história relatada no livro de Ester;

ROSH HASHANÁ - é o Ano Novo judaico, quando se comemora o aniversário da criação do universo; ao pé da letra, “cabeça do ano”;

SEDER - “ordem, arranjo”; celebração da religião judaica realizada na primeira noite de *Péssakh*;

SCHABAT - “sábado”; o dia de descanso do povo judeu;

SHALOM - “paz, tranquilidade”; forma de cumprimento: **olá! bom dia, até a vista, passem bem**; abreviação de *Shalom Aleichem*: “a paz esteja convosco”;

SUKÓT - Festa dos Tabernáculos ou Festa das Cabanas, realizada no final da colheita de frutos. Por este motivo, chama-se também *Hag Ha’Assif* “Festa da Colheita”;

TALITT - manto ritual com o qual o judeu se cobre para fazer as orações diárias;

TANAKH - o Antigo Testamento da Bíblia;

TORÁ - lei, doutrina; o Pentateuco; os primeiros cinco livros da Bíblia; a Lei de Moisés;

YOM KIPUR - “Dia do Perdão”, “Dia da Expição”; a data mais sagrada do calendário judaico.

TERMOS ÁRABES CONHECIDOS

HADJ - Peregrinação obrigatória a Meca, que deve ser feita pelo menos uma vez na vida;

HÉGIRA - “fuga, partida.” Diz respeito à fuga de Maomé, em 622 d. C., data essa que marca o início do calendário árabe;

JIHAD - “Guerra Santa” contra os “infiéis”;

KALIMA - declaração de fé do islamismo: “*Não há Deus senão Alá, e Maomé é seu maior profeta*”;

SALAT - orações que todo muçulmano deve fazer cinco vezes ao dia em direção à Meca (cidade sagrada dos muçulmanos);

SAWN - jejum feito durante o período do *ramadã* (nono mês do calendário lunar islâmico);

SHARIA - ao pé da letra, “caminho”; lei referente ao direito islâmico;

SUNNA - tradições que relatam os atos e ditos de Maomé;

ZAKAT - esmola que todo bom muçulmano deve oferecer aos pobres (um quarto de sua renda).

TERMOS GREGOS CONHECIDOS

GNOSE - “sabedoria, conhecimento”;

KOINÉ - da expressão *koiné dialectos*: “dialeto comum, falar comum.”

TERMOS FRANCESES CONHECIDOS

BALLET - “bailado”;

BELLE ÉPOQUE - os anos dourados do começo do século XX, na França;

COMPLÔ - “trama, conspiração”;

DALAI-LAMA - oriundo do mongol: título do líder supremo do budismo;

DOSSIER - “processo, documentação”; pasta com documentos;

ENQUÊTE - “pesquisa de opinião, inquérito, investigação, sondagem, sindicância”;

HABITUÉ - “freguês, cliente, frequentador”;

MONSIEUR - “Senhor”;

REPRISE - “repetição, reposição”;

RÉVEILLON - festa com baile e ceia que se faz na véspera do ano-ano;

VOYEUR - pessoa que sente prazer sexual na intimidade alheia.

TOUR - passeio turístico;

TERMOS JAPONESES CONHECIDOS

KAMIKAZE - ao pé da letra, “vento divino”; termo usado em referência aos pilotos suicidas da Marinha Imperial Japonesa, no período da Segunda Guerra Mundial;

SASHIMI - fatia de peixe cru, saboreada com molho de soja;

SEICHO-NO-IE - “lar do progredir infinito”; religião de origem japonesa, fundada por Masaharu Taniguch, em 1930; prega a existência de um deus absoluto denominado *AMENOMINAKANUSHI*;

SUSHI - bolinho feito de arroz, peixe cru, ovas de peixe e outros ingredientes;

YAKISOBA - comida feita de macarrão com carnes e verduras;

YAKUZA - máfia japonesa.

TERMOS **SÂNSCRITOS** CONHECIDOS

HARE KRISHNA - Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna (uma das mais conhecidas divindades do hinduísmo); ao pé da letra, *hare* “energia” e *krishna* “negro”;

IOGA (inglês: *yoga*). No Sânscrito tem o sentido de “união”, e na prática, significa “meditação” (abstração do espírito, em que a alma, mediante a contemplação, atinge completa união com o “Supremo Ser”).

TERMOS **CHINESES** CONHECIDOS

YING/YANG (do chinês), sendo *ying* a sombra, o negativo, o feminino, a terra; e *yang* a luz, o positivo, o masculino, o céu. Em outras palavras, “é a união dos opostos”;

KUNG FU - arte marcial de autodefesa que remonta ao século VI d. C.;

TAICHICHUAN - série de exercícios físicos, cujos objetivos são: a meditação, a saúde e a autodefesa;

TSCHEN TSCHIU - a Acupuntura.

TERMOS **ALEMÃES** CONHECIDOS

GESTAPO - abreviação de *Geheime Staats Polizei* : Polícia Secreta do Estado (alemão);

FUHRER - condutor, chefe; título tomado pelo grande ditador alemão Hitler, em 1934;

KITSCH - ao pé da letra, “lixo”; termo usado para designar uma arte vulgar, de péssimo gosto, popular etc;

REICH - Império, Reino; a Nação Alemã.

TERMOS **RUSSOS** CONHECIDOS

GLASNOST - ao pé da letra “transparência” (contra a corrupção político-administrativo); ato de tornar público;

PERESTROIKA - reforma político-econômica iniciada na antiga União Soviética por Mikhail Gorbachev, em 1985;

TZAR (czar) - título adotado pelos antigos soberanos russos no período de 1547 a 1721.

TERMOS **INGLESES** CONHECIDOS

ALL RIGHT - “de acordo, está bem, isso mesmo”;

APARTHEID - segregação racial;

BEST-SELLER - livro de grande tiragem e de grande venda; o livro mais vendido; grande sucesso das editoras;

BIKE - “bicicleta”;

BLACK-OUT - ao pé da letra: “exterior negro” ou “negrume”. Designa a ausência total de luz; no Brasil usou-se a forma portuguesa “apagão”;

BLUE-JEAN - “brim azul”. Diz respeito a um tipo de roupa inventada em 1874, nos Estados Unidos, por Levi Straus e Jacob Davis;

BOOM - “barulho, estrondo; surto; aumento rápido; grande sucesso econômico e financeiro”;

BREAK FAST - “café da manhã”;

CHECK-UP - exame médico abrangente que permite o estudo correto dos órgãos;

COPYRIGHT - direitos autorais, direito de cópia, direitos reservados;

DELIVERY - entrega em domicílio;

DESIGN - “projeto, desenho, esboço”;

EXPERT - “hábil, perito, especialista”;

EXPRESS - “expresso”;

FAST-FOOD - refeição rápida;

FASHION - “moda; que chama atenção”;

FLASH-BACK - volta (para trás); memória;

FLAT - apartamento, andar, escritório;

FREE - “livre”

GAY - “divertido, alegre”;

GLAMOUR - “encanto, sedução”;

GREENPEACE - literalmente: “paz verde”. Trata-se de uma organização ecológica internacional;

FREELANCE - pessoa que trabalha por conta própria;

HACKER - “pirata de informática”;

HOBBY - “passatempo”;

HAPPY END - “final feliz”;

IMPEACHMENT - “afastamento”;

LOOK - “aspecto, aparência”; que diz respeito à moda do momento;

LORD - “Senhor”; título honorífico que alguns nobres britânicos usam antes do seu nome patronímico. O feminino é Lady;

KNOW-HOW - conhecimento técnico ou cultural e administrativo; o saber realizar; tecnologia;

KU KLUX KLAN - sociedade secreta organizada em 1866, nos Estados Unidos, que prega a supremacia branca;

MADE IN... - “feito em...”;

MISS - “menina; dama; rainha da beleza e da moda”;

OFFICE-BOY - corresponde ao “moço de recados” ou “contínuos”. Emprega-se com mais frequência na forma abreviada: *boy* (bói);

OUTDOOR - painel, cartaz de rua;

PEDIGREE - “estirpe, linhagem, registro genealógico de um animal de raça;

PIERCING - enfeite perfurante usado em várias partes do corpo;

RANKING - classificação;

S. O. S. - (*save our souls*), ao pé da letra: “salvem as nossas almas”; sinal de pedido de socorro;

SELF-SERVICE - estabelecimento comercial no qual o cliente se serve a si próprio; auto-serviço;

SHOPPING CENTER - “centro comercial” ou “centro de compras”; edifício com vários estabelecimentos comerciais;

SLOGAN - frase breve e persuasiva; jargão usado por publicitários, políticos etc;

SKINHEAD - “cabeça em forma de espinha”; equivale a “cabeça raspada”;

SPEED - “velocidade, rapidez”;

STANDARD - “padrão, critério”;

TOPLESS - “sem a parte superior do biquíni”;

TRAILER - parte de filme que ainda vai ser exibido;

UNDERGROUND - “subterrâneo, secreto, clandestino”;

VIP - da sigla inglesa de *very important person* (pessoa muito importante);

W. C. (*water-closet*) - instalações sanitárias; banheiro;

WEEK-END - “fim de semana”.

VOCÊ ACREDITA EM **DUENDE**?

Segundo os dicionários etimológicos, a palavra **duende** é de origem castelhana, da expressão *duen de casa*, ou seja: **dono de casa**. A forma *duen* é contração de termo *dueño* (**senhor, dono, proprietário**). Os **duendes** são seres considerados fantásticos ou espíritos sobrenaturais que, para alguns, aparecem à noite fazendo travessuras pelas casas. Veja uma definição do Dicionário Houaiss: “*homenzinho lendário de origem européia, de orelhas pontudas e travesso*”

NOMES DE **DIVINDADES PAGÃS** CITADOS NA BÍBLIA

ADRAMELEQUE (do hebraico: **esplendor do rei** ou **rei magnífico**) – era uma divindade assíria, que, segundo estudiosos, assemelhava-se a uma mula (2 Rs. 17:31).

ANAMELEQUE (do hebraico: **rei das nuvens** ou **rei das alturas**) - divindade assíria que tinha a semelhança de uma lebre (2 Rs. 17:31).

ÁRTEMIS - deusa grega das caçadas, a qual era venerada em Éfeso (At. 19:28, 34).

ASERA - divindade fenício-cananéia, tida como mulher de Baal, o pai dos deuses, e que era considerada a deusa da fecundidade e da fertilidade (1 Rs. 15:13; 14:23; 18:19; 1 Cr.15:16).

ASTAROTE - deusa semítica, venerada principalmente na Síria e Palestina, correspondente à Astarte (Jz. 2:13; 3:7; 10:6; 1 Sm. 31:10; 1 Rs. 11:5, 33; 2 Rs. 23:13).

BAAL – seu nome significa, ao pé da letra, **senhor, dono**. Entre os canaanita era a divindade da fertilidade e da tempestade (Nm. 22:41; Jz. 8:33; 1 Rs. 16:32; 19:18; 2 Rs. 10:18,28; 2 Cr. 24:7; Jr. 2:8).

BEL (equivale a BAAL: **senhor**) – era uma divindade babilônica (Is.46:1).

BELZEBU – no Antigo Testamento refere-se a deus dos edomitas, muito reverenciado pelos filisteus (2 Rs. 1:2; 3:16); no Novo Testamento diz respeito ao príncipe dos demônios (Mt. 12:24-27).

DAGOM – seu nome quer dizer: **trigo, cereal**; há quem traduza por: **pescado, peixe**. Trata-se do ídolo nacional dos filisteus, considerado o deus da fertilidade (Jz. 16:23-30; 1 Sm. 5:2; I Cr. 10:10).

DIANA – seu nome do grego significa **a brilhante** ou **a divina**. Na mitologia romana era considerada a divindade da caça, da fertilidade e do parto (Ver. At. 19:19, 28, 35).

JÚPTER – era considerado pelos romanos como o pai dos deuses, o maior entre todos eles todos (Iuppiter Optimus Maximus). Segundo a mitologia era a divindade que presidia os fenômenos atmosféricos (ver At. 14:12; 19:35).

MALCÃ - nome de uma das divindades amonitas (ver Sf. 1:5).

MERCÚRIO – na mitologia era romana era o deus do comércio e dos mercadores, e cuja função era a mesma do deus grego Hermes (ver At. 14:12).

MELCOM – o deus principal dos amonitas; seu nome é traduzido por: **rei por excelência** (ver 1 Rs. 11:7).

113

MILCOM (**o rei deles**) - nome de uma divindade amonita (1 Rs. 11:5,33; 2 Rs. 23:13); também chamado Malcã (Sf. 1:5) e Moloque (Am. 5:26).

MOLOQUE - é o nome de uma divindade cananéia, a quem eram realizados sacrifícios de crianças: *“E edificaram os altos de Baal, que estão no Vale do Filho de Hinom, para fazerem passar seus filhos e suas filhas pelo fogo a Moloque”* (Jr. 32:25a). Moloque é a transcrição grega do hebraico “Molek”, que significa **um rei** ou **vosso rei**. Há quem diga que tal nome origina-se de uma raiz púnica “mlk”, que quer dizer **sacrifício, oferenda**.

NERGAL – seu nome é traduzido por: **grande herói** ou **senhor da grande cidade**. Era uma divindade babilônica e assíria (ver 2 Rs. 17:30).

NIBA (**lavrador**) - divindade assíria semelhante a um cão , e que foi conduzida à Samaria pelos aveus (2 Rs. 17:31).

NISROQUE - possivelmente **a grande águia**. Era uma divindade assíria (2 Rs. 19:37).

RIMOM (**romã**) – Outra divindade assíria (2 Rs. 5:18).

SOL - o culto ao Sol era um costume deveras comum entre os povos antigos (foi o primeiro objeto de idolatria do homem). Sob diferentes nomes, o Sol era considerado uma poderosa divindade. Entre os caldeus era chamado de “Bel ou Bal”; os sírios o chamavam “Elagabal”; os amonitas davam-lhe o nome de “Moloque”; os boabitas o denominavam “Beelfegor”; os persas de “Mitra”; os egípcios de “Osíris”; os fenícios de “Adônis”; os cartagineses de “Saturno”; os gregos “Hélios ou Febo”; os romanos, por sua vez, o reverenciavam como o “Sol Invictus”. Os povos americanos, por exemplo, os incas e os astecas, o tinha como a divindade maior. Na Bíblia encontramos algumas citações a respeito deste tipo de idolatria: *“E, tendo derrubado os altares, e os bosques, e as imagens de escultura, até reduzi-los a pó, e tendo despedaçado todas as imagens do sol em toda a terra de Israel, então voltou para Jerusalém”* (2 Cr. 34:7). / *“E serão assolados os vossos altares, e quebradas as vossas imagens do sol e derrubarei os vossos mortos, diante dos vossos ídolos”*. / *“E levou-me para o átrio interior da casa do Senhor, e eis que estavam à entrada do templo do Senhor, entre o pórtico e o altar, cerca de vinte e cinco homens, de costas para o templo do Senhor, e com os rostos para o oriente; e eles, virados para o oriente adoravam o sol”* (Ez. 6:4; 8:16).

TAMUZ – seu nome significa **germinação** ou **desvanecimento**. Trata-se de uma antiga divindade sumério-babilônica (ver Ez. 8:14).

O SIGNIFICADO DOS NOMES DE ALGUNS DOS ESTADOS BRASILEIROS

ACRE - A quem diga que tal nome originou-se de um erro de decifração de uma carta. Diz-se que um comerciante chamado João Gabriel de Carvalho Melo escreveu uma carta a uma autoridade solicitando mercadorias. Na carta constava “rio Aquiri” e, como tal autoridade não entendeu a grafia, usou uma palavra que se aproximava do nome, ou seja “Acre”.

AMAPÁ - Do tupi: *ama’pa*: nome de uma árvore.

AMAZONAS - Diz-se que, em 1541, o capitão Francisco Orelhana encontrou junto à Foz do Nhamundá uma tribo de índias guerreiras com a qual travou luta, o que lhe inspirou a dá o nome das mitológicas amazonas de Termodunte.

BAHIA - Recebeu esse nome por causa de sua extensa enseada. O “h” existente no nome não possui nenhum valor etimológico, mas apenas histórico. Baía nada mais é do que uma reentrância numa costa, menor que um golfo, ou uma lagoa comunicante com um rio. A designação “de todos os santos, dada à Bahia, remonta

ao fato de tal localidade ter sido descoberta no dia de Todos os Santos (1º de novembro de 1526).

GOIÁS - Do tupi: *gwaya* (guaiás): “gente semelhante, da mesma raça”. Os guaiás eram índios.

MINAS GERAIS - Tal nome foi consequência do muito ouro existente na região.

PARÁ - Do tupi: *pa'rã*: “mar”.

PARAÍBA - Do tupi: *pará* = “rio, mar” + *aiba* = “ruim, impraticável, imprestável”.

PARANÁ - Do tupi: *pará* = “mar” + *nã* = “semelhante”, ou seja: “semelhante ao mar”.

PERNAMBUCO - Do tupi: *para'nã* = “rio caudeloso” + *pu'ka* (de *pug*) = “furar, rebentar”, ou seja: “rio ou mar furado”.

PIAUI - Do tupi: *pi'au*, provavelmente “peixe grande”.

RIO DE JANEIRO - Recebeu esse nome pelo fato de ter sido descoberto em 1º de janeiro.

RONDÔNIA - Nome dado em 1945 por Roquette Pinto, em homenagem a Rondon.

SERGIPE - Do tupi: *si'riupe*: “no rio dos siris”.

TOCANTINS - Do tupi: *tu'kã tim*: “bico, nariz ou cabeça de tucano”.

SAIBA A DIFERENÇA ENTRE **DITOS POPULARES, DISPARATES, FRASEADOS DE BOTEQUIM E FRASES FEITAS**

DITOS POPULARES - Trata-se de sentenças, frases ou expressões cujo objetivo é caracterizar uma situação ou identificar um estado. Por exemplo: “Filha de onça nasce com pintas que nem a mãe.” / “Quem por gosto corre não se cansa.” / “Contente como barata no bico da galinha.” / “Perdido como cachorro que cai do caminhão de mudança etc.”

OS DISPARATES - São frases aparentemente sem sentidos, exclusivas da linguagem oral. Exemplos: “Que importa ao pires se quem bebe o café tem ou não bigodes?” / “Que é que tem a ver as ceroulas com as calças?” etc.

FRASEADOS DE BOTEQUIM - São espécies de “soluções” ou “fórmulas” dos comerciantes para não vender fiado; usadas com mais frequência nas pequenas cidades. Exemplos: “Fiado só quando o Brasil pagar a dívida externa.” / “Fiado só para maiores de noventa anos acompanhados dos pais.” / “Fiado? Só no feriado quando o boteco está fechado.” / “Freguês educado não cospe no chão, não pede fiado nem diz palavrão.” / “Fiado só para um bom amigo, e um bom amigo jamais pede fiado.”

FRASES FEITAS - O brasileiro é especialista em cunhar frases feitas. Para cada assunto, há sempre uma expressão na ponta da língua. Por exemplo: “Jogar verde para colher maduro.” / “Comer gato por lebre.” / “Fazer de gato e sapato.” / “Marinheiro de primeira viagem.” / “O que não mata, engorda.” / “Maria vai com as outras.” / “Virou casa da mãe Joana.” / “Para o que der e vier” / “Meter os pés pelas mãos” / “Pôr a barba de molho” / “Botar no chinelo” / “De cabo a rabo” etc.

SAIBA A DIFERENÇA ENTRE **ABREVIACÃO**, **ABREVIATURA** E **SIGLA**

ABREVIACÃO é a redução ou omissão fonética de parte da palavra. Por exemplo: metrô (em vez de metropolitano), foto (no lugar de fotografia), quilo (por quilograma), tevê (em substituição a televisão), auto (em vez de automóvel), zôo (por zoológico), cine (no lugar de cinema) etc.

ABREVIATURA é a redução de palavras a algumas letras ou sílabas, para economizar espaço ou tempo. Por exemplo: V. A. (vossa alteza), abr. (abril), Sl. (Salmos), km/h (quilômetro por hora) etc.

SIGLA é um caso especial de abreviatura, que consiste no agrupamento das letras iniciais das principais palavras de uma determinada instituição. Por exemplo: SBB (Sociedade Bíblica do Brasil), ICP (Instituto Cristão de Pesquisa), ONU (Organização das Nações Unidas) etc. Algumas siglas são oriundas de outras línguas, principalmente do inglês. Por exemplo: AIDS - síndrome da imunodeficiência adquirida ou síndrome de deficiência imunológica adquirida (Acquired Immunological Deficiency Syndrome). Em Portugal emprega-se a forma SIDA; UFO - objeto voador não-identificado (Unidentified Flying Object). Por causa da assiduidade do uso, algumas siglas acabaram por se transformar em legítimas palavras. Por exemplo: LASER - amplificação da luz por emissão estimulada de radiação (Light Amplification by Stimulated Emission of Radiation); RADAR - busca e detecção por meio de ondas radioelétricas (Detecting and Ranging).

BIBLIOGRAFIA

- A BIBLIA SAGRADA. Edição de 1898. Depósito de Literatura Sagrada. Lisboa, 1892.
- A BÍBLIA SAGRADA. Sociedade Bíblica do Brasil, edição corrigida. São Paulo, 1992.
- Almanach do Diario de Noticias para 1884: quarto anno; Almanach do Diario de Noticias para 1884: quarto anno; Almanach do Diario de Noticias para 1884: quarto anno; Almanach familiar para Portugal e Brazil: 1º anno; Almanach illustrado do Brasil-Portugal para o anno de 1900, todos disponíveis digitalmente na site da Biblioteca Brasileira da USP.
- Alter, Robert e Kermode, Frank. Guia Literário da Bíblia. Editora Unesp. São Paulo, 1997.
- Angus, Joseph. História, Doutrina e Interpretação da Bíblia. Tradução: J. Santos Figueiredo. Casa Publicadora Batista. Rio de Janeiro, 1953.
- Araújo, Alceu Maynard. Folclore Nacional: Ritos, Sabença, Linguagem, Artes e Técnicas. Edições Melhoramentos, vol. III. São Paulo, 1964.
- Aulete, Caldas. Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa. Editora Delta, 5ª edição. Rio de Janeiro, 1964.
- Bentzen, Aage. Introdução ao Antigo Testamento. Tradução: Helmuth Alfredo Simon. Associação de Seminários Teológicos Evangélicos, vol. II. São Paulo, 1968.
- Benemann, Milton - Cadore, Luís A. ("Estudo Dirigido de Português: Língua e Literatura". Editora Ática, 17ª edição. São Paulo, 1984.
- Berezin, Rifka. Dicionário Hebraico-Português. Edusp. São Paulo, 1995.
- Bessa, Alberto. A Gíria Portuguesa. Livraria Central de Gomes de Carvalho. Lisboa, 1901.
- Bueno, Francisco da Silveira. Grande Dicionário Etimológico - Prosódico da Língua Portuguesa. Editora Saraiva. São Paulo, 1968.
- Cascudo, Luis da Câmara. Locuções Tradicionais no Brasil: coisas que o povo diz. Editora Itatiaia. Belo Horizonte, 1986.
- Castro, Maria da Conceição: Língua & Literatura. Editora Saraiva, 1ª edição. São Paulo, 1993.
- César, Júlio: Matemática Divertida e Curiosa. Editora Record, 15ª edição. Rio de Janeiro, 2001.
- Cereja, William Roberto e Magalhães, Thereza A. C.: "Português: Linguagens". Atual Editora, 1ª edição. São Paulo, 1991.
- César, Getúlio. Crendices: Suas origens e classificação. Ministério da Educação e Cultura - Departamento de assuntos Culturais. Rio de Janeiro, 1975.
- Chauí, Marilena: Convite à Filosofia - Ed. Ática, São Paulo, 2000.
- Chouraqui, André. Louvores (Salmos). Tradução: Paulo Neves. Imago Editora, Rio de Janeiro, 1998.

Chouraqui, André. No Princípio(Gênesis). Tradução: Carlito Azevedo. Imago Editora, Rio de Janeiro,1998.

Cunha, Antônio Geraldo da. Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa. Editora Nova Fronteira. Rio de Janeiro, 1982.

Darwin, Charles. A Origem do Homem. Hemus Editora. Rio de Janeiro, 1974.

Donini, Ambrogio. Breve História das Religiões. Tradução de Luiz Mário Gazzaneo. Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1965.

Eymerich, Nicolau. Manual dos Inquisidores. Tradução: Maria José da Silva. Editora Rosa dos Tempos, 1993.

Enciclopédia do Ensino Integrado e Supletivo: Ensino atualizado da nova escola no Brasil. Li-Bra Empresa Editorial. São Paulo, 1979.

Griffi, Beth: Português: Literatura, Gramática e Redação. Editora Moderna, 1ª edição. São Paulo, 1992.

Faraco & Moura: Língua e Literatura. Editora Ática, 20ª edição. São Paulo.

Freire, Laudelino. Grande e Novíssimo Dicionário da Língua Portuguesa. A Noite S. A. Editora. Rio de Janeiro, s/d.

Ferreira, António Gomes. Dicionário Português-Latim. Porto Editora LTDA. Porto, 1976.

Hacquard, Georges: Dicionário de Mitologia Grega e Romana. Tradução: Maria Helena Trindade Lopes. Editora Hachette. Lisboa, 1996.

Halley, Henry H. Manual Bíblico: Um Comentário Abreviado da Bíblia. Edições Vida Nova. São Paulo, 1971.

Hamlyn, David Walter. Uma História da Filosofia Ocidental. Tradução de Ruy Jungmann. Jorge Zahar Editor. Rio de Janeiro, 1990.

Holanda, Aurélio Buarque de. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. Editora Nova Fronteira, 2ª edição. Rio de Janeiro, 1986.

Houaiss, Antônio e Villar, Mauro de Salles. Minidicionário Houaiss. Instituto Houaiss e Editora Objetiva, 1ª edição. Rio de Janeiro, 2001.

Huberman, Leo. História da Riqueza do Homem. Zahar Editores. Rio de Janeiro, 1981.

Le Goff, Jacques. História e memória. Tradução: Bernardo Leitão. Editora da Unicamp, 1990.

Lello, José e Lello, Edgar. Dicionário Enciclopédico Universal. Lello e irmão editores. Porto Alegre, s/d.

Lurker, Manfred. Dicionário de Deuses e Demônios. Tradução: Cecília Camargo Bartalotti. Editora Martins Fontes. São Paulo, 1993.

Machado, José Pedro. Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Livros Horizontes. Lisboa, 1990.

Machado, José Pedro. Estrangeirismos na Língua Portuguesa. Editorial Notícias. Lisboa, s/d.

Machado, José Pedro. Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Livros Horizontes. Lisboa, 1990.

Maior, Armando Souto. História Geral. Editora Nacional, 18ª. São Paulo, 1976.

Martins, Maria Helena Pires. Temas de filosofia. Editora Moderna. São Paulo, 1992.

Michaelis: Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. Companhia Melhoramentos. São Paulo, 1998.

Moisés, Massaud: A Literatura Portuguesa através dos textos. Editora Cultrix, 22ª edição, São Paulo, 1997.

Monlau, D. Pedro Felipe: Diccionario Etimológico de la Lengua Castellana. Imprenta y Estereotipia de M. Rivadeneyra. Madrid, 1856.

Montanelli, Indro. História de Roma. IBRASA. São Paulo, 1961.

Mora, José Ferrater: Dicionário de Filosofia. Tradução: António José Massano e Manuel Palmeirim. Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1978.

Morin, Edgar. Ciência com Consciência. Tradução Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. Editora Bertrand Brasil, 82ª edição. Rio de Janeiro, 2005.

Paschoalin & Spadoto: Literatura, Gramática & Redação. Editora FTD. São Paulo, 1986.

Popper, Karl. Lógica da Ciência Sociais. Editora Tempo Brasileiro, 3ª edição. Rio de Janeiro, 2004.

Rand, W. W. El Diccionario de la Santa Biblia. Editorial Caribe. San José, Costa Rica, s/d.

Ressurgimento da Língua Hebraica. Centro Brasileiro de Estudos Judaicos. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Editora B'nai B'rith. São Paulo, s/d.

Rodrigues, A. Medina, Castro, Dácio A. de, Teixeira, Ivan P.: "Antologia da Literatura Brasileira"). Marco Editorial, volume I. São Paulo, 1979.

Sobel, Henry I. Os "porquês" do Judaísmo. Congregação Israelita Paulista. São Paulo, 1983.

Rocha, Everardo. O que é mito. Editora Brasiliense. São Paulo, 1996.

Rocha Pombo. História do Brasil. Edições Melhoramentos, 14ª edição. São Paulo, 1967.

Russell, Bertrand. Porque não sou cristão. Tradução: Brenno Silveira. Livraria Exposição do Livro, 1972.

Sagan, Carl. O Cérebro de Broca: A Aventura da Ciência. Gradiva Publicações, 3ª edição. Lisboa, 1997.

Schlesinger, Hugo. Pequeno Vocabulário do Judaísmo. Edições Paulinas, São Paulo, 1957.

Shedd. R. P. (Editor em Português). O Novo Dicionário da Bíblia. Edições Vida Nova. São Paulo, 1983.

Silva, Antonio Gilberto da. A Bíblia Através dos Séculos. Edições CPAD. Rio de Janeiro, 1986.

Spalding, Tassilo Orfeu. Dicionário da Mitologia Latina. Editora Culturix. São Paulo, 1972.

Spalding, Tassilo Orpheu. Deuses e Heróis da Antiguidade Clássica: dicionário de antropônimos e teônimos vergilianos. Editora Culturix.

Spina, Segismundo. Presença da Literatura Brasileira. DIFEL, 3ª edição (vol. I -Era Medieval). São Paulo, 1969.

Seltzer, Robert M. A Experiência Judaica na História. A. Koogan Editor, Rio de Janeiro, 1990.

Torrinha, Francisco. Dicionário Latino-Português. Gráficos Reunidos, 2ª edição. Porto, 1942.

Tufano, Douglas: Estudos de Língua e Literatura. Editora Moderna, 4ª edição. São Paulo, 1992.

Todas as citações e referências bíblicas usadas como exemplos foram extraídas da Edição Corrigida, da Sociedade Bíblica do Brasil. Os grifos nas passagens bíblicas são sempre meus.